Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 18 DE SETEMBRO DE 1973 N.º 18225 — ANO N.º 53 — PREÇO 1$50

28 ANOS DEPOIS DO FIM DA GUERRA

AS DUAS ALEMANHAS ENTRAM HOJE NA ONU

NAÇÕES UNIDAS (New York), 18 (R.) — As duas Alemanhas são hoje admitidas como membros da ONU durante a sessão inaugural da 28.ª Assembleia Geral e 28 anos depois do fim da Segunda Guerra Mundial.

Embora essa seja uma conclusão prevista, aprovada em Junho passado peloo Conselho de Segurança, uma decisão nesse sentido poderia ser retardada por uma disputa quanto a uma questão de procedimento acerca de um pedido feito por Israel para que se proceda a uma votação separada sobre a admissão na ONU da República Democrática Alemã.

Israel opõe-se energicamente à admissão da Alemanha Democrática por se recusar a pagar indemnizações às vitimas judaicas do nazismo e seguir uma política firmemente anti-hebraica, incluindo apoio aos guerrilheiros árabes.

Deseja poder manifestar a sua oposição votando contra a admissão da Alemanha Oriental na organização mundial, embora apoie a filiação da República Federal Alemã, com a qual mantém relações cordiais.

Na opinião de observadores experientes, é agora provável que a Assembleia siga o seguinte programa:

O presidente da Assembleia, o embaixador Leopoldo Benites, do Equador, apresentará a resolução sobre a admissão dos dois estados alemães.

Nessa altura, o embaixador israelita, Yosef Tekoah, deve, segundo se espera, subir à tribuna para pedir uma votação separada sobre o parágrafo referente à República Democrática Alemã.

Outro membro da ONU — não se sabe ainda qual será — opor-se-á, então, à proposta israelita, que será posta à votação e derrotada, após não obter uma maioria simples.

A assembleia aprovará seguidamente a resolução por aclamação, como originalmente planeado, admitindo também outro estado como membro, as Bahamas, que se tornaram há pouco independentes, e elevando de 132 para 135 o número de países que pertencem à ONU.

Walter Scheel, ministro dos Negócios Estrangeiros da RFA, assiste hoje, em Nova York, à histórica sessão da ONU em que serão admitidas as duas Alemanhas (Telefoto UPI-Telimprensa-DL).

Os sinais do regime derrotado pelo golpe de estado começam a desaparecer em Santiago do Chile. Brigadas do novo governo percorrem as ruas da cidade arrancando cartazes cobrindo de tinta os «slogans» que enchiam muros e paredes. A juventude também já começou a ser «limpa»: os soldados, armados em barbeiros improvisados, cortam cabelos e barbas a quem conseguem deitar a mão. Estas informações foram dadas por uma comitiva futebolista que saiu do Chile e esteve em Buenos Aires. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

POSSÍVEL DEMISSÃO DE SPIRO AGNEW

WASHINGTON, 18 (UPI-ANI) — O vice-presidente Spiro Agnew tem mantido «prolongadas reuniões» para debate da sua possível demissão voluntária — anuncia o «Washington Post».

O jornal cita «dirigentes do Partido Republicano» com quem Agnew conferenciou, os quais se afirmaram convencidos de que o vice-presidente se demitirá, provavelmente esta semana.

A notícia, escrita pelo correspondente do «Washington Post» para assuntos internos, acrescenta, contudo, que «funcionários do Partido e partidários políticos se mostram cépticos de que, na verdade, Agnew se demita».

Agnew é actualmente alvo de investigação de um grande júri de Baltimore em relação com supostos casos de suborno, extorsão e violação da lei de impostos.

De acordo ainda com o «Washington Post», Agnew recusou-se a confirmar a notícia, afirmando que não responderia a histórias de fontes não mencionadas.

Interrogado pela UPI a este respeito, o secretário de Imprensa do vice-presidente norte-americano, Marsh Thompson, afirmou primeiramente que «não faço comentários a uma história como esta, atribuída a círculos não identificados», mas em seguida acrescentou crer que a notícia «está muito longe da verdade».

MESMO COM EMPATE

Olof Palme poderá continuar a governar

O primeiro-ministro sueco Olof Palme anunciou que, apesar do já inesperado empate nas eleições de domingo, o seu partido poderá continuar a governar efectivamente o país, utilizando o direito de opção. A oposição, por seu lado, afirmara ontem que, em caso de empate, pediria que se realizassem novas eleições.

Os últimos números fornecidos pelas entidades eleitorais mostram que a coligação da oposição obteve exactamente os mesmos 175 lugares no Parlamento que foram ganhos pelo bloco socialista composto pelo Partido Social-Democrático de Palme e o Partido Comunista. Ontem de manhã, os escrutinadores tinham garantido a Palme 176 lugares contra apenas 174 da oposição. Na confusão que se seguiu, Palme só afirmou que, por opção, os sociais-democratas poderiam continuar a governar. O dirigente conservador Goesfa Bohman reafirmou que a única forma de se sair do impasse é através de novas eleições. Por outro lado, Bohman desmentiu que os liberais pudessem coligar-se com os sociais-democratas. (R e DL).

36 PÁGINAS INCLUINDO ECONOMIA

O aumento de preço do arroz

O arroz «carolino» aumentou $80 por quilograma. Segundo um importador, «o aumento do preço corresponde a um aumento da qualidade»: em cem bagos só três se encontram partidos. Mas há causas mais profundas: dificuldades da indústria descascadora, contratos colectivos mais exigentes, etc. (Ler na página 2)

DL/NACIONAL

"DIÁRIO DE LISBOA"

Fizeram transcrições ou referiram-se ultimamente ao «Diário de Lisboa» os prezados colegas «Notícias da Amadora», «Independência de Águeda», «Jornal do Fundão» e «O Sesimbrense», bem como as revistas «Plateia» e «R. e T.».

O LOTEAMENTO DE VILA FRANCA

Por lapso, na reportagem ontem inserta nas centrais («As pedras da lei não servem para edificar as casas de quem trabalha»), saíram trocadas duas legendas: a que dizia respeito ao presidente da Câmara de Vila Franca de Xira foi colocada sob a foto de um dos entrevistados (um motorista de táxi) — e a relativa a este último apareceu sob a foto do chefe da edilidade. A ambos apresentamos as nossas desculpas.

O ARROZ EM QUESTÃO

Preço mais alto para menos bagos partidos

«Ao aumento de preço corresponde também um aumento de qualidade» — afirmou-nos, esta manhã, um importador de arroz «agulha» procedente da Holanda, Sião, Estados Unidos, Argentina e Alemanha, referindo-se aos oitenta centavos que o «carolino» passou a exigir, desde ontem, ao consumidor.

Pormenorizando esse aumento de qualidade, o importador (elemento da firma Eduardo Barbosa e Irmãos, Lda.) disse-nos que o «carolino» tinha menos bagos partidos. «Em cem bagos só há três quebrados» — acentuou. — «Assim determina a nova lei.»

CAUSAS PROFUNDAS DO AUMENTO

Mas para além dos bagos partidos a mais ou a menos, o que interessava saber, a bem do consumidor, era a causa mais profunda do aumento do preço do arroz. E, assim, o nosso interlocutor foi dizendo que o aumento se tornava necessário devido à situação da indústria descascadora, aos problemas apresentados pelos armazenistas e aos encargos provenientes dos contratos colectivos de trabalho. «Tudo isso influiu no aumento do «carolino» — sublinhou o importador.

SITUAÇÃO ACTUAL

Entretanto, e fazendo fé numa circular do Grémio dos Retalhistas de Mercearia do Sul, o arroz «agulha» fica com o preço ao critério dos armazenistas e retalhista, o «carolino» é vendido ao público a 10$70, o gigante a 8$00 e a 7$30, o «mercantil» a 6$30 e o «corrente» a 5$70.

—Os ganhos do retalhistas, por quilograma, são no «carolino» de 1$20, no «gigante» de 1$00, no «mercantil» de $80 e no «corrente» de $70.

O Grémio exige que quando o arroz for apresentado ao público já empacotado deverá constar das embalagens a indicação do tipo comercial, o peso líquido, o preço de venda do retalhista e o nome da firma responsável.

Além disso, «não é permitida a venda a granel do arroz dos tipos «agulha» e «carolino», devendo estes tipos ser previamente empacotados antes de postos à venda ao público. «Os volumes não podem ter peso superior a cinco quilogramas.

«AGULHA»

O arroz «agulha» estrangeiro existente no mercado (e segundo o mesmo importador) entre 24 e 25 escudos».

Semelhante preço é devido aos seguintes encargos: cinco escudos de taxa de importação e quase dois escudos de direitos alfandegários.

«Não podemos pô-lo mais barato no mercado» — disse o importador.

FORTES SUSPEITAS DE CÓLERA EM MOÇAMBIQUE

BEIRA, 18 — (ANI) — As autoridades sanitárias de Moçambique suspeitam que seja cólera a causa dos numerosos óbitos que se registam entre os rios Zambeze e Buzi, com propagação nas zonas do interior.

Sobre tal assunto o secretário provincial da Saúde, dr. Fernandes Tender, deslocou-se propositadamente à Beira, e declarou ao jornal «Notícias da Beira»: «O aparecimento de diarreias graves nesta zona fez deslocar à Beira elementos especializados de modo a averiguarem as causas desses simdromas de diarreia».

Por tal facto, vieram a esta cidade o chefe de repartição da Saúde Pública da Direcção dos Serviços de Saúde, dr. Florentino Matias, acompanhado pelo médico especialista em saúde pública, prof. Oliveira Torres, pelo director do Laboratório de Polícia Cientifica, dr. Sá Azeredo e pela bacteriologista dra. Teresa Pinto Ribeiro.

O dr. Fernandes Tender disse depois: «De todos os exames feitos até agora para a investigação das causas desses quadros clínicos, que se caracterizam por diarreias intensas e estabeleciam suspeitas de cólera, verifica-se que é indispensável activar ao máximo as medidas de luta contra aquela doença que já vinham a ser praticadas e continuar a proceder a exames bacteriológico-laboratoriais, no sentido de esclarecer, confirmando ou não, a forte probalidade de se tratar desta doença».

O secretário provincial da saúde afirmou ainda: «Em três autópsias realizadas há suspeitas da doença, o que terá de ser laboratorialmente confirmado».

A dra. Teresa Pinto Ribeiro, responsável pelo diagnóstico bacteriológico, encontrou já quatro casos fortemente suspeitos que estão a ser confirmados.

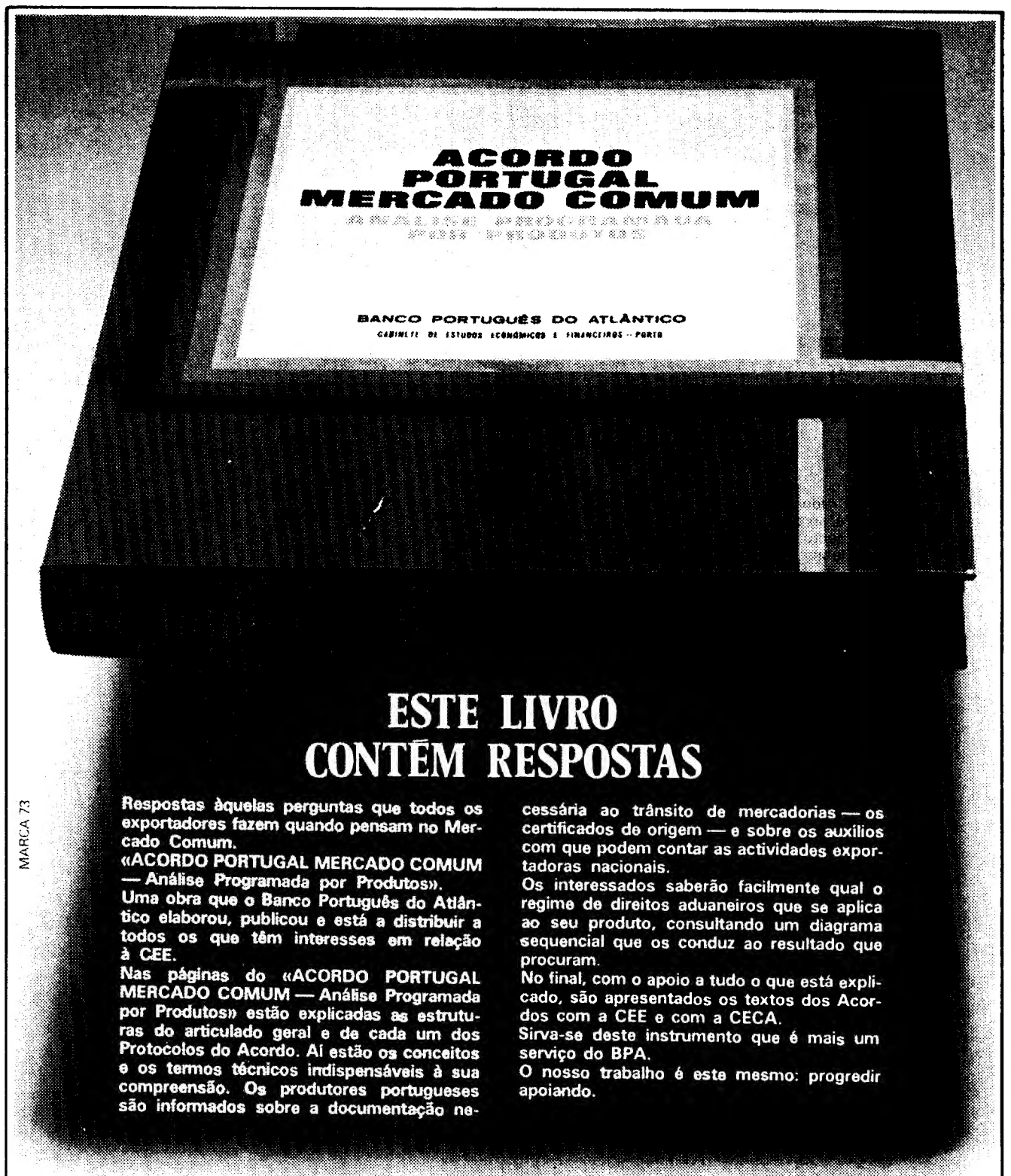
Entretanto, os serviços de Saúde, através da Rádio e da Imprensa lançam apelos à população no sentido de tomar precauções que especificam e a rpocurarem os médicos logo que suspeitem que tenham contraído a doença, cujos sintomas sejam diarreias profundas e grande prostação.

FIMOD 8

15-19/9/73

NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

ABERTO
SÓ PARA PROFISSIONAIS
DAS 10 ÀS 21 HORAS



ESTE LIVRO CONTÉM RESPOSTAS

Respostas àquelas perguntas que todos os exportadores fazem quando pensam no Mercado Comum.
«ACORDO PORTUGAL MERCADO COMUM — Análise Programada por Produtos».
Uma obra que o Banco Português do Atlântico elaborou, publicou e está a distribuir a todos os que têm interesses em relação à CEE.
Nas páginas do «ACORDO PORTUGAL MERCADO COMUM — Análise Programada por Produtos» estão explicadas as estruturas do articulado geral e de cada um dos Protocolos do Acordo. Aí estão os conceitos e os termos técnicos indispensáveis à sua compreensão. Os produtores portugueses são informados sobre a documentação necessária ao trânsito de mercadorias — os certificados de origem — e sobre os auxílios com que podem contar as actividades exportadoras nacionais.
Os interessados saberão facilmente qual o regime de direitos aduaneiros que se aplica ao seu produto, consultando um diagrama sequencial que os conduz ao resultado que procuram.
No final, com o apoio a tudo o que está explicado, são apresentados os textos dos Acordos com a CEE e com a CECA.
Sirva-se deste instrumento que é mais um serviço do BPA.
O nosso trabalho é este mesmo: progredir apoiando.

MARCA 73

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
apoio firme ao trabalho nacional

motor revista

DL/OPINIÃO

DOIS PONTOS DE DISCURSO

Foi o secretário de Estado do Trabalho e Previdência presidir ao encerramento das Jornadas Sociais e Corporativas do Distrito de Vila Real, e ali, naturalmente, fez um discurso. Louvou os méritos daquelas e outras anteriores Jornadas e após ter feito algumas considerações de carácter geral sobre política social, acentuando que a essa política está, a par doutras funções, «cometida a momentosa tarefa do apaziguamento das tensões sociais», deteve-se com certa demora na apreciação daquilo que denominou como «mentalidade contestatária» e mais rapidamente na previsão do que, no seu entender, virão a ser as «críticas» do próximo período eleitoral... Sobre um ponto e outro, mesmo antecipando alguma coisa, estimaríamos deixar aqui um breve comentário: se não erramos, trata-se de direito da Imprensa geralmente reconhecido, havendo até quem o considere um seu estrito dever.

Para o secretário de Estado, o fruto directo da mentalidade contestatária é, nas suas próprias palavras, «uma perigosa irresponsabilidade social», definida na extrema facilidade com que se clama «pelos direitos do homem, da mulher, do jovem, da criança, das diversas profissões, regiões e etnias, dos grupos com carências ou disfunções», em contraste com o menos que se fala «dos deveres de cada um para com a sociedade em que se integra». Não parece que uma situação assim definida justifique a gravidade da classificação: uma atenção não apenas centrada na actual conjuntura do mundo e menos absorvida pelas circunstâncias locais, reconheceria o carácter historicamente repetitivo dessa oscilação direitos/deveres e, sobretudo, a sua acção dinâmica na vida das sociedades. Aquilo a que se chama «mentalidade contestatária» é, em rigor, uma constante histórica e provavelmente um sinal de saúde dos indivíduos e dos grupos. Uma sociedade que não tenha em si mesma os fermentos da sua contestação, é uma sociedade morta que nenhum governo do mundo deveria querer administrar. Por outro lado, parece-nos evidente, de tantas vezes provado, que uma sobrevalorização dos direitos (na sua reivindicação sistemática) ocorre sempre que uma sobrevalorização dos deveres (na sua sistemática imposição) restringiu a vontade de realização plena das sociedades. Poucas coisas nos parecem a nós tão claras.

Considera o secretário de Estado, na linha anunciada por teóricos, que os dois veículos fundamentais para a «descompressão de ambientes, clarificação de situações, apaziguamento de grupos e pessoas», são a participação e o diálogo. O remédio não é novo, mas a sua aplicação entre nós tem sofrido (sejam quais forem os resultados da sua aplicação noutras paragens) de uma deformação grave: nunca foi respondido aqui às seguintes elementares e prévias perguntas: participar em quê? participar como? dialogar onde? dialogar com quem?

E será precisamente pela via destas perguntas que ligamos ao segundo ponto do discurso do secretário de Estado as «críticas» que prevê por ocasião do próximo período eleitoral. Disse aquele membro do Governo: «Talvez que tal atitude faça parte das regras do jogo: quem vem pela oposição opõe-se... Pela nossa parte, pouco nos devem afligir as críticas. Se são verdadeiras, tenho que já as formulámos nós primeiro; se são falsas, não suportarão a força de uma explicação». Consideramos perturbador que um membro de qualquer governo do mundo defenda a opinião de que não devem afligi-lo as críticas, e mais perturbador ainda que ao admitir a verdade delas se presuma prioritário na sua formulação: teremos de admitir então que é inútil a formulação de críticas fora da autoridade porque esta se encarregará, em vaso fechado, de formulá-las? mas não é certo que, por definição, é diminuta a vocação autocrítica do poder, qualquer que ele seja? E também não é verdade que, entendidos deste ângulo, não podem ir muito longe nem muito ousar a participação e o diálogo?

Ensino religioso obrigatório

O ensino da religião desde a escola primária à Universidade passa a ser de novo obrigatório em toda a Espanha.

Segundo uma ordem do Ministério da Educação, o ensino da religião deve ter um carácter geral tanto nos estabelecimentos oficiais como nos particulares existentes em todo o país.

No entanto, de acordo com a lei de liberdade religiosa, haverá algumas excepções. Neste caso, os pais dos alunos, ou os próprios alunos se são maiores, devem solicitar por escrito a isenção desta aula.

Auxílio do Banco Mundial

O grupo do Banco Mundial concedeu um crédito de 3.555 milhões de dólares aos países em vias de desenvolvimento para o ano fiscal 1972-1973. Trata-se do crédito mais elevado concedido por esta instituição desde que foi criada, ou seja, desde a Segunda Guerra Mundial.

Apesar do auxílio ter aumentado, o Banco Mundial continua a desempenhar um papel apenas marginal do desenvolvimento destes países que, segundo o relatório publicado agora, estão neste momento em condições de satisfazer as suas necessidades financeiras.

Para o ano fiscal 1972-1973 os principais beneficiados são: a Índia (564 milhões), Brasil (232,1 milhões), Coreia (203), México (200), Turquia (185,6), Irão (165,3), Indonésia (162), Colômbia (125,1), Tailândia (105,6) e Jugoslávia (104).

Escassez de combustível nos EUA

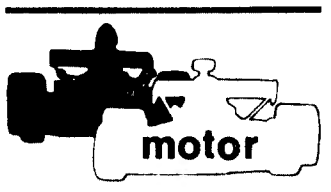
Se este Inverno for muito frio e houver cortes nas refinarias ou nas importações, a redução de combustível poderá aproximar-se dos 30 por cento — afirmou o senador Hubert H. Humphrey, democrata do Minnesota.

Mas «reduções de mais de 10 a 15 por cento conduzirão a uma paragem nas actividades das regiões afectadas» — afirmou Humphrey, ao anunciar a distribuição de um estudo sobre necessidades de combustível durante o Inverno, preparado por uma comissão económica.

Humphrey afirma que o estudo leva à conclusão de que o resultado de uma tão grande redução de 30 por cento poderá ser «uma crise económica sem paralelo nos Estados Unidos desde a grande depressão».

O comunicado não entra em pormenores sobre os dados que levaram a falar na possível redução de 30 por cento, mas parece necessário um extraordinário conjunto de circunstâncias para elevar a tal nível a escassez de combustível.

Entretanto, Humphrey afirma que o estudo indica que «a obtenção de combustível é agora essencial e não pode ser adiada por mais tempo».



Exclusivo «Le Monde»/«DL» Por ALAIN JACOB

Moscovo admite a consolidação do regime de Pequim

Enquanto a polémica sino-soviética prosseguia com alguma vivacidade em Argel, onde se encontrava reunida a conferência dos países não-alinhados, as «Izvestia», órgão do Governo soviético, atacaram o recente décimo Congresso do Partido Comunista Chinês, acentuando o «carácter antipopular e anti-socialista da política maoísta». Num comentário consagrado às reacções estrangeiras a este congresso, o quotidiano moscovita acrescenta: «O décimo Congresso realizou-se numa situação de ruptura com as massas trabalhadoras e de isolamento internacional do Partido Comunista chinês (...) No aspecto da luta do Poder no seio do Partido Comunista chinês, prossegue o jornal, o décimo Congresso foi um embuste maior do que o precedente. Não consolidou as fileiras dos militantes, mas reforçou a luta desagregadora no seio do Partido.»

Todavia, segundo o nosso correspondente em Moscovo, especialistas soviéticos admitem que se enganaram nas suas análises da situação chinesa e reconhecem que o regimen de Pequim se consolida. Moscovo deverá ter isso em conta na sua futura política. Por último, «France Nouvelle», órgão do Partido Comunista francês, consagrou recentemente quatro páginas à China, nas quais critica a sua diplomacia, reconhecendo porém que a agricultura chinesa regista um êxito «inegável».

A curta frase de Chu En-lak admitindo uma «normalização» das relações sino-siviéticas, a despeito de divergências de princípios, quase não provocou eco em Moscovo. Perdidas como estavam num feixe de invectivas estas breves palavras não revelam um espírito muito aprazível por parte dos dirigentes chineses. Para ver nelas uma «abertura» inédita, teria sido preciso, por outro lado, esquecer que as mesmas fórmulas, com ligeiras diferenças, têm sido regularmente utilizadas nestes últimos anos nas mensagens rituais dirigidas de Pequim a Moscovo por ocasião dos sucessivos aniversários da Revolução de Outubro.

À primeira vista, portanto o décimo Congresso do Partido Comunista chinês não assinala uma viragem nas relações sino-soviéticas. As análises às quais Moscovo procedeu na véspera deste debate continuam a ser válidas. Além disso, caracterizam-se por uma prudência e, sem dúvida, uma moderação que os ataques de carácter polémico que se desenvolveram particularmente nestes últimos tempos na Imprensa soviética não deixariam supor.

No que diz respeito à situação interna da China, certos especialistas soviéticos pelo menos procedem a uma autocrítica cheia de realismo. Estamos melhor colocados do que ninguém, dizem eles, para conhecer a China contemporânea, a despeito dos seus mistérios. Apesar disso, temo-nos deixado prender demasiadamente na armadilha da nossa propaganda, pensando na China como um país enfraquecido pela revolução cultural e vítima da histeria do culto maoísta. Além do facto de a China conseguir alimentar convenientemente setecentos milhões de habitantes, uma análise lúcida obriga a reconhecer, pelo menos, três resultados positivos da revolução cultural: permitiu a renovação dos dirigentes, a liquidação das tendências autonomistas e o reforço da união nacional para a defesa contra um inimigo externo, a U.R.S.S. Seria inútil contar com uma derrocada do regime. E antes de esperar a sua consolidação.

A EXPERIÊNCIA DA CHANTAGEM

Por outro lado, os soviéticos continuam a esperar que os chineses acabem por aceitar o início de um diálogo «realista» com vista a uma normalização das relações entre os dois Estados. Que quer dizer realista? Em primeiro lugar que as duas

Continua na pág. 9

Exclusivo «Le Monde»/«DL»

AGITAÇÃO NO SUDÃO

A situação agravou-se bruscamente no Sudão. O estado de urgência foi decretado em 5 de Setembro devendo vigorar durante quinze dias no conjunto do território. Os blindados tomaram posição nos cruzamentos estratégicos de Cartum.

As autoridades decerto que não conseguiriam restabelecer a ordem doutro modo. Desde o dia 28 de Agosto, as manifestações e os recontros sangrentos com a polícia não tinham praticamente cessado. De fonte oficial, fala-se de dois mortos, um dos quais agente da polícia; a detenção de uma centena de suspeitos, tiveram como resultado o alastramento de agitação. Numerosos sindicatos operários, entre os quais o dos ferroviários, puseram-se em greve.

Na ausência do Chefe do Estado, General Nemeiry, o primeiro vice-presidente da República, general Mohamed Baghir, denunciou a «conspiração fomentada pelos Irmãos Muçulmanos e os outros partidos reaccionários»: em resumo, todas as formações políticas que, dissolvidas pelo general Nemeiry, se viram obrigadas a entrar na clandestinidade.

Traduzindo, sem dúvida, a vontade do conjunto da oposição, tinham apresentado ao Governo, na semana anterior, um memorando reclamando o «regresso do exército às suas casernas para deixarem a política aos políticos». Semelhante reivindicação pareceria insólito noutros países árabes, onde os partidos políticos tradicionais se têm frequentemente desacreditado. Isto não acontece no Sudão, onde todas as formações desempenharam um papel predominante no movimento nacional, onde o partido comunista é muito influente e onde os dois principais partidos são as emanações de poderosas seitas religiosas.

O regimen de Nemeiry, que representava aquando da sua instauração, em Maio de 1969, a maioria das correntes político-religiosas do país, separou-se progressivamente dos seus aliados a partir do fim de 1970. Primeiro foi o Umma e depois, os comunistas, após a tentativa de oficiais da extrema esquerda de se apoderarem do poder em Julho de 1971. Desde então, as depurações atingiram sucessivamente os socialistas árabes e os nasserianos.

O regresso ao poder do general Nemeiry, em 19 de Julho de 1971 — após um interregno «comunista» de três dias, — assinalou uma viragem na política do chefe do Estado. No aspecto interno, restituiu ao sector privado numerosas empresas que haviam sido nacionalizadas. Afastando-se da U.R.S.S., acusada de ter apoiado a tentativa sediciosa dos oficiais da extrema esquerda, voltou-se resolutamente para o Ocidente, nomeadamente os Estados Unidos, entrou sucessivamente em conflito com o Egipto, a Líbia e as organizações palestinianas, e voltando as costas ao mundo árabe, aproximou-se dos seus vizinhos da África negra, sobretudo dos países com regimens moderados.

Graças às múltiplas contribuições financeiras e políticas que lhe foi assim possível obter das potências ocidentais e africanas, conseguiu pôr termo, em Março de 1972 à guerra civil que prosseguia havia cerca de quinze anos nas três províncias meridionais, povoadas por tribus negróides, animistas ou cristãs. Como resultado, a sua impopularidade agravou-se nas províncias setentrionais, onde vivem dois terços da população, de origem árabe e de confissão muçulmana, cujas aspirações coincidem mais com as dos países «irmãos» do Norte.

O general Nemeiry, que assistia em Argel à conferência dos não alinhados, não considerou indispensável o seu regresso ao Sudão. A crise, efectivamente, não atingiu proporções alarmantes. O movimento de contestação continua limitado, enquanto que o exército dá provas, por ora, de um lealismo a toda a prova.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Manuel de Sousa Melro, «Tabacaria Moderna», R.Cândido dos Reis, ALHOS VEDROS

DL/GERAL

NOVAS ARMAS RUSSAS REFORÇAM O P.A.I.G.C.

ESTOCOLMO, 18 (ANI) — «Fontes dignas de crédito, em Dakar, afirmam que o PAIGC ficou tão abalado logo após a morte de Amilcar Cabral que o próprio presidente da República da Guiné Sakou Touré se apoderou do comando daquele movimento, chefiando-o durante algum tempo» — escreve o diário sueco «Skaanska Dagpladet», considerado o porta-voz do Partido do Centro (Agrário) o mais importante da oposição, numa crónica de Larry Heinzerling, proveniente do Senegal e com o título: «A guerrilha da Guiné Bissau recebeu novas armas russas».

Segundo as mesmas fontes, acrescenta o jornal, o PAIGC teria transferido o seu quartel-general de Conakry para o interior da República da Guiné.

Referindo-se ao apoio militar russo àquele movimento o jornal sueco sublinha que «a União Soviética que desde há longo tempo presta ajuda militar ao PAIGC tem até agora fornecido principalmente armas automáticas e munições, além de foguetões, artilharia aérea ligeira e canhões anti-aéreos móveis».

«Mas, agora» — sublinha o mesmo jornal — «os russos reforçam a guerrilha com novas armas».

Lê-se ainda no mesmo artigo que, de acordo com meios bem informados de Dakar e Lisboa, as novas armas fornecidas pelos russos foram eventualmente utilizadas pelo Vietname do Norte e enviadas ao PAIGC, provavelmente através da Argélia.

PROPOSTA A EXCLUSÃO DE PORTUGAL DA ASSEMBLEIA DA UIT

MALAGA, 18 — (FP) — O representante da Nigéria na Conferência da União Internacional das Telecomunicações (UIT), reunida em Malaga, propôs ontem à noite a exclusão de Portugal e da Africa do Sul dessa assembleia, devido à «política racista que seguem em Africa». Segundo o regulamento da UIT, nenhum membro da organização pode ser expulso. No entanto, se a maioria dos 147 países representados em Malaga aprovar a proposta da Nigéria, a organização terá de encarar o problema.

PORTUGAL AUSENTE DA REUNIÃO MONETÁRIA INTERNACIONAL

DAR-ES-SALAAM, 18 — (R) — Não é provável que Portugal assista à sessão anual do Banco Mundial e do Fundo Monetária Internacional que se inicia em Nairobi na próxima semana, revelam fontes bem informadas.

É a primaira vez que a sessão anual do Banco Mundial do Fundo Monetário Internacional se realiza num país africano desde a sua criação em 1946.

VAI A TRIBUNAL O PRESUMÍVEL ASSASSINO DA SENHORA DE ASCENDÊNCIA JUDAICA

A detenção do assassino da judia portuguesa Raquel Amram, de 89 anos, é um alerta para aqueles que pensam poder matar uma pessoa e ficar impunes, já que a Judiciária em noventa e nove por cento de casos deste tipo tem conseguindo resultados positivos — referiu esta manhã, na sede da Polícia Judiciária, o sub-director daquela Corporação, dr. Araújo e Sá, durante uma conferência de imprensa e que foram relatadas as instâncias seguidas pelos investigadores até á descoberta do criminoso, José Borges, de 48 anos, polidor de móveis, natural de Chaves.

Segundo o porta-voz da Judiciária, inspector Eduardo Baptista que orientou as investigações, após a sua detenção verificada numa pensão do Porto, na passada quinta-feira, o arguido esclareceu as autoridades, que, na manhã do dia 10 de Agosto, véspera do crime, ao passar na Rua Padre António Vieira, fora abordado pela vítima que lhe perguntara a ele e a um companheiro se lhe queriam ir consertar alguns azulejos da casa de banho.

Perante a resposta afirmativa, logo combinaram que no dia seguinte, cerca das 10 horas, iriam ver o trabalho e combinar o preço do conserto, mas como nessa noite, se tivesse zangado com o seu companheiro, Pedro compareceu sózinho, à hora aprazada, em casa da anciã, tendo encontrado a porteira que o mandou subir pela escada de serviço.

Uma vez aí, a vítima mostrou-lhe o local em que era preciso assentar os azulejos e falaram demoradamente sobre os materiais necessários para levar a cabo a reparação. Durante o período em que estiveram a falar, o arguido viu Raquel Amram retirar algum dinheiro de uma gaveta da sala de estar e logo pensou em apoderar-se da importância que ali se encontrava.

Assim, para levar a bom termo os seus desígnios, agarrou a velha senhora e exigiu-lhe a chave da gaveta, mas como esta se tivesse recusado persistentemente e procurasse gritar, lançou-a ao chão e agrediu-a a pontapé e á bengalada, provocando-lhe várias fracturas ósseas e lesões no pescoço, que lhe vieram mais tarde a causar a morte.

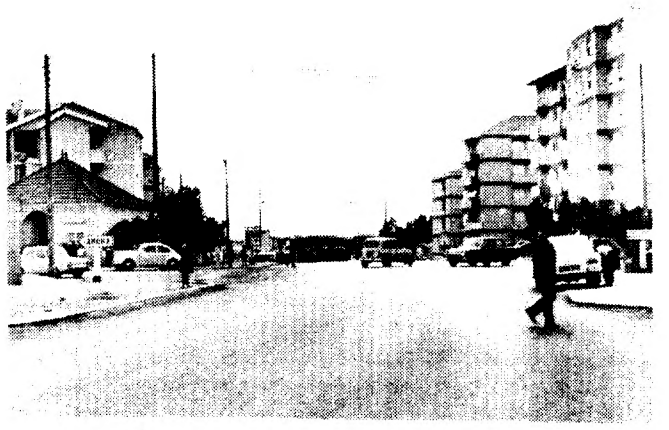
Foi só então que José Borges se apoderou do dinheiro, cerca de seis contos, e ainda de várias peças de fancaria e de um relógio de pulso, após o que se retirou apressadamente do local do crime, tendo, nesse mesmo dia á tarde, apanhado um comboio com destino á Régua, onde chegou já noite cerrada. Demorou-se na região de Trás-os-Montes até princípios do mês corrente, dirigindo-se depois para o Porto, onde veio a ser detido. Durante este período o arguido gastou todo o dinheiro furtado e fez desaparecer os objectos roubados, á excepção do relógio de pulso.

Pedro Borges, que já cumpriu até agora cerca de vinte anos de prisão por crimes de furto e um de homicídio, encontra-se presentemente preso nos calabouços da Polícia Judiciária, em Lisboa, encontrando-se a sua situação prisional já confirmada pelo 2.º Juízo de Instrução Criminal desta cidade.

SEMÁFORO MAL COLOCADO NA ESTRADA DE SETÚBAL

A estrada de Setúbal já tem dois semáforos. Um à entrada da Lisnave ajuda a resolver o grave problema de trânsito naquela via, o outro foi colocado a meio do Laranjeiro sem motivo aparente que o justificasse. Que só complica o trânsito dizem os motoristas dos autocarros! ... Lembrança do diabo? Parece que não, pois nas horas de ponta faz jeito a quem se dirige aos estaleiros do Alfeite. A anomalia do semáforo reside em que num raio de sete quilómetros existem pelo menos uns quatro cruzamentos dez vezes mais perigosos. Como exemplo, damos o cruzamento na Cova da Piedade e o cruzamento da Cruz de Pau. Na Cova da Piedade desemboca a rua que vem de Almada e a que vai para Almada, a que vem do Alfeite, a que se dirige para o interior da povoação e a estrada que segue de Cacilhas para Setúbal. Tudo num espaço de 20 metros e no centro da terra. Na Cruz de Pau há um cruzamento que vai para os Foros e para a Amora, no princípio de uma lomba que tira toda a visibilidade do trânsito que vem de Setúbal. A Junta de Freguesia da Amora quando tomou posse, há anos, dado o perigo do local até tinha promovido um semáforo para aquele cruzamento ...

Venham os semáforos. Mas se há poucos, que eles sejam colocados com critério. Isto é, de preferência ponham-se os semáforos nos locais perigosos e não onde possam servir a meia dúzia de pessoas.



VEJA NA
FILMODA

A NOVA CAMISA
CALIFA
FORMULA 1

YOGHURT GRANDE PONTO
CONFRATERNIZA COM O SEU PESSOAL

A Administração da fábrica YOGHURT GRANDE - PONTO organiza o seu habitual almoço de confraternização dedicado ao seu categorizado pessoal, onde vão visitar as futuras instalações da nova fábrica, em ODIVELAS partindo depois com destino à Figueira da Foz, onde no Restaurante Arcada se realiza o almoço.

Mais informa a Administração do YOGHURT GRANDE - PONTO, que a sua fábrica se encontra encerrada no próximo dia 19 do corrente, e aproveita o ensejo de agradecer ao público em geral e aos seus inúmeros e estimados clientes a preferência com que sempre têm distinguido o seu produto.

DESTAQUES Hoje na TV

NOITE DE CINEMA: «A Vizinha do Lado», filme realizado em 1945 por António Lopes Ribeiro. Com esta fita, termina o «ciclo» dedicado ao cinema português. Atenção, uma vez mais, a António Silva e Ribeirinho. (I Porgrama cerca das 22 horas).

UM FILME PARA SER VISTO

António luta em nome dos seus conceitos contraditórios.

Continua em exibição num dos cinemas da capital, o filme de Glauber Rocha, «António das Mortes», que suscitou da Imprensa estrangeira, comentários como os que apresentamos seguidamente:

«António das Mortes» é um espectáculo cheio de furor, onde Glauber Rocha coloca a sua arte ao serviço da polémica.

Robert CHAZAL
(France-Soir)

«António das Mortes» é uma obra-prima lírica, barroca. É um filme selvagem, de uma enorme beleza plástica.

Michel DURAN
(Le Canard Enchaîné)

Em «António das Mortes» Glauber Rocha afirma-se uma vez mais como um grande cineasta e, moralmente, como um indivíduo consciente e lúcido, uma vez que o seu filme é uma reivindicação da dignidade individual em forma de panfleto histórico e político.

Marcel MARTIN
(Cinéma 69)

Em termos de cinema brasileiro, Glauber Rocha é plenamente um cineasta da máxima importância: um realizador de classe mundial, um Pelé do cinema que projectou o Brasil à escala internacional.

Penelope HOUSTON
(Sight and Sound)

Partindo do real, Glauber Rocha a ele volta depois de um longo pesadelo e de um despertar temperado com suores frios. A arte não pode ser um fim em si: a sua finalidade será dominar uma situação histérica e mostrá-la reconstituindo a histeria.

Michel CIMENT
(L' Avant-Scène)

CRÍTICA DE CINEMA — LAURO ANTÓNIO

IMAGENS DE SOLIDÃO E MEDO

TÍTULO: A APAIXONADA (L'Amoureuse)
REALIZAÇÃO: Christian Mesnil, 1972 (Bélgica)
INTÉRPRETES: Adriana Bogdan, Marcel Berteau, Arlette Biernaux, Christine Carrel, etc ...
DISTRIBUIÇÃO: Animatógrafo
ESTREIA: Cinema Satélite (4-9-1973)
TÍTULO: A IMAGEM DO MEDO (A Reflection of Fear)
REALIZAÇÃO: William A. Fraker, 1971 (EUA)
INTÉRPRETES: Robert Shaw, Sally Kellerman, Mary Ure, Sondra Locke, etc ...
DISTRIBUIÇÃO: Columbia e Warner
ESTREIA: Cinema Império (13-9-1973)
TÍTULO: OS SEM DEUS
REALIZAÇÃO: Roberto B. Montero, 1972 (Itália-Espanha)
INTÉRPRETES: António Sabato, Chris Avram, Erica Blanc, etc ...
DISTRIBUIÇÃO: Filmitalus
ESTREIA: Cinema Eden (13-9-1973)
TÍTULO: UM RAIO DE LUZ
REALIZAÇÃO: Luis Lucia (Espanha)
INTÉRPRETES: Marisol, Anselmo Duarte, Julio San Juan, etc ...
DISTRIBUIÇÃO: Talma Filmes
ESTREIA (Cópia nova): Cinema Avis (14-9-1973, só às 18 e 30)

1. Christian Mesnil, belga, dedica este seu filme a Luis Buñuel. Bonita homenagem, no que toca às intenções, porquanto a obra nem de perto, nem de longe, se encontra à altura de justificar a dedicatória. Na verdade, *A Apaixonada* é um filme falhado, uma crónica cinzenta do dia-a-dia de uma rapariga que vive devotada à sua mãe e submergida pelo universo apagado e crepuscular que a rodeia. Como forma de fuga a esta clausura, eis a imaginação a exercitar-se, erguendo sobre o vazio uma imagem de plenitude e de satisfação. Entre duas cenas dominadas pela presença obcecante da mãe, a rapriga sonha com o médico que visita a família e procura saciar nele os desejos que a abrasam. Um pouco da linha de uma *Tristana* ou, sobretudo, na de *Belle de Jour*, mas a muito grande distância da ferocidade crítica e da complexa urdidura narrativa do grande mestre. Enfim, um filmezinho quase simpático, mas profundamente entediante, de uma cinematografia de que, entre nós, se conhecem unicamente os filmes de Delvaux.

2. *A Imagem do Medo* é o segundo filme de fundo de William A. Fraker, de quem se conhecia já a obra inicial: *Mont Walsh, Um Homem Difícil de Morrer*. Curiosamente, Fraker, antes de se estrear na realização, fora um dos mais importantes fotógrafos do cinema americano dos últimos anos, tendo assinado, nessa qualidade, obras como *Bullit, A Raposa, Os Maridos de Elisabeth* ou *A Semente do Diabo*.

Pois se eram justificadas algumas esperanças em William A. Fraker, após dele se ter visto *Mont Walsh, Um Homem Difícil de Morrer*, a verdade é que essas esqeranças se multiplicaram após a projecção de *A Imagem do Medo*, um muito louvável filme de terror psicológico, conduzindo de forma inteligente, quer no tratamento do seu tema, como na forma como ele é trabalhado num plano de escrita cinemográfico.

A Reflection of Fear parte de uma novela *(Go To The Deathbed)*, de Slanton Forbes, adaptada ao cinema por Edward Hume e Lewis John Carlino. Numa mansão perdida na província canadiana, uma família constituída predonimantemente por mulheres, Katherine, Julia e Marguerite, é visitada por Michael, marido de Katherine, pai de Marguerite, que vem acompanhado por Anne com quem pretende casar, procurando para isso chegar a um acordo com a antiga mulher sobre um possível divórcio. Mas, ao chegar, Michael descobre que a filha (que não conhecera até aí) ostenta nítidos sinais de destrambelhamento psíquico, reflexo de uma situação anormal: vida fechada sobre si mesma, enclausurada num quarto, rodeada de bonecas e de brinquedos, que vão do microscópio ao aquário onde outros seres de encontram por seu turno encerrados. Esta situação conduz a uma duplicação de personalidade e é sobre ela que se irá desenrolar todo oclima dramático e o *suspense* da obra. Diga-se de passagem que de forma algo original, dentro de um pressuposto já amplamente esgotado em muitas outras películas deste género. Mas William A. Fraker consegue uma curiosa ambiência, sugerindo um universo infantil povoado de fantasmas, consequência de uma educação hipócrita o opressora. Excelentes intérpretes completam o quadro amplamente sugestivo desta nova obra de um jovem cineasta norte-americano.

3. Dois outros títulos, unicamente registados: *Os Sem Deus*, «western» italiano de Roberto B. Montero, sem qualquer originalidade ou interesse e *Um Raio de Luz*, de Luis Lúcia, reposição imposta pela presença entre nós de Marisol, que vem rodar, em Portugal, algumas sequências do seu próximo filme *La Chica del Moulin Rouge*, uma realização de Peter Collinson. Pois, *Um Raio de Luz* é aquilo que já se sabia: uma historieta cor-de-rosa de tonalidade melodramática, construída sobre o mito de Marisol, menina prodígio. Uma infantilidade.

CINEMA NO MUNDO

FILMES EM ÁRABE NO HAVRE

Na cidade do Havre, que conta entre a sua população cerca de 9000 árabes, vai abrir em breve um cinema onde serão passados apenas filmes de língua árabe. Um argelino que vive há vinte anos no Havre, comprou recentemente uma sala de cinema com capacidade para 517 pessoas, destinada a projectar filmes sonoros em árabe e com legendas em francês. É o primeiro cinema deste género na Normandia.

«LIBELINHA»

O realizador Leon Klimovosky está a rodar nos estúdios Balesteros de Madrid um filme policial de grande «suspense» intitulado «Uma Libelinha para cada Morto», extraído da obra do escritor Paul Naschy, que interpreta o papel principal na película.

ZURBARAN

O realizador Francisco Regueiro acabou as filmagens da sua última curta metragem a cores sobre a vida e a obra do pintor Zurbaran. No elenco figuram, entre outros, António Iranzo e Charo Lopez.

"Preparação Balética"

Até ao dia 25 continuam abertas as inscrições no 4.º, 5.º e 6.º anos da Escola de Dança do Conservatório Nacional.

Os alunos a admitir deverão ter entre 13 e 18 anos e possuir uma preparação balética enterior.

A 2.ª época das provas de admissão decorrerá na primeira semana de Outubro sob a direcção da professora Júlia Cross.

Estão igualmente abertas as inscrições para o curso de Dança Moderna, sob a direcção da professora Irina Compton.

Os alunos a admitir deverão ter entre 15 e 20 anos e prévia preparação balética.

A frequência da Escola de Dança implicará um horário de cerca de 10 horas semanais, incluindo educação musical, história da dança e teatro juvenil.

CARREGUE NO BOTÃO DUMA 191...
E... PENSE NO PREÇO DA FOTOCÓPIA

COMPLETAMENTE AUTOMÁTICA
SISTEMA DUPLEX (frente e verso)
CORTE EM FUNÇÃO DO ORIGINAL
• ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA •

CONSULTE-NOS!

MINNESOTA (3M) DE PORTUGAL, LDA.
R. do Conde de Redondo, 98-102 — Tel. 53 55 36 - 53 66 09/20
LISBOA - 1
Alameda Eça de Queirós, 82 r/c — Tel. 49 81 04 — PORTO

Nome .....
Companhia .....
Morada .....
Telefone .....

Envie-nos este cupão.
Será visitado por um dos nossos Vendedores para uma demonstração gratuita e sem compromisso.

3M NOVA GERAÇÃO DE FOTOCOPIADORAS 3M

DL/NACIONAL

OS ALUNOS EXPÕEM OS SEUS TRABALHOS:

Escola de Decoração da Fundação Espirito Santo

Os alunos da Escola para Decoradores da Fundação Ricardo do Espirito Santo Silva, resolveram reunir os seus principais trabalhos numa exposição, que neste momento se encontra patente ao público naquela Fundação.

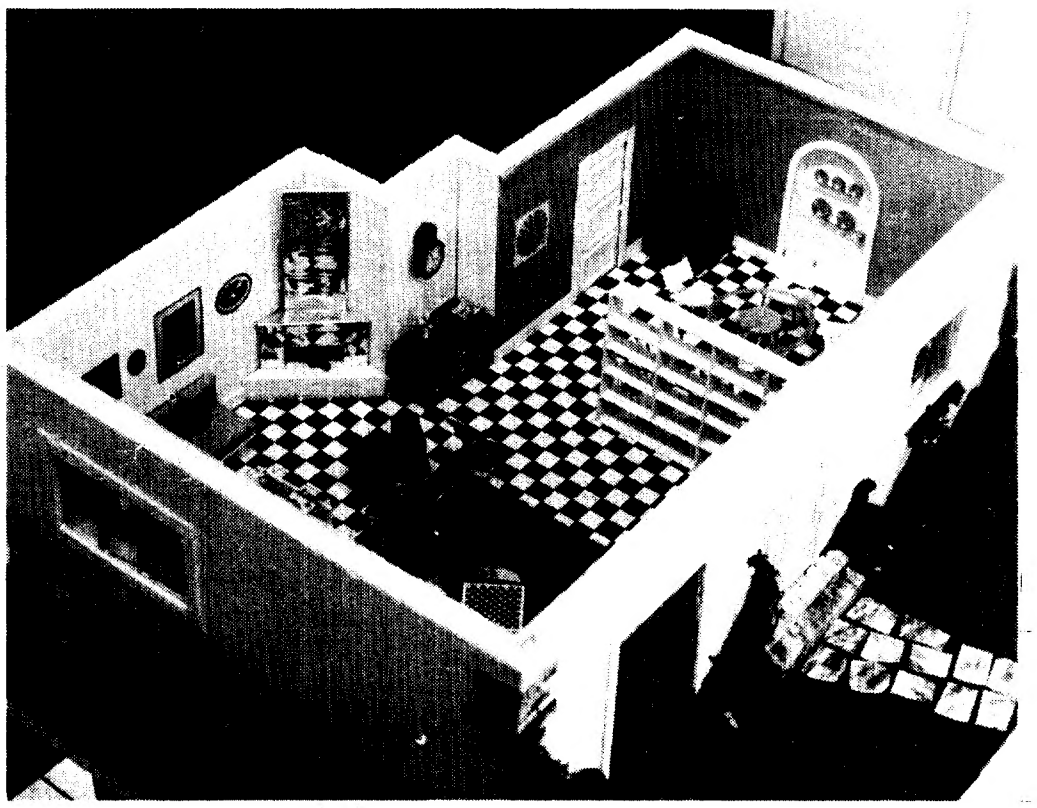
Cerca de 20 expositores apresentaram desenhos à visita, desenho industrial, lacas e maquetes, no total de 60 trabalhos.

O Curso de Decoração já existe há 15 anos, mas nunca foi oficializado. Consta de três anos: a inscrição é de 500$00 e a mensalidade de 750$00 e para ter ingresso basta possuir o 5.º ano ou equivalente. Universitários ou jovens de uma classe social elevada são os frequentadores habituais do curso.

«No entanto, se aparece um jovem com qualidades mas com poucas disponibilidades económicas, a Fundação auxilia-o» — esclareceu-nos e director-adjunto, arq. António Maria Pinto Leite.

No entanto e segundo nos disse o arq. Pinto Leite a frequência tem vindo a diminuir, pois apareceram noutros estabelecimentos similares como o IADE e o ARCO.

«A exposição foi feita sem grandes preocupações. Foi toda organizada pelos estudantes. É pequena mas apresenta já um certo nível técnico» — prossegue o nosso interlocutor enquanto percorríamos a exposição.



As maquetes foram o tema preferido pelos estudantes.

«Alguns trabalhos já tem nível técnico e artístico — disse o arq. Pinto Leite.

PARA QUANDO A EXPOSIÇÃO DAS OBRAS DAS OFICINAS?

. Paralelamente com a Escola de Decoração, existe um museu e várias oficinas na Fundação Ricardo Espirito Santo. As oficinas de artesanato são, sem dúvida, a sua parte fundamental.

Cerca de 160 artifices trabalham ali diariamente no restauro ou confecção de cópias de peças antigas. Serralheiros, carpinteiros, marceneiros, cinzeladores criam exemplares perfeitos de peças de qualquer estilo ou de qualquer época. Ali trabalha-se apenas por encomenda. Os clientes são na sua maioria estrangeiros, principalmente norte-americanos. A peça mais cara que ali foi feita encontra-se nos Estados Unidos: uma mesa para sala de reuniões, estilo Império, no valor de mais de cem contos.

Foi também destas oficinas de artesanato, únicas no mundo, que saiu todo o mobiliário para a antiga embaixada de Portugal no Brasil e alguns móveis que se encontram na Assembleia Nacional. Para quando uma exposição dos trabalhos realizados nestas oficinas?

Estas já existem há vinte anos, portanto, mais antigas que a própria Escola de Decoração, que tem vindo a realizar anualmente a apresentação dos seus trabalhos ao público. Aguarda-se, agora, a vez das oficinas de artesanato, tão do agrado dos estrangeiros e de um total desconhecimento dos portugueses.

Na gravura o projecto de decoração de um restaurante e sala do aeroporto.

Louvados e condecorados militares da Guiné

Por proposta do comandante-chefe cessante das Forças Armadas da Guiné, general António de Spínola, o Governo, através do ministro da Defesa Nacional, louvou e condecorou os seguintes militares: tenente-coronel de Artilharia José Fernando Vales de Figueiredo Valente (medalha de prata de Serviços Distintos, com palma); tenente-coronel de Infantaria Fernando Reis Fernandes Caldeira (medalha de prata de Serviços Distintos, com palma); major de Cavalaria Manuel José Martins Rodrigues (medalha de prata de Serviços Distintos, com palma); capitão de Artilharia António Carlos Morais da Silva (medalha de prata de Serviços Distintos, com palma); capitão técnico de Manutenção de Material Aéreo José Rodrigues Vitorino (medalha de prata de Serviços Distintos, com palma) alferes miciliano de Infantaria Augusto Vigil Escalera Rodrigues (medalha de prata de Serviços Distintos, com palma); furriel miliciano de Infantaria João Abel Pires de Noronha (medalha de cobre de Serviços Distintos, com palma); primeiro-cabo pára-quedista Joaquim Gonçalves Braço Forte (medalha de cobre de Serviços Distintos, com Palma); tenente-coronel do Corpo do Estado-Maior António Máximo de Oliveira Calisto e Silva (medalha de prata de Serviços Distintos, com palma).

DEPÓSITO GERAL DE ADIDOS DA FORÇA AÉREA

CONSELHO ADMINISTRATIVO

CONCURSO PARA AQUISIÇÃO DE GÉNEROS PARA ALIMENTAÇÃO DO PESSOAL DO DGAFA

Faz-se público que no dia 25 SET. 73 pelas 14 horas no Conselho Administrativo do DGAFA, instalado no Paço do Lumiar, se procederá à arrematação de fornecimento dos géneros a utilizar na confecção da alimentação do pessoal abonado pelo DGAFA durante o período de 1 OUT. a 31 DEZ. 73.

As propostas serão entregues no mesmo C. A. até às 11 horas do dia 24 de Setembro, em envelope selado e lacrado e modelo constante do Caderno de Encargos que se encontra patente no referido C. A. todos os dias úteis, excepto aos Sábados, das 9.30 às 17 horas.

Os depósitos, provisório e definitivo, são nas importâncias constantes no mesmo Caderno de Encargos.

Lisboa, 14 de Setembro de 1973.

O PRESIDENTE DO C. A.
Luís Ramos Gonçalves
Ten. Cor. Páraq.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Odete G. Carvalhinho, Rua da Triana, 84-ALENQUER

TAKY

Depila até à raiz

A navalha corta à superfície

o TAKY aveluda a pele
a navalha irrita a pele

AGUARDENTE VELHA
Nieport
a prova está na prova

LUSTRES
de brilho inexcedível, modelos diferentes, ambiente acolhedor. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.
VENDA AO PÚBLICO

CAMISAS
POR MEDIDA
O seu género a seu gosto
Hirondelle
R. Pedro Nunes, 39
(Ao - SALDANHA)

AMADORA

MARIA HENRIQUES GOMES DA SILVA
FALECEU

Aguinaldo Gonçalves da Silva e sua mulher, Heliodoro Gonçalves da Silva e sua mulher, Silvina Gomes da Silva, Helena Maria Bougault da Silva Fernandes, seu marido e filha, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua muito querida mãe, sogra, avó e bisavó e que o funeral se realiza amanhã às 11 horas, saindo da Igreja Paroquial da Amadora, para jazigo de família no cemitério local.

AGÊNCIA MAGNO
Telef. 534167

sonarte
LIMPÃO limpa em grande
No seu carro ou em casa use LIMPÃO – "o inimigo n.º 1 da ferrugem"!
Exija uma demonstração antes de comprar.

CURSO COMERCIAL
— NOCTURNO —
Ciclo Preparatório — Curso Geral
ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS
EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO
Rua dos Anjos, 2, 1.º Telefone 4 02 97

DL/ESPECTÁCULOS

A "BIENAL" DE PARIS

A oitava «Bienal» de Paris, manifestação internacional de artistas jovens, está a decorrer no Museu de Arte Moderna em Paris até fins de Outubro. Este encontro, que foi organizado em colaboração com a televisão francesa, vai apresentar espectáculos de música, de criação radiofónica, de teatro e de dança. A parte musical está a cargo de conjuntos de música «pop» e de «Jazz» da Suíça, Inglaterra, Bélgica e Holanda, além do grupo de estudos e realizações musicais sob a direcção de Jean-Yves Bosseur que vai criar "Le Temps de le Pendre à la Source".

Por sua vez os estagiários do grupo de pesquisas musicais, dirigido por Guy Reihal vão criar "Devoirs de Vacances".

O programa de teatro anunciou as representações "Intro Phaedra" pelo grupo belga ourva, "Edipo" a partir dos textos de Euilo, Seneca e Sófocles, pelo grupo de pesquisas de teatro, "O Escaravelho de Oiro" de Edgar Allan Poe" e "Mavires Marchandes" pela companhia de Jacques Guimet. A finalizar será apresentado um concerto-espectáculo de Suzan Buirge, com uma companhia de bailado.

A "CLÁSSICA" DO IMPÉRIO

A obcessão sexual de uma mulher por um adolescente é o tema do filme de Robert Altman «Aquele Dia Frio no Parque» que o Império apresenta na sessão clássica de amanhã, 4.ª feira, às 18.30, no prosseguimento do ciclo «O Sexo no Cinema».

Sandy Dennis e Michael Burns são os intérpretes deste drama insólito e inquietante.

FALECEU AL SHERMAN

Depois de prolongada doença, faleceu, com 76 anos, o compositor Al Sherman, autor de vários êxitos musicais dos anos 30, como «You've Got to be a Footbal Hero» e «No, No, a Thousand Times No».

HEIDESIECK NA SORBONNE

Eric Heidesieck vai actuar na Sorbonne como solista do concerto da Orquestra de Paris, espectáculo integrado na programação do festival estival, substituindo Thierry de Brunhoff que se viu obrigado a desistir do concerto por motivos de saúde.

TOUROS

O cavaleiro português Pedro Louceiro triunfou numa corrida realizada na praça do Estado de Puebla. Louceiro toureou com brio e valentia tendo metido ferros magníficos, vom os quais foi contemplado com dois cortes de orelhas e duas voltas à arena.

«BOA PRESENÇA»

Na Monumental de Madrid saíram touros portugueses da ganadaria de Joaquim Manuel Murteira Grave, de boa presença, para António Chenel "Antonete" (silêncio-bronca), Dâmaso Gomez (volta - orelha e petição de outra) e Agapito Sanchez (silêncio - volta).

CRUZEIROS NO "FUNCHAL"

• TOTALMENTE REMODELADO!
• CLASSE ÚNICA A BORDO!
• SERVIÇO DE 1.ª CLASSE!

MADEIRA - AÇORES
MARROCOS - CANÁRIAS

A MAIOR SÉRIE DE CRUZEIROS NO MELHOR PIQUETE PORTUGUÊS!

Partidas de LISBOA:
19/6-3, 17 e 31/7-14 e 28/8
11 e 25/9-9 e 23/10

9 DIAS DESDE 6550$

Programas e Inscrições:

abreu

FUNDADA EM 1840

LISBOA — Av. Liberdade, 160 Telef. 320021 (15 linhas)
PORTO — Av. dos Aliados, 207 Telef. 37921 (15 linhas)
COIMBRA — Rua da Sota, 2 Telef. 27011/27012

Mais um sucesso do Team Tofa GM

Volta à Ilha da Madeira

Opel 1904 SR - Vencedor absoluto

1º Lugar da classificação geral
1º Lugar do Grupo 2 - Turismo especial
Gomes Pereira / Almeida Pereira

O Opel chegou bem, obrigado.

Os concorrentes do Team Tofa GM utilizaram, exclusivamente, óleos Sacor da refinaria do Porto.
SACOR

ASSOCIAÇÃO DOS CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS DE PORTUGAL, LDA.

OPEL VAUXHALL GM

DL/GERAL

COMERCIANTE ASSASSINADO NA RÉGUA

No Largo da Ponte, na Régua, pelas 22 e 15 de anteontem, Eduardo Monteiro, solteiro, vendedor ambulante, natural de Vila Verde (Alijó) depois de uma breve altercação com o comerciante Luís da Silva Sequeira, de 29 anos, natural de Vilarinho de Vilarinho de Freiras, puxou de uma pistola e disparou dois tiros que foram atingir no peito aquele comerciante, dando-lhe morte imediata. Em seguida pôs-se em fuga, sem que até agora fosse possível saber-se do seu paradeiro.

A discussão começou no interior da taberna propriedade de Luís Silva, onde se trocaram insultos, tendo o comerciante saído para a rua no intento de se desforçar. Foi então mortalmente atingido.

CENA DE TIROS EM GUIMARÃES

UM MORTO E UM FERIDO

As autoridades de Guimarães continuam as buscas para encontrar Luis de Sousa, solteiro, construtor civil, de 35 anos, natural de Bacêlo (freguesia de Moreira de Cónego) que na noite do passado domingo, pelas 22 horas, atingiu mortalmente a tiro, após discussão gerada num café de Moreira de Cónego, José Fernandes, de 62 anos, reformado têxtil, viúvo ferindo ainda gravemente outro dos intervenientes na discussão, José Fernandes da Silva Rocha, casado, de 35 anos, serralheiro.

Ao que parece, existia uma velha rixa entre Luis de Sousa e os homens sobre quem disparou. A alteração de domingo à noite e a cena de tiros, de que resultou a morte imediata de José Fernandes, que recebeu uma bala no estômago, foi o corolário de um longo processo de desavença que se vinha acentuando de há uns tempos a esta parte.

Em casa de Luis de Sousa, onde a GNR procedeu a busca, foi encontrada uma outra pistola, que nada tem a ver, segundo se afirma, com a arma do crime. O dono do café, que também andava desavindo com os dois alvejados, nega ter fornecido a arma ao agressor.

A GNR enviou a tribunal a participação do homicídio. José Fernandes da Silva Rocha, encontra-se livre de perigo.

À INDÚSTRIA DE CONFECÇÕES
WAGNER

PRENSAS ALEMÃS

PARA TERMO COLAGEM DE ENTRETELAS E TERMO IMPRESSÃO EM EXPOSIÇÃO NO

STAND N.º 445/50 DA FILMODA 3

DEMONSTRAÇÃO DE TERMO COLAGEM POR TÉCNICOS FRANCESES E ALEMÃES

AGRADECEMOS UMA VISITA

JAMORAL

PORTO, TELEFONES 694154/8 — LISBOA, TELEFONES 839107/9

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Presidida pelo prof. Salazar Leite efectuou-se a reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa. Assistiram diversos rotários estrangeiros tendo sido evocada a memória do rei Gustavo Adolfo da Suécia, recentemente falecido e que em vida sempre acompanhou o movimento rotário através do clube de Estocolmo.

Curioso de salientar que era o único membro do movimento rotário cuja classificação profissional era: «Monarca».

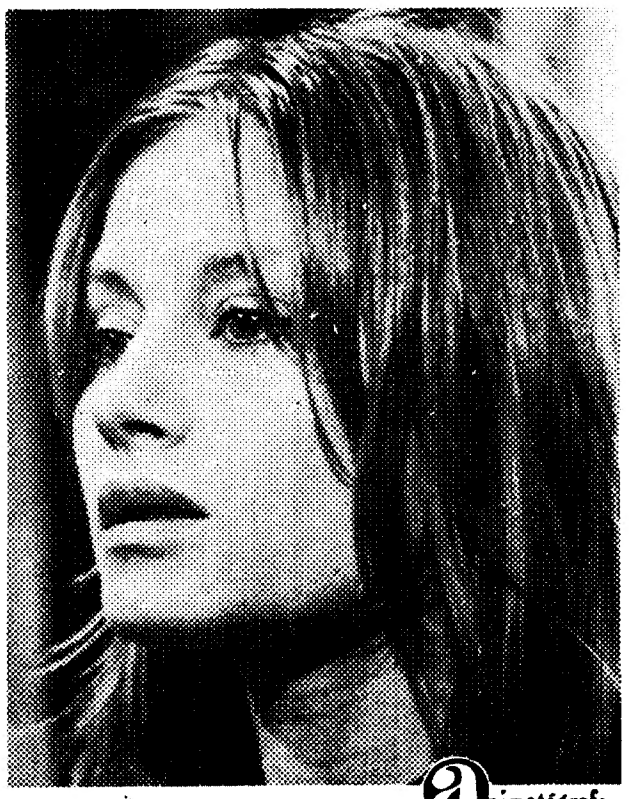
3ª SEMANA

Gémini

A apaixonada

L'AMOUREUSE UM FILME DE CHRISTIAN MESNIL

a primeira obra de um jovem cineasta belga com Adriana Bogdan a atriz revelada por Delvaux



GRUPO D (18 ANOS) EASTMANCOLOR animatógrafo

5ª SEMANA

UM FILME NOTÁVEL DE VISÃO IMPRESCINDIVEL -LAURO ANTÓNIO-

O MELHOR FILME DO FESTIVAL DE CANNES DESTE ANO

GRUPO D · 18 ANOS

GENE HACKMAN AL PACINO

O ESPANTALHO (SCARECROW)

escrito por GARRY MICHAEL WHITE · prod.de ROBERT M.SHERMAN · realiz. de JERRY SCHATZBERG

PANAVISION® TECHNICOLOR®

celebrando o 50º aniversário da WARNER

CINEMA CASTIL

DL/GERAL

Moscovo admite a consolidação do regime de Pequim

Continuação da pag. 3

partes se limitem ao domínio dos assuntos bilaterais, pelo menos oficialmente, e que a China não se apresente como porta-voz do Japão — como Chu En-lai quando reclama a restituição das ilhas Curilhas — ou de quaisquer outros países cujos interesses ela pretendesse defender contra o «social-imperialismo» de Moscovo; que deixe em seguida de evocar a cada passo uma ameaça militar que não existe.

É certo, dizem a este respeito os soviéticos, que, dentro de dez ou quinze anos, a China terá alcançado um nível «de igualdade nuclear concreta», isto é, um nível de armamentos estratégicos que, muito embora inferior aos da U.R.S.S. e dos Estados Unidos, lhe permitirá falar como verdadeira potência nuclear. Porém, acrescentam os soviéticos, já tivemos a experiência da chantagem dos Estados Unidos. Não existe razão alguma para que revelemos menos sangue-frio face à chantagem da China. Esperemos, acrescentam os mesmos especialistas, que outros países que não têm a mesma experiência e projectam actualmente ajudar tecnicamente a China, possam conservar eles próprios o sangue-frio quando isso se tornar necessário.

Por muito convencida que esteja de que a China será amanhã muito mais poderosa do que actualmente, a U.R.S.S. declara-se disposta a conformar-se com esta perspectiva, nega toda e qualquer intenção de agressão preventiva e declara-se disposta a estabelecer relações pacíficas com a sua vizinha. Não se trata de modo algum de relações entre partidos, fase presentemente ultrapassada sobre a qual se não vislumbra qualquer possibilidade de diálogo mesmo longínqua. A porta foi fechada neste aspecto aquando do 24.º Congresso do Partido Comunista soviético. A polémica prossegue entre especialistas, mas reveste-se de um carácter essencialmente retórico.

A oposição entre Moscovo e Pequim assume, em contrapartida, todo o seu vigor no campo das grandes manobras diplomáticas internacionais. O artigo, em forma de catálogo, publicado em 26 de Agosto pela «Pravda» reveste-se, a este respeito, de um valor de modelo. Porquê esta campanha?? Não podemos permitir que os chineses, explicam-nos em Moscovo, levantem obstáculos no caminho do desenvolvimento das nossas iniciativas diplomáticas, «cortem» as ligações que nós asseguramos. Convém, pois, identificar de maneira clara os pontos sobre os quais achamos que a China age contra os nossos interesses e sobre os quais estamos dispostos a responder-lhe com toda a energia necessária. E isso tanto mais quanto estes conflitos de interesses são verosimilmente duradouros; mesmo na hipótese de uma direcção «mais realista» assumir o Poder em Pequim.

Da Asia à Europa, assando pelos países do Terceiro Mundo, estes pontos de contradição não faltam, tendo sido possível verificar ultimamente com que atenção a propaganda soviética se tem dedicado a contrariar vigorosamente a influência chinesa. Recordemos os repetidos avisos dirigidos de Moscovo aos países não-alinhados cujos representantes se encontram actualmente reunidos em Argel. O enorme interesse manifestado na capital soviética pela visita a Pequim de Pompidou mostra igualmente que se não descura de modo algum a influência que a China — por muito longe que se encontre — pode exercer sobre os assuntos ou sobre os dirigentes europeus, mais ou menos inquietos com o desenvolvimento das relações soviéto-americanas.

A questão é, evidentemente, saber se esta vigilância basta para garantir os interesses da diplomacia soviética no mundo. Se semelhante táctica é susceptível de dar os seus frutos na Europa, é difícil conceber, em contrapartida, como a U.R.S.S. poderia instituir «contra a China» e «a despeito da China» o sistema de segurança colectiva cuja criação na Ásia reclama. As suas relações com o Japão são profundamente afectadas pela activa concorrência de Pequim. E é lícito perguntarmos se os privilégios exclusivos de que os soviéticos beneficiam no subcontinente indiano continuarão como até aqui quando for resolvido o resto do contencioso que opõe ainda a Índia e o Bangla-Desh ao Paquistão. Residem aí, sem dúvida, as razões mais importantes pelas quais Moscovo desejaria poder encontrar uma linguagem comum, mesmo que fosse puramente diplomática, com Pequim.

Há quatro anos, quando a fronteira sino-soviética acabava de ser teatro de múltiplos e sangrentos recontros, Kossiguine empreendia uma longa viagem a Tashkent antes de se encontrar com Chu En-lai num salão do aeroporto de Pequim. Isto passou-se pouco depois do IX Congresso do Partido Comunista chinês. Admite-se em Moscovo que, após o X Congresso, alguns factos, talvez menos espectaculares, venham afectar as relações entre os dois países.

ALAIN JACOB

Estatísticas industriais

Dados relativos aos sectores das indústrias extractivas, produção e distribuição de electricidade e produção e distribuição de gás (de fábrica) figuram no volume I de «Estatísticas Industriais-1972», agora publicado pelo Instituto Nacional de Estatística.

Trata-se do segundo ano de publicação deste volume específico para os sectores referidos. A informação estatística publicada obedece, como em 1971, à Classificação das Actividades Económicas Portuguesas por Ramos de Actividade (C.A.E.), versão de 1964, que é a adaptação ao caso português da Classificação Internacional Tipo, por actividade, de todos os ramos de actividade económica (C.I.T.A.), versão de 1961.

O Instituto Nacional de Estatística, segundo uma nota que nos enviou, espera poder apresentar, no próximo ano, os dados deste volume segundo a C.A.E. — Revisão 1, editada em 1973, que é uma adaptação ao caso português do C.I.T.A., versão de 1970.

Sublinhe-se o facto de o volume se publicar com avanço de dois meses sobre o habitual, o que se deve, certamente, não só a esforço do I.N.E. como também à colaboração de entidades oficiais e informadores estatísticos particulares

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

R. Conde de Redondo, 56, 1.º, Esq. — Tel. 53 63 90

DESTINADO A | SECÇÃO PREPARATÓRIA ADMISSÃO AOS INSTITUTOS

Cursos diurnos e nocturnos

Abertas as inscrições para o próximo ano

AOS COMERCIANTES E PARTICULARES

MOBILIÁRIO NOVO

DE ELEMENTOS TRANSFORMÁVEIS, MOBILIAS, MÓVEIS-CAMA, ESTOFOS, ETC., ESTILO «BAIA»

ELECTRODOMÉSTICOS

ENORME EXISTÊNCIA, NA MAIORIA NOVA

Artigos decorativos, Alcatifas novas, Loiças, Vidros, «Menage», Quadros, etc., etc.

IMPORTANTE

LEILÃO

Amanhã, 4.ª feira e seguintes das 15 às 20 h.

Para venda rápida e sem qualquer base de licitação na

AVENIDA CASAL RIBEIRO, 17-B (Estefânia)

Exposição: amanhã das 10 às 13 horas

SOC. DE LEILÕES AV. DUQUE DE LOULÉ Nº1 1.º DTº (Lisboa) AFRA FILHOS, Lda

Ela adora a água

É activa, atraente e nunca se farta do surf. E pratica-o todo o Verão. Porque esta garota linda usa tampões Tampax, de uso interno. Os quais lhe proporcionam a liberdade e o conforto de que precisa, sem problemas de alfinetes, nem de chumaços, nem de cintos.

Além disso, os tampões Tampax são absolutamente seguros, pois foram concebidos por um médico. Suavemente comprimidos, proporcionam uma protecção adequada, logo desde início. E a eliminação não constitui problema: tudo se escoa pela sanita.

Assim quer você seja uma ninfa, quer se divirta muito simplesmente deambulando em redor da piscina, você sabe que dispõe da protecção de que necessita.

Logo desde início...

tampões **TAMPAX**

PROTECÇÃO HIGIÉNICA PARA USO INTERNO

PEÇA UMA AMOSTRA A:
ANTÓNIO PACHECO AGOSTINHO, LDA.
R. RODRIGUES SAMPAIO, 15-2.º-LISBOA

setenave

Estaleiros Navais de Setúbal, S.A.R.L.

ADMITE

Para os seus Estaleiros de reparação e construção naval em Setúbal

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA

CONDIÇÕES DE PREFERÊNCIA:

— Engenheiro Mecânico ou Construtor Naval
— Com experiência:
  a) Fabril
  b) De gestão de projectos informáticos
— Bons conhecimentos de hardware e software I. B. M.
— Fluente Inglês

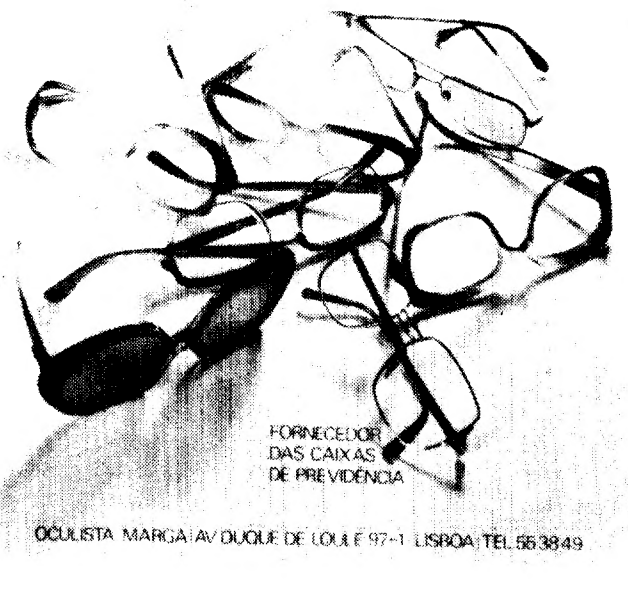
Resposta acompanhada de «curriculum vitae» a:

SETENAVE — Estaleiros Navais de Setúbal, S. A. R. L.

DEPARTAMENTO DE PESSOAL
Rua Eugénio de Castro, 8-1.º — ALMADA

MARGA

Temos os óculos que precisa, que quer, que gosta.



FORNECEDOR DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

ÓCULISTA MARGA AV DUQUE DE LOULÉ 97-1 LISBOA TEL 56 38 49

DL/NACIONAL

Nota oficiosa sobre o abastecimento de água a Lisboa

Da Secretaria de Estado da Informação e Turismo recebemos a seguinte nota oficiosa:

«1. Os orgãos de informação têm noticiado com relevo perturbações no serviço público de abastecimento de água na região de Lisboa, nomeadamente nos seus arredores, com especial incidência nos concelhos de Sintra, Oeiras e Cascais, predominantemente abastecidos a partir da rede da cidade de Lisboa.

A permanência de tais perturbações por dilatado período, bem como a extensão da região aqui e acolá pelas mesmas afectada, pressupõe efectivamente a existência na ordem do dia daquilo que se designou por **problema de falta de água**, definido pelo quadro das preocupações em que se debateram os atingidos.

Feita a análise da situação verificada nos meses de Junho a Agosto introdutoriamente tem de esclarecer-se que não é correcto falar-se em falta de água, que verdadeiramente não chegou a faltar, no sentido rigoroso do termo, quer em Lisboa, quer em qualquer dos concelhos abastecidos pela Companhia das Águas de Lisboa.

Terá de falar-se antes, em deficiências do abastecimento e, consequentemente, de criticar-se as expressões «suficiência» e insuficiência» desse abastecimento, utilizadas no noticiário.

O elemento definidor de suficiência ou insuficiência do abastecimento é a sua capacidade perante a satisfação das pontas de consumo. Mercê do armazenamento de água nos reservatórios regularizadores de que a rede dispõe, tal capacidade pode ser avaliada na cidade de Lisboa para o consumo médio da semana de maior consumo, em vez de para o consumo máximo diário, ou «ponta de consumo».

Ora, os consumos médios diários e as pontas diárias de consumo, de 1968 até á data, foram os seguintes, em metros cúbicos para o conjunto da cidade de Lisboa e concelhos suburbanos através dela abastecidos (Gráfico n.º 1):

GRÁFICO. 1

Anos	Consumos médios diários em metros cúbicos					Pontas diárias de consumo em metros cúbicos
	Anual	Junho	Julho	Agosto	Semana de maior Consumo	
1968..	244 084	274 772	297 394	272 767	314 740	349 651
1969..	256 518	270 015	314 377	296 133	325 198	346 188
1970..	274 927	278 755	311 143	293 393	322 503	343 987
1971..	281 779	282 073	311 158	288 640	330 817	355 544
1972..	291 135	318 238	325 089	314 602	337 135	370 021
1973 (até à data)	-	341 597	326 078	319 853	359 143	388 348

GRÁFICO. 2

Anos	Consumos anuais em metros cúbicos				
	Sintra	Oeiras	Cascais	Total	Lisboa
1968	3 900 107	7 151 425	3 078 558	14 130 090	71 350 705
1969	3 997 857	7 862 999	3 267 620	15 128 476	73 242 16[illegible]
1970	4 890 093	9 095 552	4 293 392	18 279 037	76 036 77[illegible]
1971	5 928 520	10 316 209	4 602 477	20 847 206	75 543 62[illegible]
1972	6 748 520	11 558 069	4 972 055	23 278 644	77 031 38[illegible]

GRÁFICO. 3

	Consumos anuais em metros cúbicos				
	Sintra	Oeiras	Cascais	Total	Lisboa
Previsão do Plano Geral de 1962	3 449 000	6 528 000	5 612 000	15 589 000	74 900 000
Consumo efectivo em 1970	4 890 093	9 095 552	4 293 392	18 279 037	76 036 770

Estes números revelam com maior clareza a progressão acentuaddissima das exigências do consumo de água na região de Lisboa no ultimo quinquénio sendo de prever que a amplitude da expansão do consumo venha a acentuar-se sensivelmente, face às circunstâncias que adiante se referirão.

Por outro lado, acresce que os consumos no percurso dos grandes adutores, entre as captações e a chegada a Lisboa, que em 1960 ainda não atingiam o máximo de 15 000 metros cúbicos por dia, situaram-se em Junho e Agosto do ano em curso quase sempre acima dos 50 0000 metros cúbicos diários, ultrapassando largamente os 70 000 metros cúbicos no dia de maior consumo. Assim, as consequências deste elevado consumo, de percurso acabaram necessáriamente por ser sentidas nos concelhos de Sintra, Oeiras e Cascais, dada a sua posição de terminais no conjunto do sistema de abastecimento de água á região metropolitana de Lisboa.

A evolução dos consumos anuais totais destes três concelhos, considerando outros sim para o efeito o período de 1968 ao presente e fazendo a comparação dessa evolução com a que se verificou entretanto na cidade de Lisboa no mesmo período, pode ser avaliada pelos seguintes números (Gráfico n.º 2):

Imediatamente se deduz desse quadro quão explosivo tem sido o aumento dos consumos de água nos concelhos em causa. Assim, no quinquénio considerado, o consumo total de Sintra aumentou de 73 por cento, o de Oeiras de 61,6 por cento e o de Cascais de 61,5 por cento, enquanto que, no mesmo período a percentagem do aumento em Lisboa não excedeu 8 por cento.

No quadro seguinte, para exemplificar a fabilidade das previsões que, nesta matéria podem ser feitas, comparam-se os consumos efectivamente verificados nos referidos concelhos no ano de 1970 com os que, para esse mesmo ano, haviam sido previstos no «Plano Geral de Abastecimento de Agua á Região de Lisboa», datado de Junho de 1962 (Gráfico n.º 3):

Estes números permitem concluir que á distância de menos de oito anos, as previsões de consumo para o concelho de Sintra foram excedidas tão largamente como em 41,8 por cento e em 39,3 por cento para o concelho de Oeiras, não sendo o excesso superior a 1,5 por cento no tocante a Lisboa e mantendo-se dentro da previsão o consumo efectivo verificado no concelho de Cascais. Note-se porém que, no conjunto dos três concelhos em causa a percentagem do agravamento dos consumos efectivos em 1970 em relação à respectiva previsão cifrou-se em 17,3 por cento.

ACRÉSCIMO DO CONSUMO

«2. A expansão demográfica e urbanistica que se tem verificado nos ultimos anos nos concelhos suburbanos de Lisboa conduziu a um elevadíssimo incremento dos consumos, agravado ainda pelas exigências da indústria, que têm exigido naturalmente a progressiva ampliação teve de se ir ajustando.

Dado o volume do investimento requerido para essa ampliação teve de se ir adjustando em cada ano o aumento do abastecimento ao acréscimo do consumo, segundo previsões fundadas num critério de razoável prudência e que, ao longo de quase quarenta anos, tem permitido poupar Lisboa ás crises de falta de água, anteriormente crónicas, e permitindo outrossim o abastecimento dos concelhos suburbanos, onde o problema pode revestir aspectos naturalmente mais complexos, quer pela necessidade de conjugação, em certos casos, dos recursos hidricos locais com os que à ajuda da Capital vão buscar-se, quer pela interferência de diversas administrações — mas acima de tudo, pela enorme expansão demográfica e dos consumos que se registou nos tempos mais recentes.

Ora, mesmo um critério de razoável prudência, como o que tem sido seguido, pode deixar a descoberto a prevenção de situações anómalas extremas. E foram precisamente tais situações que conforme a seguir se refere, se verificaram em Junho, Julho e Agosto, ultimos, conduzindo a algumas situações de insuficiência no abastecimento de água, não obstante se terem tomado em tempo as providências que seriam as adequadas para fazer face ás contigências normais da estiagem deste ano.

Foram porém diferentes, em cada uma das situações as causas que as geraram.

Em Junho e Julho, as deficiências de abastecimento foram devidas unicamente á falta de capacidade do sistema adutor existente para satisfazer as elevadas pontas de consumo. Neste caso, existia água suficiente para satisfazer as necessidades de consumo.

Porém, um periodo prolongado de elevadas temperaturas conduziu à saturação do sistema adutor.

Efectivamente, não é indiferente que os períodos de temperatura elevada e constante se verifiquem em Junho, ou Julho, ou Agosto, dado que, devido ás migrações estivais se verifica uma variação sensivel na população fixa da capital e zonas suburbanas. A propósito, note-se que tanto os maiores consumos médios semanais, como as maiores pontas diárias de consumo, desde 1968, pelo menos, se têm verificado sempre no mês de Julho. Este ano, porém verificaram-se excepcionalmente na semana de 14 a 20 de Junho, e em 18 do mesmo mês, respectivamente, sendo de considerar particularmente que a população existente na capital em Junho é sensivelmente superior á existente em Julho, devido ao incremento neste mês das saídas para férias.

Por outro lado, e este pormenor reveste particularíssima importância para explicar o que se passou na estiagem deste ano, o aumento da temperatura produz um aumento no consumo da água que se processa em proporçãg muito mais acentuada do que a do aumento da temperatura determinante.

E, quer em Junho, quer em Julho, os períodos de maiores deficiências do abastecimento corresponderam justamente a temperaturas ambientes na região de Lisboa sensivelmente constantes, cujos valores se situaram de modo significativo acima dos valores normais para as épocas consideradas.

Da situação anómala descrita resultou que, não obstante ter havido durante aquele período disponobilidades de água bastantes nas origens em condições de satisfazer em condições normais as acrescidas exigências do consumo, o caudal aduzido a Lisboa e, por reflexo, aos concelhos de Sintra, Oeiras e Cascais, teve de ser limitado às possibilidades de transporte daquele sistema, e que eram as normalmente adequadas para a época estival considerada.

Ao invés, as deficiências do abastecimento verificadas em Agosto foram cuasadas unicamente por insuficiência dos caudais de água nas próprias origens, resultando improfícuas as medidas que, com avultado dispêndio, entretanto haviam sido tomadas para reforçar a capacidade do sistema adutor.

Assim, a produção da nascente dos «Olhos de Água», do Alviela, que era ainda de 70 000 metros cúbicos diários em 20 de Julho, baixou para 61 000 metros cúbicos em 1 de Agosto e estando reduzida no final desse mês a menos de 48 000 metros cúbicos.

Por outro lado, verificou-se concomitantemente uma diminuição nos poços de captação no Vale do Tejo, da ordem dos 10 000 metros cúbicos diários, devido ao abaixamento verdadeiramente anormal, por causas naturais ainda não determinadas, dos respectivos níveis freáticos.

Em face destas situações que, pelas razões descritas se têm de considerar de extremamente anómalas, um enorme, sistemático e sempre atento esforço dispindido pelos quadros técnicos da Companhia das Águas de Lisboa, em estreita colaboração com os da Fiscalização do Estado e dos Municípios afectados, se desenvolveu no sentido de garantir um abastecimento nas melhores condições então possíveis. Porém, factores de ordem psicológica que não são susceptíveis de domínio nestes casos, outros de ordem técnica, como sejam a dificuldade de comando ou distribuição de caudais, e a posição topográfica de várias zonas a abastecer (zonas a cotas mais altas e dispersas), não puderam permitir um rateio equitavivo dos caudais a distribuir. Daí resultar a existência simultânea de zonas completa e continuamente abastecidas enquanto outras estiveram com deficiências de abastecimento.

NOVOS FUROS

«3. O problema do abastecimento de água à região de Lisboa e zonas suburbanas tem merecido as melhores preocupações do Governo e da Companhia das Águas de Lisboa, cuja concessão, aliás, termina no dia 30 de Outubro de 1974.

Assim a necessidade de fazer face aos aumentos dos consumos verificados e à sua progressão levaram à elaboração de um trabalho de grande envergadura, intitulado «Plano Geral de Abastecimento de Água à Região de Lisboa» aprovado pelo Ministro das Obras Públicas em 1965.

Ficaram então definidas as directrizes de reforço daquele abastecimento, tendo por objectivo a satisfação da evolução dos consumos até ao ano de 2000.

A fim de satisfazer os aumentos de consumo que, entretanto, se iam verificando, realizaram-se várias obras de carácter imediato, integráveis na solução final do abastecimento a longo prazo.

De entre elas são de destacar a abertura de novos furos para a captação de águas subterrâneas nas aluviões do Vale do Tejo, a ampliação da captação de água do Rio Tejo, em Valada, de 80 000 para 120 000 000 metros cúbicos de caudal diário, a duplicação do Sifão de Vila Nova da Rainha e a adaptação do aqueduto do Tejo a regime de pequena pressão.

A explosiva evolução populacional verificada na maior parte dos concelhos suburbanos beneficiários da ampliação do sistema de abastecimento,

Continua na pág. 21

DL/NACIONAL

CONTRATO COLECTIVO ATRAI EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO DO RAMO AUTOMÓVEL

O tema da contratação colectiva atraíu cerca de trezentos trabalhadores à exígua sala do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, na Rua do Alecrim, n.º 46, onde decorreu a reunião convocada pela comissão directiva da 15.ª secção de actividade — «Comércio de Automóveis e Acessórios» — para apreciação e deliberação sobre a contraproposta salarial apresentada pelo Grémio, conforme constava da ordem de trabalhos.

O novo contrato colectivo de trabalho, a ser aprovado, irá beneficiar um total de trabalhadores do ramo de automóveis e acessórios na ordem dos 5566 sem contar com os distritos de Beja e Évora. Deste total, Lisboa comporta 4788 trabalhadores, ou seja, 86 por cento, enquanto que os outros distritos somam os seguintes números: Santarém, 214; Faro, 150; Setúbal, 137; Leiria, 122; Castelo Branco, 90 e Portalegre, 65. O mesmo contrato colectivo será extensivo a 891 empresas, sendo de ressaltar que 4221 trabalhadores exercem a profissão em 55 empresas, isto é, 76,9 por cento dos trabalhdores estão empregados em 6,1 por cento das empresas do ramo.

Antes da ordem do dia foram analisadas algumas questões relacionadas com a vida sindical e ainda problemas respeitantes à Previdência, que na opinião de uma grande parte dos presentes não se efectua de molde a satisfazer as necessidades prementes.

Passando-se à ordem do dia, a comissão directiva informou os sócios de que estava marcada uma entrevista com o Grémio para o próximo dia 25 a fim de serem negociadas a proposta do Sindicato e a contraproposta do Grémio e que essa negociação se realizaria conjuntamente com os sindicatos de Leiria e de Santarém.

Foi referido, em seguida, que a contra-proposta do Grémio pretende manter a divisão de salários entre dois grupos — o grupo I e o grupo II — os quais, segundo se afirmou, obedecem a esquemas que escapam por completo à compreensão do Sindicato.

Por aclamação foi decidido enviar ao Grémio um telegrama a expor a opinião da assembleia sobre a contra-proposta apresentada.

No final, a comissão directiva afirmou que seria de toda a conveniência continuar aquela reunião de trabalhos logo a seguir às negociações com o Grémio, sendo sua intenção marcar nova reunião logo a seguir, pelo que os sócios seriam convenientemente informados de quando ela se realizaria e em que local.

ASSEMBLEIA EXTRAORDINÁRIA DOS BANCÁRIOS

A assembleia-geral extraordinária dos bancários, convocada ontem à noite para a Voz do Operário a pedido de uma centena de associados, e visando, nomeadamente, a discussão do recente despedimento de um empregado do sindicato, terá de continuar em data a anunciar oportunamente.

Com efeito, da ordem de trabalhos, constando de «Informações» e «Análise e discussão de aspectos relacionados com a actividade interna do Sindicato», só o primeiro ponto foi concretizado.

O segundo — que motivou o número apreciável de bancários presentes e a própria reunião e que registava ainda cerca das 2 da manhã, uma dezena de inscrições — será, possivelmente, concluída na próxima assembleia.

Integrados no ponto inicial da agenda foram referidos os despedimentos de dois empregados bancários pelas entidades patronais respectivas e problemas relacionados com o Imposto Profissional e com a Caixa de Previdência.

O segundo ponto dos trabalhos teve na votação de uma moção crítica à actual direcção do Sindicato o momento «quente» da reunião. Todavia foi rejeitado pela maioria dos bancários presentes, transparecendo ainda da votação a ideia de que o actual corpo directivo sairá apesar das importantes críticas formuladas — com a sua posição reforçada. Aliás, o sentido da autocrítica não esteve ausente da exposição feita pelo presidente do Sindicato que em dada altura afirmou «**... mas a experiência levar-nos-á a meios mais correctos e eficazes de actuação**».

CAMPEONATO DE PROVADORES DE VINHO

r LONDRES, 18 (R.) — Portugal conta-se entre os 10 países que disputam o campeonato de provadores de vinho europeus a realizar-se em Londres em 8 de Novembro, por iniciativa de uma firma inglesa de importação de vinhos.

Os organizadores pensam que será o primeiro campeonato de provadores profissionais de vinho que se realiza na Europa Ocidental.

Além de Portugal, participam no certame a Bélgica, a Inglaterra, a Holanda, a França, a Espanha, a Alemanha Ocidental, a Austria e a Suíça.

O prémio para o vencedor consiste em bilhetes da Air France para uma viagem a dois à Martinica.

O júri será presidido por Gunnar Norderal, da Suécia.

CURSO DE ARTES GRÁFICAS E PUBLICITÁRIAS

Realiza-se pela primeira vez em Portugal um Curso de Artes Gráficas e Publicitárias, integrado na Escola Internacional de Decoradores, Artistas Gráficos e Designers do IADE.

O curso tem a duração de três anos, durante os quais os alunos aprenderão Desenho, Design Gráfico, Grafismo Editorial e Publicitário, Estudo de Mercados, Psicologia social e História de Arte entre outras cadeiras.

As inscrições estão abertas até ao fim do mês e os estudantes no final, recebem o diploma de Designer de Gráfico e de Artista Gráfico e Publicitário.

CENTRAL SCHOOL OF LANGUAGES
INTERNATIONAL HOUSE

INGLÊS • FRANCÊS • ALEMÃO
PORTUGUÊS

NA

CENTRAL SCHOOL OF LANGUAGES
INTERNATIONAL HOUSE
R. Marq. Sá da Bandeira, 16 — Tels. 51496 /534054/534062

BARREIRO — CENTRAL SCHOOL OF LANGUAGES
Av. Alfredo da Silva, 57 — Tel. 2073622

COIMBRA — INSTITUTE OF LANGUAGE STUDIES
Rua Antero de Quental, 135 — Telef. 2 29 71

ih

ASSUNTO EXPORTAÇÃO
uma oportunidade para a sua empresa

Constitui a Suiça eloquente exemplo de quanto podem a capacidade de iniciativa e a autodisciplina de um povo voltado com determinação para o aproveitamento em profundidade dos seus recursos próprios. Com um nivel de desenvolvimento e um ritmo de crescimento a todos os títulos notáveis, oferece a economia helvética perspectivas cada vez mais animadoras ao comércio exportador de bom número de países Como é óbvio, importa que também o nosso comércio externo retire de tais perspectivas o melhor partido. Dentro dessa ordem de ideias, promove o Fundo de Fomento de Exportação a Missão Comercial em referência, a qual visitará as cidades de Genève e Zurique. No êxito de tal empreendimento certamente se empenharão aquelas das nossas empresas que vêem no incremento das transacções económicas internacionais a mais sólida garantia de expansão. Instituídos para apoiar a Exportação nacional, cooperaremos consigo e a sua empresa em toda a medida do possível. Contacte-nos, pois — e estude connosco a sua participação na missão em causa. Com o à-vontade que certamente lhe dará o falarmos a mesma linguagem: todos estamos interessados em que Portugal cresça.

missão comercial à Suiça

de 9 a 16 · 12 · 1973
inscrições até 9·10

FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO

Departamento de Missões Comerciais
Av 5 de Outubro, 101, 3 — Telefs 767410 / 767520 / 767573 — LISBOA 1
Delegação no Norte:
Rua Gonçalo Cristóvão, 128, 1. -Esq — Telef. 380214 — PORTO

LINTAS 73-FFE-49

DL/ESTRANGEIRO

ASSEMBLEIA-GERAL DA ONU

ESPERANÇAS DE ENTENDIMENTO NO CAMPO INTERNACIONAL E PREOCUPAÇÕES COM O CHILE

NAÇÕES UNIDAS, (Nova York), 18 (R.) — É inaugurada hoje, às 20 horas, a 28.ª Assembleia Geral da ONU no meio de esperanças cada vez maiores de novo progresso quanto a entendimento no campo internacipnal e de contínua preocupação acerca dos acontecimentos no Chile.

O embaixador cubano Ricardo Alarcon Quesada proferiu indignadamente acusações durante uma sessão de emergência efectuada a noite passada pelo Conselho de Segurança.

O Conselho marcou uma nova sessão para hoje, de manhã, apenas horas antes de ministros dos Negócios Estrangeiros e outros delegados principais dos países membros se reunirem para assistir à cerimónia inaugural da Assembleia Geral, que prosseguirá durante 13 semanas.

NADA SE PODE FAZER PELO CHILE

Fontes bem informadas disseram que nada havia virtualmente que o Conselho ou a Assembleia pudessem fazer acerca dos acontecimentos no Chile, excepto, talvez, lançarem um apelo para a protecção dos direitos humanos. Observaram que era provável que um período de «arrefecimento» se seguisse à sessão de hoje do Conselho, não havendo qualquer garantia de que as acusações cubanas seriam reconsideradas mais tarde.

As alíneas principais do programa de hoje da Assembleia são a eleição de um novo presidente, o embaixador do Equadro, Leopoldo Benites, e a admissão das duas Alemanhas e das Bahamas na ONU.

MOÇÃO ISRAELITA

Ontem, numa moção de surpresa, Israel preveniu que desejava que a Assembleia votasse separadamente sobre o pedido da República Democrática Alemã, o que contrariaria a fórmula adoptada em dezenas de conferências nos bastiadores para admitir por aclamação, numa só moção, os dois Estados alemães.

Havia, ontem, receios em certos círculos de que um grupo de Estados africanos, descontentes com as «boas relações da República Federal Alemã com o reduto branco da Africa Austral» reagiria exigindo também uma votação separada spbre o pedido de Bonn. Contudo, fontes bem informadas declararam que parecia improvável tal iniciativa.

CONSIDERADA CERTA A ADMISSÃO DAS ALEMANHAS

Considera-se como certo que ambos os Estados alemães consigam a admissão, mesmo que não seja obtida por unanimidade.

A admissão das duas Alemanhas está a ser interpretada como o fim simbólico da Segunda Guerra Mundial e da concepção de «Estados inimigos» exarada na carta da ONU pelos aliados vitoriosos que criaram as Nações Unidas.

A Itália foi admitida em 1955 e o Japão um ano depois.

A Assembleia tem uma lista provisória de 104 alíneas para esta sessão. A Comissão de Orientação principiará a estudar essas alíneas numa sessão que efectua amanhã, à tarde.

A lista inclui grande número de alíneas que há muitos anos vêm a ser apresentadas à organização mundial.

KISSINGER, SEGUNDO ORADOR

Ewspara-se que comece na próxima segunda-feira o debate geral durante o qual ministros dos Negócios Estrangeiros e outros chefes de delegações farão as suas principais declarações políticas, com o dr. Henry Kissinger devendo ser o segundo orador do dia se, conforme é aguardado, for confirmado pelo Senado como novo secretário de Estado norte-americano.

Estão ainda previstos planos para uma série de conferências privadas entre o dr. Kissinger e ministros dos Negócios Estrangeiros visitamtes, incluindo o da União Soviética, Andrei Gromyko, o da Grã-Bretanha, Sir Alec Douglas-Home, e o da França, Michel Jobert, que assiste à sua primeira sessão da Assembleia geral da ONU.

«BANQUETE DE TRABALHO» PARA OS CINCO GRANDES

Entre os chefes de Governo que devem chegar a Nova York para assistir à sessão inaugural encontra-se o chanceler alemão ocidental Willy Brandt, que discursará na Assembelia em 26 de Setembro, o mesmo dia em que Sir Alec Douglas-Home.

O secretário-geral Kurt Waldheim anunciou ontem que oferecerá um «banquete de trabalho» aos delegados dos cinco grandes — Estados Unidos, Grã-Bretanha, França, União Soviética e China — e travará conversações sobre a crise do Médio Oriente com ministros àrabes e israelita dos Negócios Estrangeiros.

O secretário-geral da ONU Kurt Waldheim, antes do início da nova Assembleia-Geral depôs uma coroa de flores na placa que recorda o falecido secretário-geral Dag Hamarskjold (Telefoto UPI-Telimprensa-DL).

EMPATE NA SUÉCIA

Pedidas novas eleições

ESTOCOLMO, 18 (R.) — O bloco socialista que governa a Suécia e os partidos combinados da oposição parecem encontrar-se num perfeito empate eleitoral, após serem conhecidos os últimos resultados das eleições gerais que no domingo se realizaram no país.

Os dirigentes da oposição dizem que pedirão um novo escrutínio no caso de empate, mas o primeiro-ministro Olof Palme informou que o seu Partido, mesmo assim, póderá, por opção, continuar a governar efectivamente a Suécia.

As últimas estatísticas fornecidas pelas entidades eleitorais mostram que o bloco socialista e o bloco na oposição obtiveram 175 lugares cada um no Parlamento.

Ao princípio da manhã de ontem as entidades que fiscalizam as eleições haviam garantido ao primeiro ministro Olof Palme que na base dos resultados obtidos pelo Partido Social-Democrático e pelos comunistas, seus aliados, as eleições estavam praticamente ganhas pelo Governo com 176 lugares no Parlamento contra 174 da oposição.

Todavia, o computador eleitoral, após ter recolhido mais resultados, surgiu então com uma nova estatística que significa o empate — 175 lugares para cada lado.

Olof Palme, no meio da confusão reinante, recusou-se a fornecer indicações precisas, mas declarou que até mesmo no caso de um impasse os sociais-democratas, por opção, poderão continuar a governar efectivamente o país.

Não obstante, porta-voz da oposição exprimiram dúvidas a noite passada sobre se os sociais-democratas, que perderam sete lugares com base nos últimos resultados obtidos, poderão continuar a governar o país em condições tão precárias e com problemas tão vitais a resolver.

Os sociais-democratas têm vindo a governar a Suécia durante os últimos três anos com o auxílio do Partido Comunista, que nas eleições de domingo obteve mais dois lugares no Parlamento e que se encontra agora numa posição mais forte para poder fazer pressão de modo a que sejam levadas a eleito políticas mais radicalmente de esquerda no caso da aliança informal entre os dois partidos continuar.

O dirigente conservador Goesfa Bohman, declarou que a única maneira satisfatória de resolver a questão, no caso de um empate, é realizarem-se novas eleições. Bohman pôs de parte qualquer hipótese de uma coligação entre os sociais-democratas e um dos partidos da oposição.

Corriam rumores, até há pouco, em face dos resultados conhecidos, que os liberais se poderiam aliar aos sociais-democratas. Os liberais perderam 24 lugares nas eleições, o que para eles representa uma verdadeira catástrofe.

Os últimos prognósticos fornecidos pelas entidades oficiais fiscalizadoras das eleições, são de que, uma vez todos os votos ordinários contados, e somente faltando contar 50.000 votos enviados por correio, o empate afigura-se ser na verdade definitivo. Os números finais só serão conhecidos na próxima sexta-feira.

SEGUNDA FASE DA CONFERÊNCIA SOBRE SEGURANÇA EUROPEIA

GENEBRA, 18 (R.) — Delegados de 33 Estados europeus, Canadá e Estados Unidos iniciaram hoje, às 11 horas, uma sessão-maratona de negociações que determinará se a terceira e última fase da conferência sobre Segurança Europeia se poderá realizar no próximo ano em Helsínquia.

A Conferência efectuou-se pela primeira vez em Julho último, na capital da Finlândia neutral, ao nível de ministros dos Negócios Estrangeiros.

Aguarda-se que a segunda fase, em Genebra, dure cerca de seis meses e que funcionários trabalharão laboriosamente em propostas detalhadas sobre as quatro alíneas da agenda, que são:

1 — Questões relacionadas com a segurança na Europa;

2 — Cooperação nos campos da economia, ciência e tecnologia e do meio-ambiente;

3 — Cooperação no campo humanitário e outros;

4 — Formas de concretizar as decisões finais da Conferência.

PAÍSES MEDITERRÂNICOS

Delegados ocidentais mostram-se dispostos a obter concessões importantes dos países do bloco soviético quanto a maiores contactos humanos, fluxo de informações e viagens através da grande linha dividindo o Geste e o Oeste na Europa.

A fase de Genebra da Conferência enfrenta imediatamente um grande problema logo que os delegados iniciem hoje as conversações.

Têm de decidir se e quando, países do Mediterrâneo, que nuão são membros da Conferência, poderão discursar na sessão de Genebra. A Argélia, Tunísia, Egipto, Marrocos, Síria e Israel desejam apresentar as suas opiniões. Contudo, funcionários afectos à Conferência disseram que esses países poderiam apenas exprimir as suas atitudes quanto às alíneas da agenda e não injectar a disputa árabe-israelita nas conversações de Genebra.

A Comissão Coordenadora da Conferência decidirá esta tarde sobge o caso.

REUNIÃO CIMEIRA EM HELSÍNQUIA

Após a segunda fase da Conferência ter sido inaugurada durante uma breve cerimónia formal, as principais comissões reuniram-se em sessões privadas.

A partir de amanhã, 12 subcomissões iniciarão a longa caminhada para a terceira e última fase das conversações.

Os Estados ocidentais têm afirmado que não se comprometeriam com uma proposta soviética de efectuar a terceira fase, a nível de cimeira, em Helsínquia a não ser que se registasse verdadeiro progresso, especialmente quanto ao problema de contactos humanos, em Genebra.

Funcionários ocidentais esperam que as conversações nesta cidade sejam tão construtivas e livres de polémicas como a primeira fase da Conferência em Helsínquia.

NOVO ATAQUE NO CAMBOJA

PHNOM PENH, 18 (UPI-ANI) — Pelo segundo dia consecutivo, páraquedistas cambojanos repeliram um ataque ao aeroporto de Kompong Cham — anunciou o alto comando do Camboja.

Na luta, que os comunistas iniciaram com barragens de morteiros e de foguetões, foram mortos cinco atacantes, enquanto os soldados governamentais sofreram três feridos.

POMPIDOU CONFERENCIOU COM O XÁ DA PÉRSIA E REGRESSOU A PARIS

PARIS, 18 (R) — O presidente Pompidou regressou hoje a Paris após uma visita de uma semana à China.

No regresso à capital francesa, o presidente fez uma paragem em Teerão onde conferenciou com o Xá da Pérsia.

O presidente Pompidou declarou antes de abandonar a China que a sua visita de sete dias decorrera conforme as suas espectativas.

Contudo, tornou-se evidente de um comunicado conjunto emitido que Pompidou e os dirigentes chineses não tinham conseguido chegar a entendimento sobre um acordo na Europa, a questão mais importante para ambos os países.

Segundo círculos franceses, em Xangai os chineses mostraram-se desapontados por não terem podido persuadir a França a prometer publicamente conduzir a Europa para o caminho do fortalecimento da sua defesa.

Anunciou-se, também, que a comitiva do presidente ficara desapontada por a China não ter confirmado ainda as suas opções quanto à compra de três Concorde, o avião anglo-francês de passageiros.

Durante a sua escala em Teerão, o presidente Pompidou foi convidado de honra num banquete oferecido pelo Xá da Pérsia.

O GOLPE NO CHILE

CRIADA UMA FRENTE DE LIBERTAÇÃO PARA COMBATER OS MILITARES

MENDOZA (Argentina), 18 — (FP) Juan Enrique Vega, ex-embaixador do Chile em Cuba, e Jorge Arrate, antigo ministro das Minas criaram em Buenos Aires uma «frente patriótica de libertação do Chile», — soube-se aqui de boa fonte.

Objectivo da frente: organizar, dentro e fora do Chile, a resistência ao novo Governo militar.

E sua intenção reagrupar todos os partidos e organizações de esquerda pu extrema-esquerda que pertenciam ou apoiavam o Governo de Unidade Popular do presidente Salvador Allende.

Segundo a mesma fonte, o general Pratts, a quem a Argentina concedeu asilo político, não participou na criação da «frente».

A JUNTA PAGA

WASHINGTON, 18 (R) — A nova Junta Militar chilena informou os Governos estrangeiros que tenciona pagar os débitos chilenos, tanto privados como públicos, desde que se prove haver uma razão de peso para a concessão desses créditos — anunciaram ontem entidades do Departamento de Estado.

As embaixadas em Santiago foram notificadas da decisão da Junta Militar numa circular distribuída no sábado pelo novo conselho governativo do Chile.

O Governo chileno deve ao Governo dos Estados Unidos 875 milhões de dólares e deve a instituições privadas norte-americanas 570 milhões de dólares.

O apagamento dos débitos foi suspenso quando o dr. Salvador Allende subiu à presidência do país há três anos, embora, no respeitante ao assunto, tivessem havido conversações bilaterais esporádicas num esforço para se iniciar o pagamento dos débitos.

Durante a vigência do Governo Allende, o Chile nacionalizou minas de cobre e putras propriedades pertencentes a companhias americanas.

Os fundos cedidos pelos Estados Unidos foram feitos principalmente, através de programas da Aliança para o Progresso e Desenvolvimento.

DEBATE ADIADO

NAÇÕES UNODAS, (Nova York) — (R) — O Conselho de Segurança adiou a noite passada o seu debate, às 23 e 58, até às 15 e 30 de hoje, hora em que voltará a ser reatada a discussão relativa às acusações feitas por Cuba contra a Junta Militar chilena a respeito de tiros disparados contra a Embaixada Cubana em Santiago do Chile e bombardeamentos aéreoss e navais, injustificados, contra um navio mercante cubano.

REGIME NACIONALISTA

SANTIAGO DO CHILE, 18 — (R) — O novo regime chileno é exclusivamente nacionalista e não se ocuprará de política, segundo afirmou pela rádio e televisão à noite o general Pinochet chefe da Junta Militar que tomou conta do ePoder e derrubou o Governo constitucional na semana passada.

JORNALISTAS EM DIFICULDADES

BUENOS AIRES, 18 — (FP) — A agência de Imprensa argentina Telam anunciou segunda-feira à noite que diversos correspondentes que se encontram em Santiago do Chile tem dificuldades com as autoridades militares.

Segundo a Telam, jornalistas estrangeiros — cujas identidades e nacionalidades não foram reveladas — não teriam respeitadó as disposições da Junta e transmitiram notícias que o Governo considera «falsas e alarmantes».

A agência obteve estas informações de fontes chilenas contactadas telefonicamente de Mendoza.

Em conclusão, a Telam diz que estes jornalistas não foram presos — com excepção de dois que estiveram retidos 24 horas — nem receberam salvos-condutos para sairem do país.

ACORDO LIMITADO ENTRE A INGLATERRA E A IRLANDA

DUBLIN, 18 (R.) Uma cimeira sem precedentes em solo irlandês produziu apenas acordo limitado entre a Grã-Bretanha e a República da Irlanda, mas observadores políticos retiraram hoje dela algumas conclusões esperançosamente prudentes.

São de opinião que as nove horas de conversações travadas, ontem, entre o primeiro-ministro britânico, Edward Heath, e o seu homólogo irlandês Liam Cosgrave consolidaram uma recente melhoria nas relações anglo-irlandesas, um acontecimento considerado como um passo para resolver o problema da violência no Ulster, onde, a noite passada, em Enniskillen, homens armados dispararam contra um automóvel de um político católico, Frank Memanus, deputado unionista independente no Parlamento britânico, em Westminster, representando a área de Fermanagh e do sul de Tyrone, na Irlanda do Norte, ferindo-o, ligeiramente.

Vendo a cimeira a longo prazo, esses observadores consideram a convergência de opiniões entre Londres e Dublin como destinada provavelmente a aumentar a pressão sobre políticos unionistas protestantes da Irlanda do Norte para os levar a aceitar a necessidade de compromisso político com a minoria católica ao pôr em prática as planeadas novas instituições para o Ulster.

COMUNICADO «DESAPONTADOR»

Um comunicado emitido depois do diálogo-maratona no aerodromo de Casament, fortemente guardado e nos arrabaldes de Dublin, dizia que os dois dirigentes reafirmaram o seu apoio à concepção de um conselho da Irlanda ainda no papel e a conversações com representantes do Ulster acerca da sua Constituição.

Entretanto, em Belfast, o antigo primeiro-ministro da Irlanda do Norte, Brian Faulkner, descreveu o comunicado como «desapontador».

O chefe do Partido da Aliança do Ulster, Oliver Napier, acolheu com agrado «o sentido de urgência que Heath e Cosgrave pareciam ter injectado à situação».

ACUSAÇÕES CUBANAS CONTRA OS EUA

NAÇÕES UNIDAS, (Nova Iorque), 18 (UPI-ANI) — Cuba acusou o presidente Nixon «e os seus colaboradores» de instigarem e dirigente o golpe que derrubou o Governo de Salvador Allende. As acusações cubanas foram proferidas no Conselho de Segurança das Nações Unidas pelo embaixador Ricardo Alarcon Quesada.

wewste organismo, formado por 15 nações, foi convocado por Cuba para apresentar acusações contra forças militares revoltosas que derrubaram o regime de Allende, atacaram o tiro a Embaixada de Cuba em Santiago do Chile e alvejaram um barco cubano no alto mar.

«Quem não está ao par das actividades da ITT, da Anaconda e de outros monopólios? — perguntou Alarcon — «quem pode esquecer a conspiração dos diplomatas «yankees» em Santiago...

«O Governo dos Estados Unidos da América tem responsabilidade por este ultrage. O sr. Nixon e os seus colaboradores no Governo norte-americano — concluiu Alarcon — são culpados de terem instigado o acontecimento e o terem dirigido».

CARTAS-BOMBAS ENDEREÇADAS ÀS EMBAIXADAS BRITÂNICAS EM LISBOA E KINSHASA

LONDRES, 18 — (R.) — Cartas contendo bombas foram enviadas a dois embaixadores britânicos e a um funcionário superior do Governo inglês em Gibraltar, ao mesmo tempo que os bombistas lançaram tambem os seus golpes na Inglaterra, na altura em que o primeiro-ministro Edward Heath se deslocou a Dublin para conversações sobre a crise da Irlanda do Norte.

Uma carta contendo um engenho explosivo enviada para a embaixada inglesa em Kinshasa, capital donZaire, explodiu e feriu um oficial de segurança britânico.

Outra carta, também, comnum engenho explosivo, foi enviada para a embaixada britânica em Lisboa, mas após ter sido detectada, a embaixada pediu a intervenção de peritos em explosivos da polícia portuguesa, que levaram consigo o embrulho contendo o engenho.

Outra carta-bomba, dirigida a um alto funcionário do governo inglês em Gibraltar, foi também detectada e despoletada por peritos em armamento.

Não há provas imediatas que liguem a nova vaga de atentados bombistas com o IRA, mas tal como engenhos explosivos anteriores enviados pelo correio, todas as cartas-bombas tinham os seus engenhos ocultos no meio de livros.

As bombas enviadas aos embaixadores, tanto em Kinshasa como em Lisboa èram dirigidas no próprio nome dos chefes dessas embaixadas

Um porta-voz do Foreign Office, disse que as suas encomendas enviadas para as embaixadas britânicas de Kinshasa e Lisboa foram metidas no correio em Paris.

Entretanto, enquanto Edward Heath se dirigia a Dublin para a sua conferência cimeira com o primeiro-ministro da República da Irlanda, explodiam três bombas na Inglaterra.

Numa das duas explosões ocorridas em Birmingham, um perito em explosivos ficou gravemente ferido.

Os bombistas enviaram também um engenho para um campo do exército situado a sudoeste de Londres e dois soldados, sofreram enormes choques.

As explosões seguem-se a avisos feitos pela polícia relativamente a novos atentados esquerdistas desencadeados para coincidirem com a reunião de Dublin.

Em Belfast, capital da Irlanda do Norte, os atentados bombistas continuam a ser intensos. Duas explosões danificaram duas igrejas católicas, situadas muito perto uma da outra, e um outro engenho destruiu práticamente um bar, tendo ficado feridas oito pessoas.

Plano contra o regime sírio

BEIRUTE, 18 (UPI/ANI) — As autoridades jordanas avisaram o presidente Hafez Assad, da Síria de um plano destinado a derrubar o regime sírio nos últimos meses escreve hoje o jornal «Al Nahar», de Beirute.

No entanto, o jornal não dá informações sobre a data do presumível atentado nem se os pretensos conspiradores foram presos.

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preço compramos. Pagamos muito bem
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Olaio, Industria de Móveis S.A.R.L., realizou no passado dia 16, nas instalações da FIL, o almoço de confraternização com o seu pessoal, comemorativo do 87.º aniversário da empresa. Tendo decorrido em ambiente de franca cordealidade e sobre a presidência de todo o Conselho de Administração assim como dos membros do Conselho Fiscal.

No uso da palavra o presidente do Conselho de Administração sr. José Pedro Olaio, agradeceu a colaboração dada ao correr do ano, e falou sobre os novos membros da empresa.

FUNDAÇÃO RICARDO ESPÍRITO SANTO SILVA
MUSEU-ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS
CURSO DE DECORADORES
Estão abertas, até ao fim de Setembro, as matrículas para o CURSO DE DECORADORES
Inscrições e informações na Rua de S. Tomé, 90
(ao Largo das Portas do Sol)

DL/DESPORTOS

ARISTOCRATAS DO MURRO

Danny McAlinden (ao centro), campeão dos «meios pesados» da Comunidade Britânica, confraterniza com duas «glórias» do mundo do box: Jack Dempsey (à esquerda) e Georges Carpentier (à direita), durante o jantar anual promovido pelo Sporting Clube Mundial, de Londres. O encontro teve lugar na Grosvenor House e Dempsey esteve presente como convidado de honra

CRUZEIRO, FLUMINENSE E PALMEIRAS À FRENTE DO CAMPEONATO DO BRASIL

Resultados da sétima jornada do primeiro turno do campeonato brasileiro de futebol no grupo A:

No Rio de Janeiro: Fluminense-America (Rio), 2-0; em Porto Alegre: Internacional-Botafogo, 0-1; em Teresina: Tiradentes-Corintians, 1-0; em Fortaleza: Fortaleza-São Paulo, 0-0; em Florianópolis: Figueirense-Guarani, 1-1; em São Luis: Moto-America, (MG), 0-0; em Manaus: Nacional-Paissandu, 2-1; em Belo Horizonte, Cruzeiro-Bahía, 1-0; em Curitiba: Curitiba-Esporte, 3-0 e em Brasília: Ceub-Brasil, 1-2.

Grupo B: em Belo Horizonte: Atlético, (MG)-Flamengo, 3-0; em Recife: Náutico-Vasco da Gama, 2-1; em São Paulo: Palmeiras-Portuguesa, 1-1; em Natal: América (RN)-Santa Cruz, 2-2; em Curitiba: Atlético (PR)-Santos, 0-2; em Belém: Remo-Goiás, 1-0; em Vitória: Desportiva-Rio Negro, 1-0; em Salvador: Vitória-Ceará, 0-1; em Campo Grande: Comercial-Sergipe, 1-0 e em Porto Alegre: Grémio-Olaria, 2-0.

Classificações no grupo A:
Cruzeiro (Minas Gerais) 11 pontos; Fluminense (Rio de Janeiro) 11; Curitiba (Parana) 11; Botafogo (Rio) 11; Tiradentes (Piaui) 10; São Paulo, 9; Nacional (Amazonas) 8; Coritians (São Paulo) 7; América (Rio), 7; Internacional (Rio Grande do Sul) 7; América (Minas Gerais) 7; Fortaleza (Ceará) 7; Guarani (São Paulo) 7; Ceub (Brasília) 6; Baía, 5; Paisandu (Pará) 4; Figueirense (Santa Catarina) 4; Moto (Maranhão) 3; Brasil (Alagoas) 3 e Esporte (Pernambuco) 2.

Grupo B:
Palmeiras (São Paulo) 10; Goiás, 9; América (Rio Grande do Norte) 9; Desportiva (Espirito Santo) 9; Remo (Pará) 8; Grémio (Rio Grande do Sul) 8; Vasco da Gama (Rio) 7; Portuguesa (São Paulo) 7; Santa Cruz (Pernambuco) 7; Atlético (Minas Gerais) 7; Comercial (Mato Grosso) 7; Flamengo (Rio) 6; Vitória (Baía) 6; Náutica (Pernambuco) 6; Santos (São Paulo) 6; Ceará 5; Atlético (Paraná) 4; Rio Negro (Amazonas) 4; Sergipe, 2; Olaria (Rio de Janeiro) 2.

HÓQUEI EM PATINS

BENFICA - SPORTING HOJE, NO PAVILHÃO

Com jogos no Pavilhão dos Desportos de Lisboa e no do F. C. do Porto, principia hoje o Campeonato Metropolitano de hóquei em patins (fase final). Em Lisboa, defrontam-se Benfica e Sporting. Na cidade Invicta jogam F. C. do Porto-Infante de Sagres.

Tem particular interesse mais este despique entre «leões» e «águias», porque parece estar a terminar a superioridade quase tradicional dos «encarnados»: efectivamente, Torcato Ferreira tem vindo a transformar a equipa do Sporting, de tal modo que hoje se pode bater de igual por igual com o seu eterno rival. Relembremos que o «Torneio de Abertura» foi ganho este ano pela equipa comandada por Rendeiro e que a fase regional do metropolitano teve também como vencedora a equipa do Sporting: que averbou no Estádio da Luz, no jogo da 1.ª volta, uma vitória memorável e convincente. Não conseguiu ratificar esse resultado no jogo da 2.ª volta, mas o pormenor apenas vem emprestar maior entusiasmo e expectativa à fase final, que logo à noite principia.

Por tudo quanto aconteceu esta época, no confronto entre as duas turmas, é difícil (impossível, mesmo) tecer um vaticínio lógico e corerente sobre o «derby» de hoje. Se o Sporting tem vindo a revelar uma constante subida de forma, a verdade é que o Benfica ainda não deu mostras de ter esquecido tudo quando «aprendeu» em mais de dez anos de jogos e treinos consecutivos. Daí preber-se, para o jogo inaugural desta fase final do torneio metropolitano, um encontro bastante equilibrado, onde a força do conjunto leonino poderá contrabalançar a capacidade individual de um Livramento ou de um Jorge Vicente.

Do que não há dúvida é que tanto o Benfica como o Sporting se irão bater com todas as forças, sabendo de antemão que perder este encontro será atrasar-se (quase irremediavelmente) na luta pelo título.

Enquanto no Sul, os dois maiores (Benfica e Sporting) esgrimem um encontro sem paralelo em emoção, na capital do trabalho outras duas equipas vão lutar para não se afastarem da luta pelo título: F. C. do Porto e Infante de Sagres. Também aqui o prognóstico é difícil, porquanto na luta pelo título regional o equilíbro foi (do mesmo modo) a nota dominante.

Por tudo isto, continua de pé a ideia já traduzida nas páginas do «DL»: vamos ter um metropolitano de hóquei em patins bastante equilibrado, onde cada derrota poderá afastar (definitivamente) cada um dos concorrentes do «podium» tão pretendido.

Registo

NATAÇÃO: O Fluvial Portuense põe anúncios nos jornais à procura de treinador.

BEIRA-MAR: «Internacional» junior ha dois anos, o «académico conimbricense» Jaime Telha deve transferir-se para o grupo de futebol mais representativo de Aveiro.

TÉNIS: José Vilela, batendo Alfredo Vaz Pinto, tornou-se campeão nacional de primeiras categorias. Em pares-homens (com João Lagos) derrotou Vaz Pinto-Luís Filipe e obteve igualmente o título português.

FARENSE: Outro «internacional» junior revelado na Académica de Coimbra toma novo rumo. Trata-se de Alhinho II (irmão do defesa sportinguista) que está quase certo no Farense.

CASTIGOS: O barreirense Carlos Mira e o setubalense Vicente foram suspensos (dois jogos oficiais cada um) pela Associação de Futebol de Setúbal, no «rescaldo» das expulsões sofridas na «Taça de Honra».

INFELICIDADE: Decididamente, «Os Limianos» («tema» de futebol) entraram a época da pior forma. Dois acidentes consecutivos: o jogador Morgado fracturou cinco dentes e sofreu uma ferida contusa na face (suturada com 16 pontos) e o guarda-redes Luís Ferraz fracturou um braço, ambos no desafio contra o Monção.

PESCA DESPORTIVA: Fernando Serrano de Carvalho caçou 279 peixinhos e ganhou o 16.º Concurso Inter-Clubes promovido. pelo Clube dos Amadores de Pesca de Portugal.

VOLEIBOL: Continuação (no Porto) da série de colóquios promovidos pela Associação Portuense.. Esta noite usam da palavra Adolfo Costa e José Ferreira de Oliveira Salvador.

ANDEBOL: José Vidigal Ribeiro Pinto (chefe de secção), Luís Teles Roxo (adjunto), António Real (responsável pelos seniores), Juvelino Barbosa (juniores) e Artur Santos (juvenis) são os novos homens do Futebol Clube do Porto na direcção interna da modalidade.

PORTUGAL: 0-20 DA FRANÇA NO "EUROPEU" DE BRIDGE

Em Ostend (Bélgica) a França, Suiça e Itália consolidaram ontem a sua posição no topo da tabela do campeonato europeu de bridge, que se está a disputar naquela cidade.

Na nona jornada, disputada a noite passada, a França derrotou Portugal por 20 a zero.

Na classificação geral, a França comanda o campeonato (com 145 pontos) seguida pela Suiça (com 134) e Itália (com 132). Portugal conpinua a ser penultimo (com 18 pontos). O último lugar é ocupado pelo Líbano, com zero pontos.

Halterofilismo: NOVOS "RECORDS"

HAVANA, 18 — O bulgaro Kirov é o novo campeão mundial de halterofilismo na categoria de «levíssimos». Bateu na capital cubana o «record» do mundo que pertencia ao persa Nassiri Kirov, levantando mais 2,500 quilos.

Seguiram-se-lhe Todorov (também da Bulgária) e Miki (Japão).

Este bateu ainda o «record» mundial do «arranque», que já lhe pertencia, obtendo a marca de 117, quilos.

O total conseguido por Kirov foi de 257,500 quilos: 110 quilos no «arranque» e 147,500 quilos no «desenvolvimento».

JOÃO ROCHA o novo presidente do Sporting visto por Pargana

VOLTA À CATALUNHA

AGOSTINHO EM 25.º

O espanhol Domingo Perurena ganhou a quinta etapa da «Volta à Catalunha» (San Juan Abad-Andorra, na distância de 145 km) tendo o seu compatriota Martos desalojado Luis Ocaña do primeiro lugar da classificação geral. Ocanãa foi vítima dum «furo» próximo da meta.

A classificação na etapa, foi a seguinte: 1.º, Perurena (Esp.), 4 h. 00 m. 05 s.; 2.º, Tamames (Esp.); 3.º, Van Springel (Bél.); 4.º, Panizza (It.); 5.º, Battaglin (It.), todos mesmo tempo.

Classificação geral, após esta etapa: 1.º, Martos (Esp.), 23 h. 58 m. 23 s.; 2.º, Perurena (Esp.), 23.58.25; 3.º, Ocaña (Esp.), 23.58.38; 4.º, Manzaneque (Esp), 23.58.53; 5.º, Panizza (It.), 23.58.57.

Joaquim Agostinho é agora o 25.º da classificação geral, a 6 minutos e 56 segundos do novo «guia».

NOVO «RECORD»

O belga Patrick Sercu estabeleceu um novo «record» do mundo do quilómetro. Com partida lançada e em pleno ar livre, Patrick fez no Estádio Vigorelli, de Milão, o tempo de 1 m. 02,46 s.

O anterior «record» pertencia ao italiano Morettini, que em 26 de Julho de 1961 fez o tempo de 1 m. 02,6 s. na mesma pista.

Gregos encandeados na Luz

Sporting: problemas com lesões

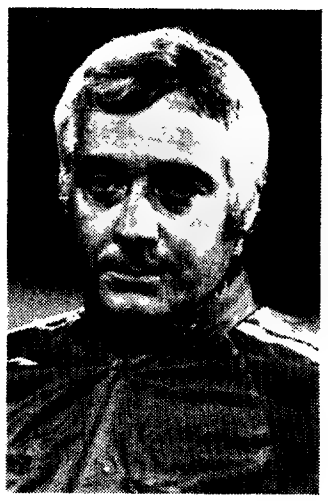
Faltam pouco mais de 24 horas para o Benfica e o Sporting darem o primeiro passo nas competições futebolísticas europeias desta temporada. O Benfica, jogando na Luz, defronta os gregos do Olympíakos (a partir das 21 e 45) enquanto o Sporting terá para resolver o duro problema de Cardiff, também amanhã, mas às 19 e 30. O Benfica estagia em Oeiras, a partir do treino de hoje. O Sporting aguarda na própria cidade mineira do País de Gales a hora de colocar os seus trunfos na mesa.

A dúvida de Mário Lino: o desconcertante Dinis estará (ou não) apto a alinhar? O futebolista tem feito exercícios individuais e tudo leva a crer que poderá jogar

— **A relva é boa, mas a iluminação é forte demais e encandeia os jogadores** — disse aos representantes da Imprensa Portuguesa o uruguaio Viera, arvorado em «porta-voz» dos colegas do Olympíakos, já que sempre é melhor entender espanhol do que grego...

Os do Olimpiakos treinaram na relva benfiquista e, suaram a bom suar. Mas, se a Luz os impressionou ontem, que fará amanhã, quando relampejarem Eusébio e Toni, e desabar sobre eles uma das habituais trovoadas europeias?

Nos seus rostos lê-se um certo optimismo, pois presenciaram o jogo do Benfica com o Leixões e, o que viram, é (de facto) animador. O Benfica jogou mal, o público assobiou e virou as costas à equipa: os visitantes talvez tenham julgado que é cena para repetir amanhã... Simplesmente, nas noites europeias a velocidade é outra, a disposição também é o apoio do público mais vibrante, convicto e volumoso.



O técnico grego Petropoulos

Inclusive, a própria equipa do Benfica deve sofrer alterações em relação à jornada passada do campeonato. Vítor Martins recupera da lesão e deve formar a meio-campo, com Toni e Simões. Artur Jorge também está apto, assim como Jordão e Eusébio, podendo (finalmente) Hagan escolher os ponta-de-lança em vez de escalar Humberto ou outra qualquer solução de recurso.

No programa de recepção à comitiva grega contava, para hoje, um almoço a alto nível, entre dirigentes dos dois clubes. Mas, como o presidente do Olympíakos (Gulandris de seu nome) ainda não chegou, o almoço ficou adiado para amanhã. Esta noite, o técnico Petropoulos tem marcado novo treino, possivelmente no estádio de Alvalade.

DAMAS E MANACA: PROBLEMAS PARA LINO

Na cidade de Cardiff, porto mineiro do País de Gales, uma comitiva do Sporting prepara-se para a primeira «mão» da eliminatória inicial da «Taça dos Vencedores das Taças», nove anos depois de no mesmo local não haver sido capaz de anular um resultado desvantajoso sofrido em Lisboa.

Os sportinguistas chegaram a Cardiff ao princípio da noite de domingo e, até esta altura, têm treinado e repousado, uma vez que o embate é de responsabilidade e Lino não dá tréguas aos músculos dos seus jogadores.

Para já, surgiram dois inesperados problemas: Damas entalou um dedo (do pé) na porta do quarto e feriu-se, ainda que sem gravidade. Foi grande o susto, mas o guarda-redes já treina. A propósito de Damas: regressado à baliza do Sporting, no jogo com o Boavista, até agora sem oposição de Botelho (que fracturou o menisco) regressou também a funções que já conheceu — as de «capitão» de equipa.

Manaca também acusa um toque numa perna mas está a recuperar.

Umá vez que o técnico do Sporting optou decisivamente por Laranjeira (em detrimento de Bastos) a equipa leonina deve formar no Minian Park com Damas; Manaca, Laranjeira, Alhinho e Carlos Pereira; Fraguito, Vagner e Nelson; Mário, Yazalde e Dinis.

Dinis também não está cem por cento (por isso jogou só 45 minutos no sábado à noite) mas Lino conta com ele para abrir a defesa do Cardiff City e para reforçar o meio-campo se for caso disso.

Para o técnico Lino, o mote das declarações à Imprensa tem sido fazer um «bom resultado». O que, no caso, significa empatar, ganhar ou perder por poucos... Para o sr. Scoular (técnico local) parece que 1-0 já chega, pois tem declarado que com essa vantagem poderia defender-se em Lisboa com boas possibilidades de êxito.

Também os galeses levantam problemas na constituição da sua equipa. Acusam lesões os conhecidos Andersson e Reece.

A equipa do Olimpíakos no Estádio da Luz

Damas: o regresso do «capitão

O primeiro, pensa-se ser recuperável, mas o segundo talvez não. Nessa base, a equipa deve apresentar-se assim contra o Sporting: Irwin; Oyer, Murray, Philips e Bell; Smith, Villas e Vincent; McCoulogh, Woodrup e Andersson (ou King).

A feição do tempo está a tornar-se mais favorável ao Sporting, pois a chuva cessou, o tempo abriu e já brilhou o sol. Assim, dá mais jeito. E, entretanto, o prémio de vitória nesta primeira eliminatória da «Taça das Taças» também já foi fixado: seis contos para cada jogador. Mas há a possibilidade de «alargar» um pouco mais, se as circunstâncias o justificarem.

Esta noite a caravana sportinguista é recebida no consulado português de Cardiff.

A Emissora Nacional e o Rádio Clube Português transmitem os relatos dos dois jogos (Benfica-Olympíakos e Cardiff-Sporting) directamente, a partir da Luz e da capital do País de Gales.

O Rádio Clube entra no ar às 19 e 30, para o jogo do Sporting, e já não desliga do futebol. Entre as 21 e 15 e o começo do jogo da Luz deve realizar uma completa reportagem dos preliminares do grande embate luso-grego, com intervenções da equipa de reportagem que se encontra no campo do Benfica e ainda dos estúdios de Lisboa, Porto e Luanda.

TAÇA «U.E.F.A.»

Em encontro correspondente à «Taça da UEFA», o Estugarda (da Alemanha Federal) crivou o Nicósia (de Chipre) por nove golos a zero, com 5-0 ao intervalo.

Marcaram os tentos Enternmann (3), Ettmayer (2), Brenninger, Ohlicher, Mall e Weidmann.

ALLEN DE NOVO EM FOCO

Junto da delegação sportinguista um nome tem sido muito falado nesta fase preparatória do jogo da «Taça das Taças». É que se murmura o facto de Ronnie Allen ter prestado informações detalhadas sobre os seus antigos pupilos, ao treinador do Cardiff City.

O próprio Scoular deu a notícia, garantindo que Allen já lhe forneceu umas indicações pelo telefone e antes do jogo deve completá-las de modo a conhecer tudo sobre o Sporting...

No entanto, sabido o inêxito total que foi a passagem de Ronnie Allen por Lisboa e conhecido o modo como tratou e privou com os seus ex-jogadores, é de crer que Allen saiba mesmo muito pouco de realmente importante acerca dos jogadores leoninos...

Até porque a equipa mudou, há novos métodos de treino e de jogo e, entre este Sporting e o que o ano passado se arrastava ridiculamente pelos campos do país, vai um abismo!

Por esta foto que nos foi remetida com o pedido de publicação, parece que (realmente) os jogadores do Benfica foram ontem atendidos na Embaixada da Grécia pelos representantes do país dos coronéis em Portugal. Não garantimos em pleno que o evento tenha acontecido, porque apenas determinada Imprensa nele teve entrada. O «Diário de Lisboa», por motivos que nos escapam, não foi convidado. Mas, gentilmente incluimos a foto da Senhora Embaixatriz ao lado de Eusébio: o favor solicitado

O andebol belenense viaja pela Europa

A equipa de andebol dos Belenenses, parte logo á noite do aeroporto de Lisboa, para uma digressão internacional que tem como principal finalidade «rodar» os seus jogadroes. A partida está prevista para as 22 e 50, enquanto que a chegada terá lugar no próximo dia 25. Durante esta «tornée» a equipa «azul» afectuará os seguintes encontros: amanhã no Luxemburgo contra o campeão nacional; depois de amanhã em Metz (França), contra o vice-campeão deste país; no dia 21, na Alemanha (em Nieunkirchen) jogo contra a equipa local; nos dias seguintes, mais dois jogos cobtra equipas da região do Sarre.

A comitiva «azul» é constituida pelo dirigente Manuel Bento; treinador professor José Machado da Costa e pelos jogadores Mesquita, Carrasco, João Mendes, António Mendes, Ferreira, Hernâni, Espadinha, Ferrão, Rui, Silva, Pais, José Francisco, Carvalho, Farinha Rosa (ex-junior) e Mário Carvalho (ex-Encarnação).

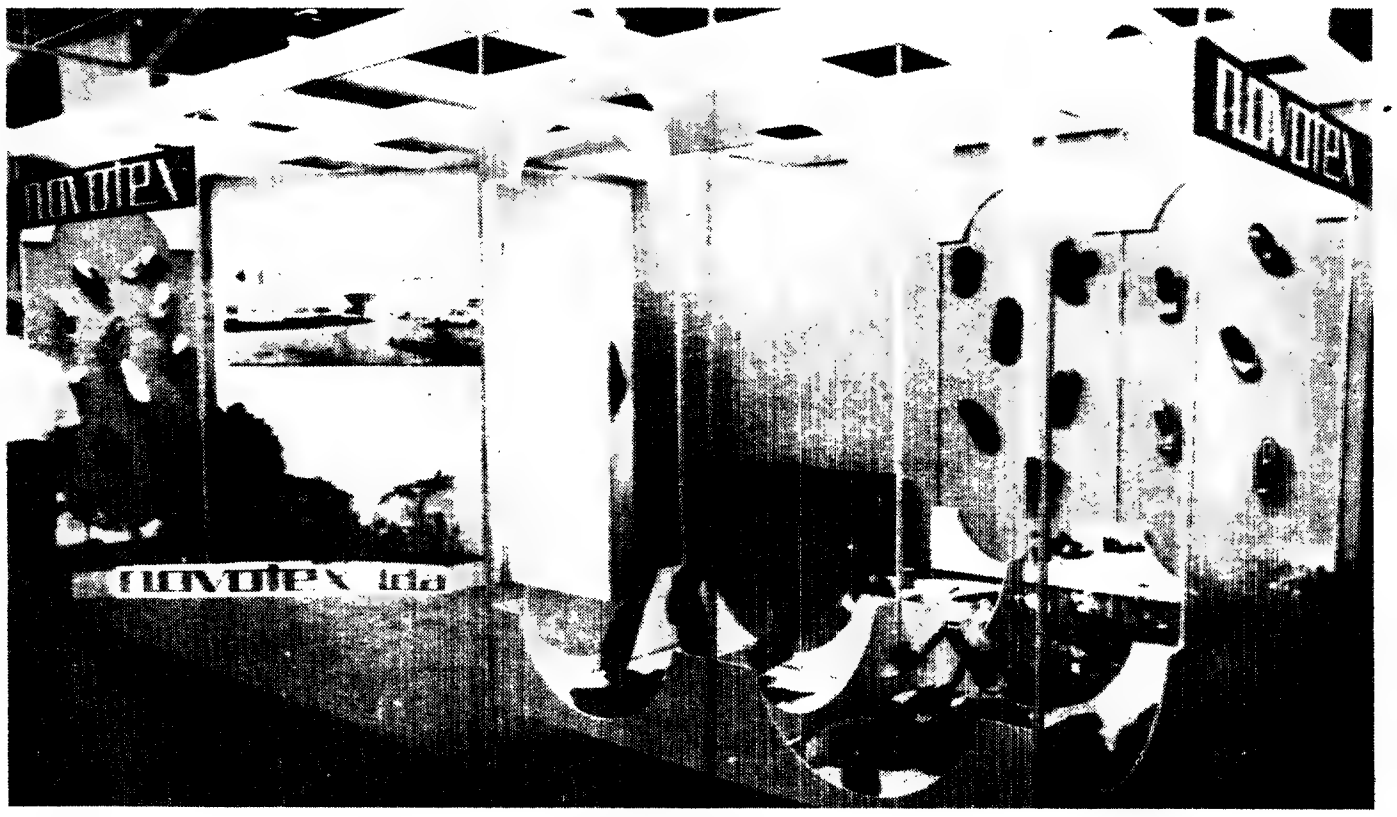
Temos assim a equipa dos Belenenses» a dar o primeiro sinal de «aproveitamento» dos contactos internacionais a nivel particular. Realmente só assim o andebol português poderá sair da normalidade em que vive há muitos anos, dar um salto significativo no valor comparativo com o que se joga no resto da Europa. E será digno de nota, o que ultimamente a modalidade tem feito em contactos internacionais: depois do nosso grupo ter participado na «Taça Latina de Esperanças» na Roménia os dirigentes portugueses têm sabido aproveitar todas as hipoteses de fazer deslocar os nossos jogadores que saberão aproveitar e assimilar todos os ensinamentos que esses mesmos contactos sempre provocam. Veja-se o caso do Sporting que está a participar na «Taça dos Clubes Campeões Europeus» onde alcançou belo empate no seu primeiro jogo do ano.

«Os Belenenses» abiram o caminho nesta temporada para um contacto internacional a nível particular: só é de desejar que outros clubes lhe sigam o exemplo, para bem e progresso do andebol português, nas mãos entusiastas do presidente federativo José Gomes Machado, homem de excelente visão e audácia.

revista motor

AGENCIA ABREU PASSAPORTES Av. Liberdade 160

FILMODA



NOVOTEX

A MAIOR EXPORTADORA DE CALÇADO DE PORTUGAL AO SERVIÇO DA SAÚDE CONFORTO E MODA

ABOBADA — CARCAVELOS

CONFECÇÕES GUIMA, S. A. R. L.

GUIMARÃES

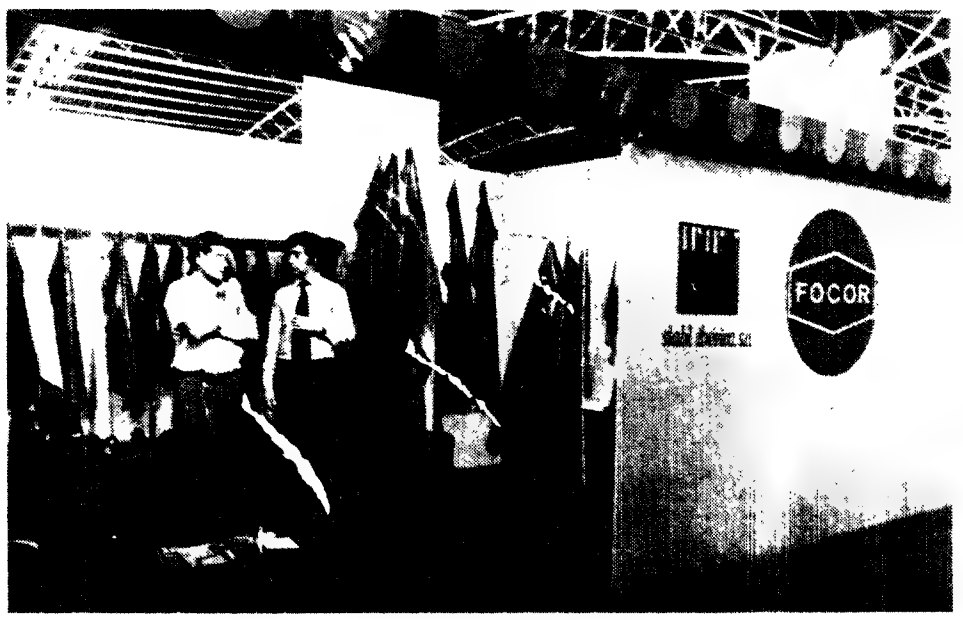
EM EXPOSIÇÃO NO SEU STAND NA FILMODA

STAND DE MARTINHO, LDA.

UMA FIRMA QUE SE IMPÕE PELA SUA QUALIDADE

PELES ESTRELA ML

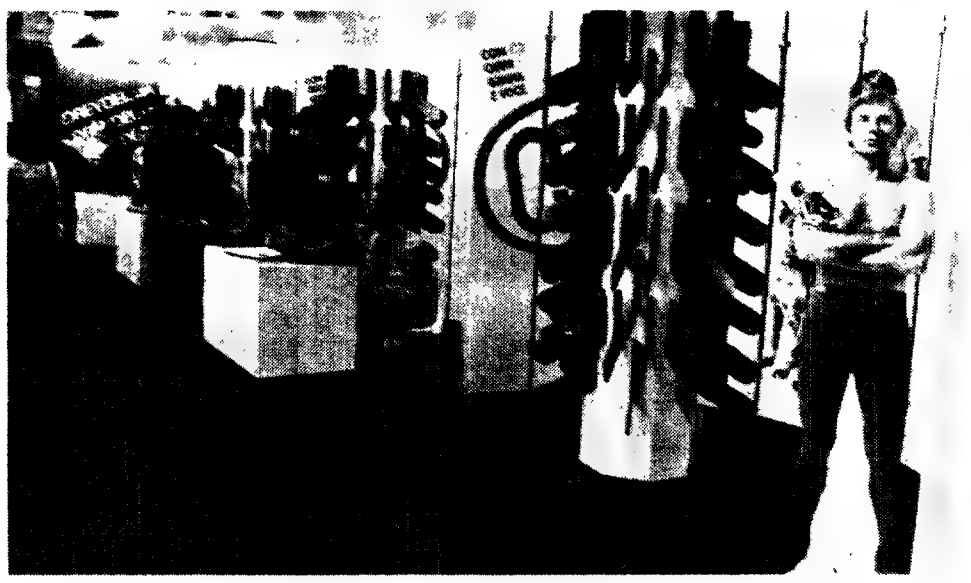
ESTRADA DE BENFICA, 382-A LISBOA



FOCOR

FORNECEDORA DE PRODUTOS QUÍMICOS PARA TODAS AS INDÚSTRIAS

RUA 5 DE OUTUBRO, 288 — PORTO



C.D

PRESENÇA DE UMA MARCA LARGAMENTE ACREDITADA

C. DREYDEL, LDA.

RESTAURADORES, 13-3.º — LISBOA Telefs. 36 06 38 / 9 - 36 06 30 Telex. 1472

FILMODA

SIMÕES & C.ª, LDA.

AV. GOMES PEREIRA, 11 — LISBOA

INTERIORES e EXTERIORES
DE SENHORA E CRIANÇA

—PRÊT Á PORTER—

VENDA DE MALHA A METRO
PARA A INDÚSTRIA

TINTURARIA – ACABAMENTOS

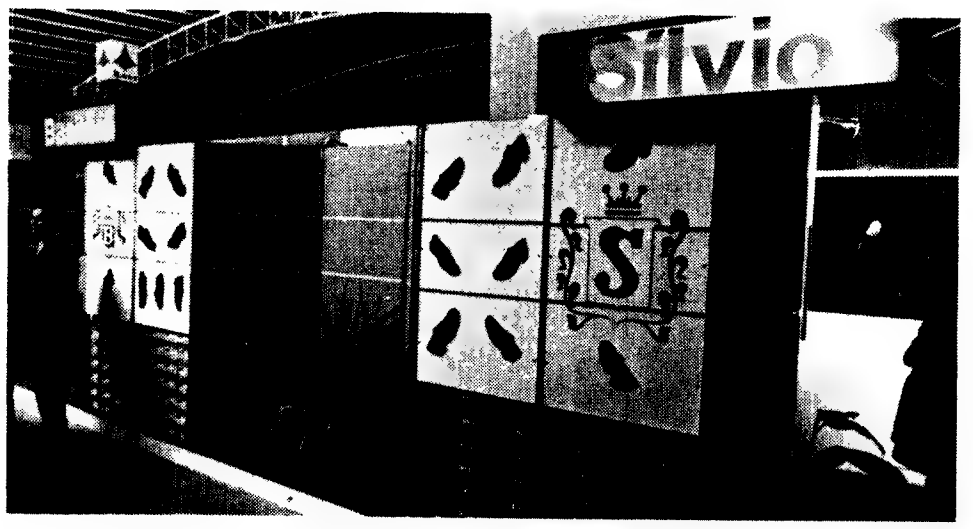
FÁBRICA DE MALAS
DE
TEÓFILO L. ESTEVES

teo

DEPENDÊNCIA
R. PEDRAS NEGRAS, 24, 1.º - LISBOA
TELEF. 869334

FÁBRICA E ESCRITÓRIOS
R. FONTAÍNHAS - VENDA NOVA - AMADORA
TELEFS. 970446 - 971929

PORTUGAL



Calçado

PRINCÍPE REAL—SÍLVIO

Basilius

END. TELEGRÁM. "BASILIUS"
TELEFONE 22764
ARRIFANA-V. V.-(Portugal)

APARTADO
BOITE POSTALE
P. O. BOX
} 21

UMA INDÚSTRIA AO SERVIÇO DO BEM CALÇAR

CORTACOR, LDA.

MONTIJO

CONFETEX apresenta as suas criações

OUTONO-INVERNO 73/74

E ALGUMAS SUGESTÕES PARA A PRÓXIMA **PRIMAVERA**

CONFECÇÕES DE TÊXTEIS, LDA.

GALERIA DE PARIS, 41-3.º — PORTO

FILMODA

RICA-LEWIS

LISBOA — LUANDA

UMA MODA DE VESTIR?
UM MODO DE VIVER?

ONLY

LISBOA — LUANDA

GARANTIA DE CLASSE
NO VESTIR JOVEM

EM EXPOSIÇÃO NOS SEUS STANDS N.os 409/17

SAMPAIO FERREIRA & C.ª, LDA.

UMA FIRMA QUE SE IMPÕE PELA SUA QUALIDADE

EM EXPOSIÇÃO NO SEU STAND NA FILMODA

J. FERNANDES F. SIMÕES

Vodratex

FIAÇÃO ESTRELA DE SEIA, LDA.

FABRICANTES DE TECIDOS E FIOS

SEIA

EM EXPOSIÇÃO NO SEU STAND 9/10

CONFECÇÕES EURONIE, S.A.R.L.

SETÚBAL — TEL. 22094

UMA FIRMA DIMENSIONADA PARA O FUTURO

EM EXPOSIÇÃO NO SEU STAND N.º 473/5 NA FILMODA

CONFECÇÕES REGOJO VELASCO, LDA.

RUA DO DESTERRO, 12/22 — LISBOA

FABRICANTE DE PRONTO-A-VESTIR
PARA SENHORA

EM EXPOSIÇÃO NO SEU STAND

FILMODA

Acastrine

(MARCA REGISTADA)

UMA FÁBRICA GRANDE
QUE CALÇA PORTUGAL PEQUENINO

TELEFONE, 96108

Telegramas: ACASTRINE

APARTADO, 3
VILA DA FEIRA
PORTUGAL

INDÚSTRIAS TÊXTEIS SOMELOS, S. A. R. L.

GUIMARÃES

EM EXPOSIÇÃO NO SEU STAND NA FILMODA

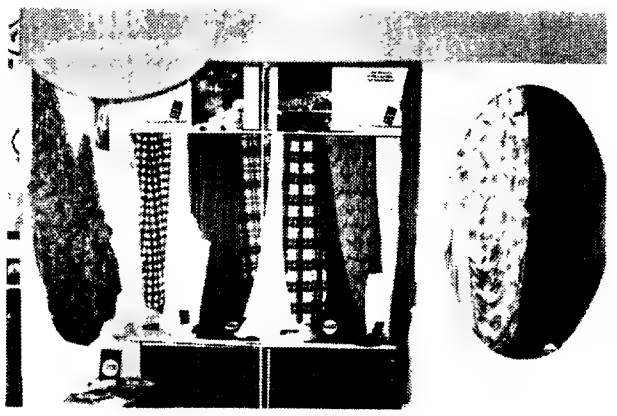
SEDAICA

VISITE O NOSSO STAND N.º 170

—**FABRICAMOS:** POLISTELA TERMOSTELA —CORTANTES EM FITA DE AÇO SEDAICORK — BLOCOS E SOLAS DE CORTIÇA — VIRAS.

—**REPRESENTAMOS:** LEFAX — ODENA — ODENACOLOR — FORROCALF.

RUA DO CAVACO, 90
VERMOIM — MAIA (PORTO) TEL. 948404



POLIFIX SOCIEDADE DE FIXAÇÃO DE FIBRAS, LDA.

RUA PONTE DE PARADA, 520
Apartado-9 — Telefs.: 901495/901196

MALHAS EM PEÇA

POLIESTER
POLIAMIDA
ACRILICO
POLIESTER LÃ

PARA ROUPAS INTERIORES E EXTERIORES DE HOMEM E SENHORA

Nobilis

LANIFÍCIOS SELECCIONADOS DE ALTA QUALIDADE

EXCLUSIVO DAS BOAS ALFAIATARIAS

RUA MAGALHAES LEMOS, 83-1.º — PORTO — TEL. 27995-24219
AGÊNCIA EM LISBOA: RUA DO CARMO 51-6.º — TELEF 325296

CONFECÇÕES CONDAL, LDA.

AGUADA DE CIMA — ÁGUEDA

MARCAS DE PRESTÍGIO

CAMISAS LAWSONS e CALÇAS CONDAL

EM EXPOSIÇÃO NO SEU STAND NA FILMODA

LUSITANA — INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MÁQUINAS TÊXTEIS, LDA.

MINDE

UMA INDÚSTRIA NACIONAL AO NÍVEL INTERNACIONAL

EM EXPOSIÇÃO NO SEU STAND NA FILMODA

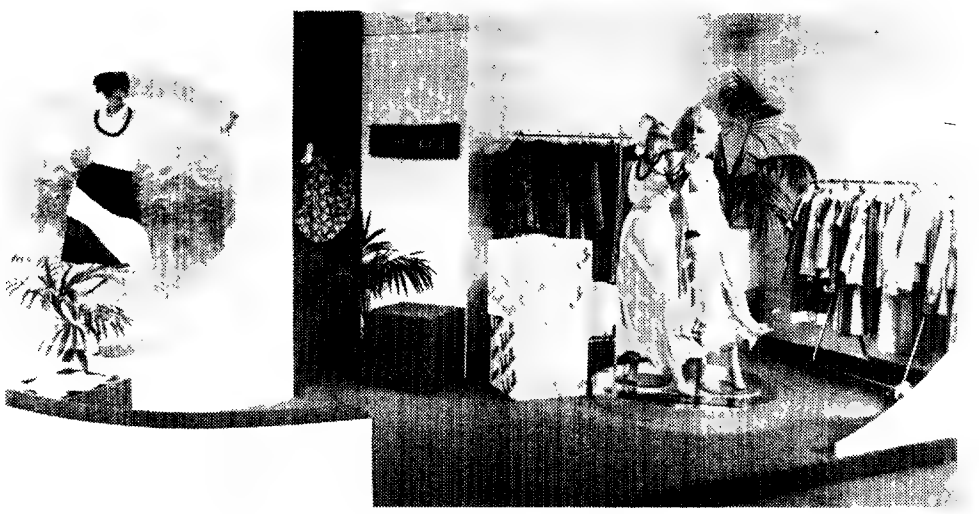
FILMODA

MM MANEQUINS MARFIL

RUA CONDE DAS ANTAS, 53 — LISBOA

MANEQUINS • EXPOSITORES •
ILUMINAÇÃO DECORATIVA • DECORAÇÃO DE MONTRAS

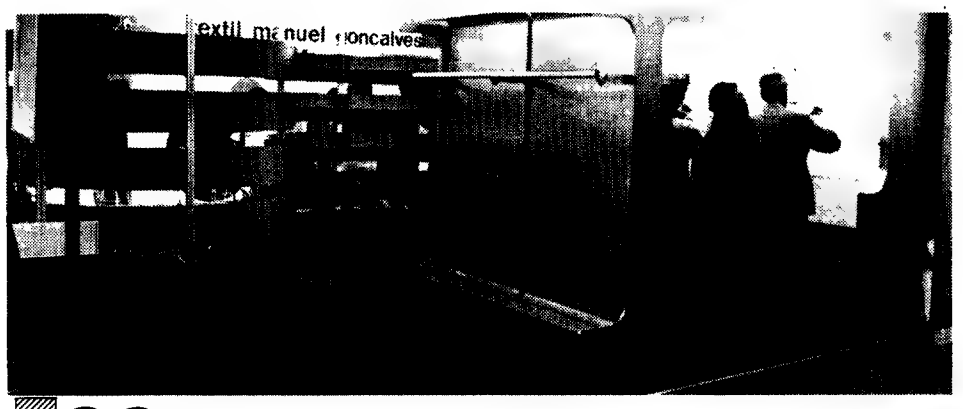
EM EXPOSIÇÃO NO SEU STAND NA FILMODA



LINHA JoCoR

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 12-14-16 LISBOA

EM EXPOSIÇÃO NO SEU STAND DA FILMODA



MARTINS & BASTO, LDA.

RUA SACADURA CABRAL, 11-B — DAFUNDO

DIMABA

Equipamento para lojas, Estudo montagem e decoração de Estabelecimentos Comerciais e grandes armazéns.

ELMASTRUCTURE

Divisórias amovíveis em perfil de alumínio, janelas, fachadas, caixilharia, balcões, vitrines e cabines.

EM EXPOSIÇÃO NO SEU STAND 60/69

LINCE

Lana moda

PRESENTE NA FILMODA

LANAMODA — SOC. CONFECÇÕES, LDA.
RUA BARBOSA DU BOCAGE, 31 — LISBOA

Confélis — TECIDOS E CONFECÇÕES, LDA.

AVENIDA D. NUNO ÁLVARES PEREIRA, 21-A e B — ALMADA

Apresenta as suas criações para PRIMAVERA/VERÃO 1974
EM EXPOSIÇÃO NO SEU STAND NA FILMODA

FRANCISCO FINO, LDA.

FÁBRICA DE LANIFÍCIOS DE PORTALEGRE

1773 — 1973

PRESENTE NA FILMODA

DL/GERAL

Nota oficiosa sobre o abastecimento de água a Lisboa

Continuação da pag

acompanhada de fortes aumentos de consumo urbanos e também industriais, levou o Ministério das Obras Públicas a determinar em Junho de 1971 que se procedesse à revisão do plano geral aprovado em 1965, trabalho esse em que considera a execução de dois grupos de obras: as grandes obras de reforço, para entrada em funcionamento em 1980 e satisfazendo as necessidades de consumo até ao ano 2000, e as ampliações imediatas, destinadas a fazer face às necessidades de consumo, com execução escalonada ao longo do período 1973-1980, e que são integráveis no sistema geral ampliado do abastecimento.

Na fase final das grandes obras de reforço do abastecimento considera-se o recurso às águas do Rio Zezere, na albufeira de Castelo de Bode,, para o que será construído um grande adutor entre Castelo de Bode e Vila Franca de Xira com a respectiva estação de tratamento de água, e um adutor destinado exclusivamente aos concelhos da margem sul do Rio Tejo. A execução destas obras vem sendo preparada.

As obras de realização imediata incluem:

. a) A abertura de novos furos no Vale do Tejo, dois dos quais a Companhia das Águas de Lisboa conseguiu pôr em exploração entre 24 de Agosto e 1 do corrente mês de Setembro, o que permitiu aumentar a produção de água em cerca de 9000 metros cúbicos diários. Ainda durante este mês entrarão em serviço duas outras novas captações na Lezíria de Vila Franca de Xira, com o que se obterá um reforço do abastecimento da ordem de mais 11 000 metros cúbicos diários; outras ampliações da captação de águas subterrâneas na Lezíria de Vila Franca de Xira estão consideradas.

b) A ampliação da captação de água do Rio Tejo, em Valada.

c) A construção de um novo grande adutor entre Vila Franca de Xira e Telheiras.

Esta obra, que virá a prolongar-se até à albufeira de Castelo de Bode,, origem principal do futuro abastecimento, compreende duas fases. A primeira entre a Rotunda do Aeroporto e Telheiras está em vias de conclusão. A empreitada para a construção da segunda fase, desde Vila Franca de Xira à Rotunda do Aeroporto, foi há meses posta em concurso pela Companhia das Águas e o seu custo será da ordem dos 250 000 contos.

d) A construção de uma central elevatória em Vila Franca de Xira, permitindo elevar a água para o actual aqueduto do Tejo e para as futuras condutas Vila Franca de Xira-Telheiras e regional do Ribatejo. Está adjudicado o fornecimento do respectivo equipamento.

e) A construçao de uma estação elevatória destinada a aumentar de cerca de 45 000 metros cúbicos diários a actual capacidade de transporte do aqueduto do Tejo, em curso de execução.

f) A duplicação do sifão de Sacavém, do aqueduto do Tejo, que irá permitir aumentar de cerca de 10 000 metros cúbicos diários o caudal aduzido a Lisboa.

Além destas obras, que respeitam propriamente ao reforço dos caudais e do sistema adutor a Lisboa, outras estão em curso no sentido de aumentar a capacidade do conjunto dos reservatórios da cidade e melhorar o sistema adutor da Costa do Sol, interessando aos concelhos de Oeiras e Cascais. e o de Sintra.

Assim a Companhia concessionária tem em construção o reservatório da Charneca, com capacidade de 10 000 metros cúbicos em 1.ª fase e a conduta Caxias-Estoril, que constitui o complemento da segunda conduta da Costa do Sol, ja construída até Caxias, e está em vias de conclusão a duplicação do troço Belas-Idanha da conduta elevatória Carenque-Ranholas».

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL

N.º 107/73

Eu, ANTÓNIO JORGE DA SILVA SEBASTIÃO, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, faço saber que correm éditos de 30 dias, contados da data da segunda publicação deste edital, notificando Albano Varanda Tavares, residente em parte incerta, proprietário do prédio situado na Estrada de S. Bartolomeu, 26 (Quinta de Santa Susana) de que por despacho de 19 de Dezembro de 1972, esta Câmara, nos termos do artigo 166.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas, decidiu ocupar o prédio para efeito de executar as obras que lhe foram intimadas através do Consulado-Geral de Portugal em Paris, em 1 de Fevereiro de 1972.

Na devida oportunidade, a Câmara actuará e apresentará uma conta que terá força coerciva.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 27 de Agosto de 1973.

O PRESIDENTE,

(António Jorge da Silva Sebastião)

DEU NOVE PUNHALADAS NA EMPREGADA

A GNR de Cascais ainda não conseguiu localizar Joaquim Rodrigues dos Santos, de 64 anos que no lugar de Adroana, próximo de Alcabideche, no seu estabelecimento de sucatas atingiu com nove punhaladas a sua empregada, Betriz da Conceição Pedroso de Faria Couto, de 24 anos, casada, que deu entrada no Hospital de S. José onde se encontra em estado melindroso.

A jovem que ali trabalhava há uns tempos, dirigiu-se ontem para o emprego, ao que parece sem se aperceber das intenções de roubo do patrão. Eram oito da manhã. Deve ter-se travado uma discussão mais ou menos violenta, durante a qual a jovem teve de defender-se dos ataques que lhe movia Joaquim Rodrigues. Vendo que ela se dispunha a abandonar o estabelecimento sem ceder aos seus intuitos, o proprietário desferiu-lhe então as nove punhaladas, deixando-a prostrada e pondo-se em fuga.

COMPRO

Livros, Revistas, Programas, Recortes, Fotografias, etc.. Tudo sobre Cinema.

J. RIBEIRO

R. Caldeirão, 84 — Torres Novas

FILMODA: INDUSTRIAIS PORTUGUESES FACE A FACE COM MISSÕES ESTRANGEIRAS

Efectuaram-se hoje na Filmoda, de manhã e de tarde, contactos de industriais portugueses com missões comerciais estrangeiras, organizadas pelo Fundo de Fomento de Exportação.

Entretanto, jornalistas procedentes dos EUA. Canadá, Reino Unido, Suécia, Noruega, Finlandia, Dinamarca, Suiça, Bélgica, Holanda, República Federal da Alemanha, França, Áustria e Líbano visitaram os pavilhões do certame e trocaram impressões com industriais e comerciantes portugueses.

À noite, depois de uma passagem de modelos efectuada ao fim da tarde, as missões comerciais estrangeiras são obsequiadas com um jantar. num restaurante da cidade, pelo Fundo de Fomento de Exportação.

UM MORTO E OITO FERIDOS

Um morto e oito feridos foi o balanço do acidente de viação que ontem se registou na Estrada Nacional entre Benfica do Ribatejo e Almeirim.

Um automóvel de aluguer conduzido por Miguel Neto, de 36 anos, embateu numa bicicleta guiada por António Henriques da Silva de 37 anos. Descontrolado, o primeiro veículo foi chocar com um carro que seguia em sentido oposto. Por seu turno, este devido à força do choque foi impelido contra um outro que circulava alguns metros atrás.

O motorista do primeiro automóvel morreu imediatamente, enquanto todos os intervenientes no acidente ficaram feridos, num total de oito pessoas: Casimiro Pedro Matos, de 45 anos, Manuel Forte Dinis, de 43 anos, João António Boaventura Monteiro, 25 anos, Marília Boavida Pereira da Silva, 13 anos, Ana Maria André Neves de 21, Maria Elvira do Rosário Pereira da Silva, de 18 e Maria Gonçalves de 19 anos. Segundo nos informaram do hospital de S. José, a maioria dos feridos já regressou a suas casas. Os veículos ficaram completamente destruídos.

Novas moradias em Peniche para sargentos e praças da Guarda Fiscal

Com a presença do comandante-geral da Guarda Fiscal foram hoje inauguradas 14 moradias em Peniche, destinadas a sargentos e praças em serviço naquela vila.

Usou da palavra em nome dos serviços sociais da Guarda Fiscal, o presidente do Conselho Administrativo, tenente-coronel Veiga Fialho que se referiu «a um plano geral em que se pretende que um número sempre crescente de pessoal venha a ser beneficiado com habitações a preços compatíveis com os respectivos vencimentos.

O pároco de Peniche, padre Bastos de Sousa procedeu à benção das moradias, após o que as entidades presentes visitaram algumas delas.

NA PÓVOA DE VARZIM

Na próxima sexta-feira, será comemorado na Póvoa de Varzim, com várias solenidades, o «Dia da Guarda Fiscal».

Assim pelas 11 horas, será rezada uma missa no castelo da Póvoa de Varzim (quartel da Guarda Fiscal). Às 12 e 15, haverá formatura geral de forças, continência e desfile. Às 13, um almoço. E às 17, um espectáculo de folclore.

Rede de esgotos na Lousã

Encontra-se aberto, por um prazo de vinte dias, o concurso público para a arrematação da empreitada de construção de rede de esgotos da Lousã.

A base de licitação é de 3 866 contos e o depósito provisório no valor de 96-650 escudos

Individualidades suecas em Portugal

ESTOCOLMO, 18 (ANI) Numa iniciativa da Associação de paisagística da Suécia, patrocinada pela embaixada de Portugal em Estocolmo, seguem hoje para Portugal 68 individualidades suecas, entre as quais o conde Torgil Von Seth antigo vice-presidente do parlamento da Suécia o eng. Marten Smedberg, presidente da Academia Florestal e a baronesa Lena Silfverschioeld, sogra da princesa real Desirée.

A visita do grupo sueco, constituído por elementos do mais alto nível, social, cultural e económico, inicia-se no Porto, e durará doze dias, durante os quais, com o apoio e a assistência de diversos organismos e entidades oficiais e particulares portuguesas, percorrerá vários pontos do país.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na V.ª de José Nunes Marques ALVAIAZERE

Stand 150/1 Pavilhão C. D.

GUILHERME PIMENTA SANTOS

IMPORTADOR E EXPORTADOR DE CURTIDOS
364 RUA DO BONJARDIM 366
APARTADO 384
PORTO

FILIAIS { LISBOA — R. Heróis de Kionga, 55 r c E.º
S. JOÃO DA MADEIRA — Rua Dr. Serafim Leite

TELE { FONES { PORTO — 24749 - 24740
LSBOA — 837923
S. JOÃO DA MADEIRA — 23421
GRAMAS: «LUTADOR» — PORTO

Peles curtidas para as Indústrias de:

CALÇADO
VESTUÁRIO
MARROQUINARIA
DECORAÇÃO

Variedade em peles de répteis

JOHN W. NOLTE, LDA.

LISBOA — MINDE — COIMBRA — S. JOÃO DA MADEIRA
PORTO — GUIMARÃES

75 ANOS A SERVIR A INDÚSTRIA TEXTIL

AVENIDA DA LIBERDADE, 222

bolsa de LISBOA

COTAÇÃO DE ONTEM

FUNDOS DE ESTADO

	Efect.	Compra	Venda
Cons 2 3/4	495$	490$	–
Cons 3 %	580$	580$	585$
Cons 3 1/2	–	670$	–
Centenários	–	1.465$	–
Tes 5 % 57	–	1.006$	–
Tes 5 % 59	–	–	–
Exter 1.ª s.	–	629$	–
Extern 1.ª c	635$	635$	650$
Extern 3.ª s	–	730$	–
Extern. 3.ª c	730$	720$	735$
Caut 3.ª s	–	165$	–

FUNDOS PÚBLICOS

A Lx 6 %	–	–	–
C M L 5,3/	–	–	–
C. P 5,5 % 67	–	910$	–
C. P 5,5 % 68	–	910$	–
C P 5,5 % 69	–	–	–
Corr 5 3/4 %	–	900$	940$
Metr 5 3/4 %	–	980$	–
Tur 5 3/4	–	980$	–
C P 63/4	–	1.011$	–

ELÉCTRICAS

G 5 % 58	–	–	800$
G 5 % 59	–	–	–
G 5 % 62	–	–	–
G 5 % 63	–	–	–
G 5 % 64	–	960$	–
G 5 % 65	–	–	–
G 6 % 67	–	–	975$
G. 6 % 69	975$	–	975$
G 7 % 71	–	–	1.020$
H. E C 5 %	–	800$	–
H E C 6 %	730$	725$	–
H E D 5 %	930$	925$	940$
H E. D 6 %	–	–	–
H E N. P. 5 %	910$	900$	–
H E S E. 5 %	–	750$	–
H E S E 6 %	–	–	–
H E. Z 5 % 57	–	–	–
H. E. Zêz 6 %	–	795$	–
H E Zêz 6 %	–	–	920$
N Elc 5 %	–	–	–
N. Elec 6 %	–	940$	–
Termoel. 5 %	–	–	940$
U. E P 5 % 60	–	–	–
U E P 5 % 63	–	–	–
U E P 6 %	–	980$	–
U E P 7%	1.000$	995$	–

DIVERSAS

A P T 5 % 56	–	–	–
A. P T 5 % 58	–	–	–
Lisnave 6 %	–	–	–
Nitratos 60	–	–	–
Pet 2.ª e 3.ª	–	–	–
Sacor 7 %	1.000$	1.000$	1.010$
Sacor 5 % 54	–	–	–
Sacor 5 % 60	–	–	855$
Sid 5 % 2.ª	–	750$	–
Sid 5 % 3.ª	–	750$	–
Sid 5 % 4.ª	–	750$	–
Socel 5 %	–	–	–
U Fabril 67	–	900$	–
U. Fabril 68	–	920$	940$

ULTRAMARINAS

Carbonil 5 %	–	–	–
Rev. 5 % 57	–	–	–
Rev. 5 % 59/60	–	–	–
Moçamb 5 %	–	920$	–
Sonefe 5 %	–	–	–

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	–	–	–
Algarve	–	–	–
Alentejo	–	–	–
Angola	–	–	–
Borges&Irmão	–	–	–
CréditoPredial	–	–	–
EspíritoSanto	–	–	–
Fomento	–	–	–
F &Burnay	–	–	–
Intercontinental Português	–	–	–
N.Ultramarino-m	–	–	–
N Ultramarino-c.	–	–	–
Pinto&SottoMayor	–	–	–
Portugal-n	–	–	–
Portugal-p.	–	–	–
P Atlântico	–	–	–
Totta&Açores	–	–	–

Banco Borges e Irmão

Indice de cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	10-9-73	14-9-73	17-9-73
GERAL	369,0	369,3	371,9
METROPOL	389,2	389,6	392,6
ULTRAM	220,8	220,6	219,8

De Seguros

Alentejo	720$	700$	720$
Bonança	22.000$	22.000$	23.000$
Império	–	–	–
Mundial	4.690$	4.650$	4.700$
Soberana	7.100$	7.000$	7.200$
Tranquilidade	14.500$	14.400$	14.600$

Eléctricas

C P E p.	1.242$	1.242$	1.245$
C P E n	–	1.200$	–
E Beiras	1.750$	1.750$	1.760$
G Elec c	385$	380$	385$
H E AA	205$	205$	206$
H E N P	370$	360$	370$
H E S E	–	–	1.650$
U E P	215$	214$	215$

Ultramarinas

Ag. Cassequel	1.200$	1.150$	1.250$
Ag Incomáti	–	1.950$	2.000$
Ag S T e P.	–	–	250$
Aç Angola	1.780$	1.750$	1.850$
Alg. Angola	350$	340$	360$
Ang Agric	680$	680$	690$
Boror	–	290$	300$
Boror Com	–	90$	–
Buzi	170$	–	170$
Cabinda	–	–	190$
Com Lobito	740$	730$	750$
D A T 100	2.630$	2.620$	2.630$
H E Revué	–	550$	590$
I do Princ	600$	600$	650$
Moçambique	–	360$	390$
Sonefe n	–	–	–
Sonefe p	500$	500$	–
Zambézia	115$	115$	116$

Diversas

Ag. Lx. ant.	–	1.200$	1.300$
Ag. Lx 34	1.200$	1.190$	1.200$
Ag Lx. 36	–	–	1.000$
Cel. Guadiana	–	5.600$	5.750$
C. Leiria p.	38.200$	38.000$	38.500$
C Tejo p	120.000$	119.000$	120.000$
F. Ramada	–	2.200$	2.240$
Fornos Eléct	780$	780$	–
P Celulose	8.300$	8.200$	8.300$
Siderurgia p	18.800$	19.000$	
Siderurgia n.	12.500$	12.500$	
Socel	6.700$	6.600$	6.700$
Cidla	–	–	–
C U F	4.900$	4.900$	4.950$
Intar	725$	720$	725$
Nitratos	–	–	1.650$
Petroquímica	1.750$	1.750$	1.800$
Sacor	5.950$	5.900$	6.000$
Tab. Portugal	–	8.200$	–
Tabaqueira	16.000$	15.950$	16.000$
U. F. Azoto	1.250$	1.245$	1.250$
Empor	–	510$	–
Ind. Aliança	–	–	–
I P Colón	2.200$	2.150$	2.200$
Nac Naveg	3.580$	3.500$	3.600$
Naveg. (Col)	2.400$	2.300$	2.400$
P Pesca	–	–	1.540$
Matur	7.300$	7.200$	7.400$
R Marconi	5.450$	3.400$	3.450$
TAP	–	1.800$	1.900$
Compal	1.400$	1.350$	–
Salvor	4.200$	4.150$	4.250$
Penina	7.000$	6.950$	7.000$
Grão-Pará	2.300$	2.295$	2.300$
Lisnave	16.500$	16.400$	16.800$
Vidago, P. Salg.	2.950$	2.850$	2.950$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico	–	–	–
F I. D E S	–	273$9	282$1

COTAÇÕES

PAÍSES	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul Rands	-$-	-$-
Alemanha Marco	9$40	9$70
América		
Dollars de 1 e 2	22$70	23$70
Dollars de 5 a 20	23$00	24$00
Dollars de 50 a 1000	23$20	24$20
Argentina Peso Novo	$	$
Austria Schilling	1$30	1$36
Bélgica Franco	$60,5	$73,5
Brasil Cruzeiro	$20	4$00
Canadá	22$30	23$30
Dollars de 1 e 2	22$70	23$70
Dollars de notas gr.		3$90
Dinamarca Coroa		4$20
Espanha Peseta	$40.8	$43.3
França Franco	5$15	5$50
Holanda Florim	8$60	8$V()
Inglaterra Libra	59$00	61$00
Italia Lira	$0,6	$P)
Marrocos Dirham	$	$ i0
Noruega Coroa	4$10	4$P)
Suécia Coroa	$50	5$75
Suiça Franco	7$70	8$05
Ouro		
Inglaterra Libra Isabel	750$00	810$00
Inglaterra 1/2 Libra	650$00	700$00
Ouro fino Barra	77$00	87$00

J. BURNAY, LDª

Notas estrangeiras
Papéis de credito
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

BANCO DO ALENTEJO

GESTAO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERACOES BANCARIAS

Praça D. João da Câmara 18 - Telef 328045
Rua do Ouro 52 - Telef 30309

televisão

MADEIRA SIEMENS
ISLAND
O MAIS MODERNO T OM ECRAN TOTAL

HOJE

1.º Programa
1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados «Abbot e Costello»
13.00 Fronteiras do amanhã
13.13 Atribulações de um psiquiatra
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 O livro á procura do leitor
14.20 Logo á noite
14.25 Fecho

2.º Período

19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.45 TV infantil
20.00 Ponto de vista
20.25 Esfinge
20.55 Expedição
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.05 Noite de cinema «A Vizinha do Lado»
23.45 Telejornal — 4.ª edição
23.50 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados «Abbot e Costello»
20.45 O livro á procura do leitor
21.00 Atribulações de um psiquiatra
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Os Protectores
22.55 Eurovisão — Carrossel Militar de Edimburgo
23.45 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa
1.º Período

12.45 Abertura e «Cool McCool»
13.00 Feminino singular
13.15 «Os Sete num Autocarro»
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Terras de Portugal
14.15 Logo á noite
14.20 Fecho

2.º Período

19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.45 Vamos jogar no totobola
19.55 Cinema 73
20.25 Livros e autores
21.00 Desenhos animados «Flintstones»
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.05 Histórias da música
22.30 A vida de Octávio Mouret
23.45 Telejornal — 4.ª edição
23.50 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e Desenhos animados
20.45 Terras de Portugal
21.05 «Os Sete num Autocarro»
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 «Dr. Marcus Welby»
22.50 Impacto
23.45 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C V P	56 5342	Aeroporto	71 1397
H de S José	86 0131	C R G E	53 7021
H de S Maria	73 0231	C Aguas	36 1361
P S P	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado na faixa costeira ocidental para norte do Cabo Carvoeiro e pouco nublado ou limpo nas restantes regiões o vento era fraco e havia nevoeiro ou neblina em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	17º
P. DOURADAS	13º
COIMBRA	18º
PORTALEGRE	16º
LISBOA	21º
FARO	22º
FUNCHAL	20º

TEMPERATURAS EXTREMAS

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do Mar 19,7º
Atmosfera 20º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
7.16	3,6 m	0.43	1,1 m
19.59	3,5 m	13.13	1,2 m
Dia 19			
8.17	3,4 m	1.38	1,4 m
21.06	3,2 m	14.22	1,4 m
Dia 20			
9.45	3,3 m	2.55	1,6 m
22.47	3,2 m	15.58	1,6 m

PREVISÃO GERAL
ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Ceu pouco nublado ou limpo e vento fraco condições favoraveis à ocorrência de nevoeiro ou neblina durante a noite e manhã no Litoral Oeste para norte do Cabo Carvoeiro.

AMANHÃ

NASCER AS 7.21
OCASO AS 19.39

DIA 19 | DIA 26 | DIA 4 | DIA 12

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário
16.05 Canconetas.
16.30 Convívio, programa da juventude.
18.05 Os convidados de hoje: Rory Gallagher e Pat Bronk.
18.30 Programa do Serviço de Informação Pública das Forças Armadas.
19.10 Orquestras e canções.
19.30 Recordar é viver, por Maria Natália Bispo.
20.00 Diário sonoro.
20.30 14.º episódio do folhetim «Os Fidalgos da Torre».
20.50 Melodias.
21.00 Momento 73.
21.20 Que quer ouvir?
21.55 Viagem ao passado, por Judite Navarro.
22.10 Vamos ouvir... o Quarteto 1111
22.30 Jazz.
23.05 De um dia para o outro, por Armando Correia.
00.30 Diário Sonoro.
00.45 Escala na madrugada, por Júlia Maria.
02.00 Fecho.

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio Universidade.
00.00 Junção com o 1.º programa.

2.º Programa

16.00 Uma obra... duas interpretações.
17.15 Curiosidades musicais.
17.45 Intercâmbio musical.
18.06 «Holberg».
18.30 Gravações históricas
19.00 Dança e ballet
19.30 Rádio Encativa e auditório musical.
20.00 Diário sonoro
21.00 Música coral.
21.20 Poesia de um só poeta.
21.35 Capricho op. 2 de Einem
21.45 Recital de piano.
22.15 O gosto pela música.
22.45 «Dadko» de Rimi-Korsakoff (poema sinfónico).
23.00 Emissão em línguas estrangeiras.
01.15 Fecho.

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.00 Noticiário.
16.04 Programa CDC.
18.02/21.00 Programa Movimento
21.00/24.00 Quadrante 2-9-0
21.03 Terça-feira à noite.
21.30 Quando o telefone toca.
22.05 Antiquário
22.30 Quando o telefone toca.
23.05 Novas de alegria.
23.19 Apenas música.
23.30 No mundo aconteceu.
20.00 A noite é nossa.
06.00 Diário rural.
07.00 Talismã.

Modulação de frequência

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC.
18.02 O nosso programa.
19.04 Vértice.
21.02 Boa-noite em FM.
22.02 Programa à gó-gó
23.00 Noticiário; programa à gó-gó (continuação).
00.02 Em órbita-dois.
01.02 Banda sonora Sonipol.
02.00 Perspectivas.
03.00 Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário.
16.05 Radiorama.
18.00 Tri/S.
18.23 Boletim litúrgico.
18.25 Terço e benção da Basílica dos Mártires.
19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens de R. Renascença
19.30 Página 1.
21.04 Meditando.
21.15 Poente.
21.30 Uma voz, 4 canções.
21.45 Pentagrama.
22.00 Quando o telefone toca.
22.30 Esquema, 13.
23.05 A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Voz de Lisboa
Das 06.00 às 10.00 e das 14.30 às 17.00

Rádio Graça
Das 10.00 às 12.00 e das 22.00 às 02.00

Clube Radiofónico de Portugal
Das 12.00 às 14.30 e das 17.00 às 19.30

Rádio Peninsular
Das 19.30 às 22.00

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO J-1

TODA A NOITE

ALCANTARA
Nogueira, Rua de Alcântara, 5-A (tel. 637563)
ALFAMA
Cruz de Malta, Largo do Chafariz de Dentro 36 (Tel. 886126)
ALVALADE
Líbia, Av. da Igreja, 4-B (Tel. 711681); **Celta**, Rua Moura Girão, 3-B (Tel. 710621)
AMOREIRAS
Amoreiras, Praça das Águas Livres. 8-B (Tel. 681515)
ARCO DO CEGO
Providência, R. D. Filipa de Vilhena 9-C (Tel. 770324)
AREEIRO
Lusitânia, Av. de Roma, 18-A (Tel. 725443); **Polés**, Rua Abade de Faria, 22-A (Tel. 721965)
ARROIOS
Magalhães, Av. Almirante Reis. 4-D (Tel. 49479)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Zira, Praça das Casas Novas, Lote 66 (Tel. 310172)
BAIXA
Formosinho, Praça dos Restauradores, 18 (Tel. 30927)
BELÉM
Botânica, Rua da Junqueira 38 (Tel. 638132)
BENFICA
Macedo, Estrada do Poço, 69-C (Tel. 703697); **Canto**, Estrada das Laranjeiras, 202-B (Tel. 780841)
CAMPOLIDE
Nova, Rua de Campolide, 297 (Tel. 687475); **Ronil** R. Rodrigo ca Fonseca, 153 (Tel. 683438)
CONDE BARÃO
Açoreana, Largo do Conde Barão 2 (Tel. 631330)
ESTEFÂNIA
Délio, Rua Açores, 32 (Tel. 52388)
LUMIAR
Patoleia Herdeiros, Rua do Lumiar, 122-124.(Tel. 790332)
PEDROUÇOS
Higilux, Rua de Pedrouços, 50-52. (Tel. 610280)
PENHA DE FRANÇA
Europa, Av. General Roçadas, 27-A (Tel. 843880; **Higiénica**, Rua Heliodoro Salgado 20-A (Tel. 844361)
S. SEBASTIÃO
Berna, Av. de Berna, 44-A (Tel. 773568; **Oliveira Viegas**, Rua Viriato, 29-A; (Tel. 48966 e 553601)

TURNO J-2
ATÉ ÀS 22 HORAS

AJUDA
Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222. (Tel 638256), **Tapada**, Calçada da Tapada, 83-A, (Tel 634721)
ALTO S. JOÃO
Dalton, Av Mouzinho Albuquerque, 7-A. (Tel 843571)
ANJOS
Antolin, Av Almirante Reis, 88-C (Tel 821773)
AREEIRO
Marbel, Av de Roma, 131-A (Tel 776235), **Chinde**, Rua Agostinho Lourenço. 6-B (Tel 710331)
BAIRRO ALTO
Gonçalves, Rua da Rosa, 176-178 (Tel 362687)
BAIRRO DA LIBERDADE
Zenel, Rua A n.º 182 (Tel 651840)
BAIXA
Normal, Rua da Prata, 220 (Tels 321342 e 325553-A)
BENFICA
Benfiluz, Est de Benfica, 444-A (Tel 782606)
CAMPO DE OURIQUE
Findor, Rua D Maria Pia, 514 (Tel 687949)
CAMPO SANTANA
Peninsular, Campo Mártires da Pátria, 117-118 (Tel 553308) (Tels 41961 e 54672)
BENFICA
Benfiluz, Estrada de Benfica, 444-A (Tel. 782606)
CAMPO DE OURIQUE
Findor, Rua Maria Pia, 514 (Tel. 687949)
CAMPO DE SANTANA
Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117 (Tel. 553308)
CASTELO
Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-B (Tel. 869831)
ESTRADA DA DAMAIA
Progresso, Estrada da Damaia, 64-C (Tel. 702226)
ESTRELA
Neves, Rua da Bela Vista 35 (Tel. 661251)
LUMIAR
Douro, Alameda das Linhas de Torres, 93-A (Tel. 991131)
MADRE DE DEUS
Madre de Deus, Rua da Margem, 15-B (ao Bairro do Grilo) (Tel. 382470)
OLIVAIS
Simão, Rua Cidade de Cabinda, 16-A (junto à piscina) (Tel. 810581)
PENHA DE FRANÇA
Zema, Rua General Justino Padrel. 21 (à Calçada dos Barbadinhos) (Tel. 832580)
S. BENTO
Micael, Rua de S. Bento, 380 (Tel. 662162)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Sá da Bandeira, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (Tel 41961 e 54672)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miraflores, R. Antonio Granja, 2 (Tel. 213161)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2432034)
OEIRAS
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 243090)
PAREDE
Alair, Av. Gago Coutinho, B.º Caixas de Previdência (Tel. 2472948)
S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, ((Te. 263052)
MONTE ESTORIL
Lopes, R. Hangar, 3 (Te. 260008)
CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (Tel. 280078)
A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo, P. D. João V, Lote 146-B.º Janeiro (Tel. 932756)
Central, Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210)
Igreja, P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740)
Jardim, Av. Conde de Oeiras, loja X-1-Reboleira (Tel. 938424)
DAMAIA
D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461)
VENDA NOVA
Nova, R. Elias Garcia, 10 (Tel. 972530)
QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117)
Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)
CACÉM
Araújo e Sá
MEM MARTINS
Química, Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Tel. 980456)
SINTRA
Misericórdia, L. dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391)
COLARES
Abreja (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)
ALMADA
Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (Tel. 2760565)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141)
BARREIRO
Santa Marta, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (Tel. 2072141)
COVA DA PIEDADE
Rainha Santa, Est. das Barrocas, 50-A (Tel. 2760182)
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)
MONTIJO
Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008)
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)
SETÚBAL
Rosado Pinto, P. do Bocage (Tel. 22484)
Nova, R. General Gomes Freire (Tel. 22052)
SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

PORTO

7.º TURNO

SUB-TURNO A

Alírio de Barros, Suc., R. de Costa Cabral, 240. **Central**, R. Santo António, 203. **Gomes Carneiro**, Rua de Cedofeita, 348. **Magalhães**, R. de Serralves, 566. **Nova de Monsanto**, Rua de Monsanto. **Ribeiro Júnior, Suca**, R. Firmeza, 99 A

SUB-TURNO B

Correia, P. M. de Albuquerque, 50. **Corujeira (da)**, R.S. Roque Lameira, 1473. **Couto**, L.S. Domingos, 106. **Lapa (da)**, R. Antero Quental, 211. **Luso-Francesa**, R. Sá da Bandeira, 140

COIMBRA

TURNO H

Montes Claros, R Dr. António J. de Almeida, 69 (T. 25904); **Viegas e Coelho**, R. da Sofia, 19-21 (Tel. 22089)

cinemas

ROXY (Tel. 48560)
14.00 - 16.30 - 19.00 e 21.45
Grupo D (18 anos)
12.ª Semana! Technicolor. Dustin Hoffman «ALFREDO ALFREDO» um filme de Pietro Germi (Metro Intendente)

CONDES (Tel 322523-326710)
14.15, 16.30 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos) 4.ª Semana «LIÇÃO PARTICULAR» Com Nathalie Delon

S. JORGE (Tel. 54154/54153)
15.15-18.15-21.30)
(Grupo B - 10 anos)
Falado em português «O TRINITÁ dos desenhos animados «LUCKY LUKE, O DESTEMIDO» O cowboy que diapara mais rápido do que a própria sombra!

ODEON (Tel. 326263)
15.15-18.15-21.15
Em últimas hoje e amanhã
(Grupo C - 14 anos) 2.ª Semana Sara Montiel no seu filme mais sensacional «A RAINHA DO CHANTECLER» Amou e pecou. Foi glória no teatro e escrava da boémia dourada de Madrid. Lindas canções.

LONDRES (tel. 731313)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
5.ª Semana
Da mulher objecto à mulher pessoa. Jane Fonda no filme de Joseph Losey «A CASA DA BONECA».

ROYAL (Tel. 865037)
15.00 e 21.00
Grupo D (18 anos)
«CRIMES NA ESCURIDÃO». Em complemento «PONTO CRITICO»

EDEN (Tel. 320768)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
Eastmancolor. António Sabato, Chris Avram. «OS SEM DEUS»

IMPÉRIO (Tel. 551345)
15.15 e 21.30
(Grupo D - 18 anos)
Robert Shaw, Sally Kellerman Mary Ure e Sandra Locke «A IMAGEM DO MEDO» Sessão clássica. Amanhã ás 18.30 h. Adultos (Maiores de 17 anos) Ciclo o sexo no cinema A obsessão sexual de uma mulher por um adolescente! «AQUELE DIA FRIO NO PARQUE» c/ Sandy Tennis e Michael Burns

POLITEAMA (Tel. 326305)
15.15, 18.15 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Karl Malden, Raf Valone e Olivia Hussey em «UM VERÃO PARA MATAR». Eastmancolor.

SATÉLITE (Tel. 50595)
15.30 - 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
3.ª Semana!
Adrian Bogdan e Marcel Berteau «A APAIXONADA» Colorido.

EUROPA (Tel. 661016)
15.15 - 21.30
Grupo D 18 anos)
Color — 3.ª semana!
«A VINGANÇA DO DRAGÃO NEGRO»

ESTÚDIO (Tel. 55310)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.45
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana
A polémica obra-prima de Glauber Rocha «ANTÓNIO DAS MORTES» Colorido
(Metro-Alameda)

MUNDIAL (Tel. 538473)
15.15 e 21.15
Grupo D (18 anos)
Panavision. Technicolor. 2.ª Semana! Tom Tryon, Romy Schneider e Carol Lynley «O CARDEAL». A obra prima de Otto Preminger.

MONUMENTAL (Tel. 551310)
15.00 e 21.30
Grupo C (14 anos). Cor de Luxe. 17.ª Semana! 3 Oscares. 8 Prémios Internacionais «UM VIOLINO NO TELHADO»

TIVOLI (Tel. 50595)
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos) 2.ª Semana Terhnicolor. Um autêntico acelerador de malandrice, mas.. «CUIDADO COM AS CURVAS»

CINEMA CASTIL (Tel. 530194)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos) 5.ª Semana!
Gene Hackman e Al Pacino «O ESPANTALHO» (Eastacionamento: Per que Castil).

BERNA (Tel. 776098)
15.15 - 18.30 e 21.45)
Grupo D (18 anos)
5.ª Semana. Scope Eastmancolor. O novo fenómeno do filme de acção Bruce Lee «O IMPLACÁVEL» Big Boss.

ESTÚDIO APOLO 70 (Tel. 763319)
15.15 - 18.30 e 21.45
Grupo D 18 anos)
6.ª Semana! Technicolor. Um filme de Hal Ashby «ENSINA-ME A VIVER» com Ruth Gardon e Bud Cort.

VOX (Tel. 720808)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
5.ª Semana!
Ele seduziu as mais belas mulheres Richard Burton «BARBA AZUL». Eastmancolor

ROMA (Tel. 727778)
15.30, e 21.45
Grupo A (6 anos)
Eastmancolor. 7.ª Semana! Les Charlots. «OS MALUCOS DA CASERNA». Todos os dias ás 18.30 h. Grupo A (6 anos). Technicolor. «PPI DAS MEIAS ALTAS». As histórias da Pippi em albuns coloridos, á venda nas livrarias Publicações Dom Quixote.

AVIZ (Tel. 47163)
15.30 e 21.45
34.ª Semana
«CONTINUAM A CHAMAR-ME TRINITA» c Terence Hill e Bud Spencer
Todos os dias às 18.30
Grupo A (6 anos)
Marisol em «UM RAIO DE LUZ» Eastmancolor

CINEARTE (Tel 660446)

Encerrado temporàriamente para beneficiações

ESTÚDIO 444 Tel. 779035)
15.30, 18.30, 21,45 e 00.30
Grupo D (18 anos) 2.ª Semana!
Alain Delon e Mónica Vitti em «O ECLIPSE»

ALVALADE (Tel. 717480)
Estreia ás 21.45
Grupo D (18 anos)
Eastmancolor. Robert Guarry Mariette Harley. «YORGA O RIVAL DE DRACULA» As 15.15 horas. Grupo D (18 anos) «NÃO METAS AGUA»

CASINO ESTORIL (Tel 46264662)
15.30, 18.30 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Panorâmica Eastmancolor «CAÇADOR DE ESCÂNDALOS», com Maurice Ronet e Josephine Chaplin

RESTELO (Tel. 4060475)
21.30
Grupo D (18 anos)
Panavision. Technicolor. «JESSICA» Com Maurice Chavalier, Augie Dickinson e Syla Koscina

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

VARIEDADES
21.45 (18 anos)
«Um Padre à italiana»

MONUMENTAL
21.45 (18 anos)
«Que medo senhor Alfredo»

VASCO SANTANA
21.45 (18 anos)
«Cândido»

CASCAIS
Ruth Escolar
21.45 (18 anos)
«Cemitério de automóveis»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.00 (18 anos)
«Entre o crime e a lei»

JARDIM CINEMA
21.00 (14 anos)
«Macho Callaman»

OLIMPIA
21.00 (18 anos)
«Valdez e Caminho perigoso»

MOSCAVIDE
21.00 (18 anos)
«Homens sem amanhã»

SACAVÉM
S. José
21.00 (18 anos)
«Pânico na Cidade»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (18 anos)
«A casa sem fronteiras»

OEIRAS
Oeiras cine
21.00 (18 anos)
«Sexta-feira sangrenta»

PAREDE
Royal-Cine
21.15 (18 anos)
«Cães de palha»

ESTORIL
Casino
15.30 - 18.30 e 21.30 (18 anos)
«Caçador de escândalos»

Esplanada
21.30 (14 anos)
«Resistência passiva»

CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«Comboios rigorosamente vigiados»

LINHA DE SINTRA

Damaia
D. João V
21.30 (16 anos)
«A noite do terror cego»

QUELUZ
Queluz Cinema
21.15 (18 anos)
«Zapata»

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.30 (18 anos)
«Vamos ter sarilho»

SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (14 anos)
«A morte chega a assobiar»

OUTRA BANDA

COVA DA PIEDADE
União Artística
21.15 (18 anos)
«O assassinato de Trotcky»

ALMADA
Incrível
21.15 (10 anos)
«A queda de um ídolo»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (14 anos)
«A canalha»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«Dois num guarda vestidos»

PORTO/Cinemas

CARLOS ALBERTO
21.30 (14 anos)
«Direito por linhas tortas» e «A mosca do vingador»

TERÇO
21.30 (14 anos)
«A Minha arma não perdoa»

TRINDADE
21.30 (10 anos)
«A Queda do Império Romano»

PASSOS MANUEL
21.30 (14 anos)
«A luz do Sol»

S. JOÃO
15.30 e 21.30 (18 anos)
«A Piscina»

BATALHA
15.00 (18 anos)
Perseguição impiedosa

JÚLIO DINIS
21.30 (10 anos)
«Continuaram a chamar me Trinita»

VALE FORMOSO
15.30 (14 anos)
«O Invencível»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Divórcio»

ESTÚDIO
21.30 (14 anos)
«O homem nu»

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Dilema»

AGUIA D'OURO
21.30 (18 anos)
«Big Ross o Implacável»

COLISEU
21.30 (14 anos)
«O direito de nascer»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (10 anos)
«O Ás vale mais»

GIL VICENTE
21.30 (10 anos)
«O Desafio das águias»

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«Bonnie e Clyde»

ESPLANADA
Bombeiros Voluntários
21.45 (10 anos)
«Sartana no Vale dos Abutres»

BARS BOITES restaurantes típicos

DANCINGS

ESPADARTE CLUB — **Sesimbra** Discoteca c/ peq progr de fados e música de folclore às 2.as, 3.as, 4.as e 6.as Encerrado aos domingos **Tel. 229189.**

NINA — **Dancing** com atracções **Rua Paiva de Andrade, 7-13. Telef. 34859-365167.**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefones 26461, 264526, 264598, 264621 e 264946.**

HIPOPÓTAMO — Com Helder Reis Encerra aos domingos **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.**

SOLAR DA HERMÍNIA — Herminia Silva, hoje e sempre **Largo Trindade Coelho, n.º 10 e 11.** Encerra aos domingos **Telef. 320164**

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117**

SAN-PAYO — Bar-boite c/ musica constante Aberto até às 5 h. da madrugada **Rua Rodrigues Sampaio, 34. Telef. 561422.** (Ar condicionado)

CACO — **Dancing** com música ambiente, com singular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.**

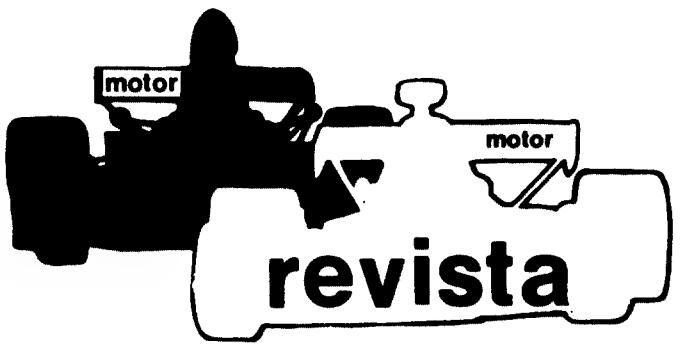
Exposições

ARCADAS DO PARQUE — Trabalhos de Branca de Aquino (das 10 às 22 h.).

PALÁCIO VALENÇAS (Sintra) — Trabalhos de Cândida Cunha (das 10 às 12 e das 14 às 20 h.)

CASINO ESTORIL — Pinturas de Peter Nijinsky (das 15 às 3 h.).

BELAS-ARTES — Exposição permanente da organização da Sociedade Nacional de Belas-Artes (das 14 às 20 h.)



DL/GERAL

DL
RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIO DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF 654531/2 3 4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

PAULO VI EVOCOU MOÇAMBIQUE

CASTELGANDOLFO, 17 (E. P.) — O Papa Paulo VI, ao dirigir-se aos fiéis reunidos para o último «angelus» dominical do Verão, em Castelgandolfo, evocou nomeadamente os ultimos acontecimentos do Chile.

Referindo-se ao «trágico drama político do Chile» o Papa perguntou se «se conseguirá evitar a guerra civil e voltar a instaurar a concórdia entre os cidadãos de um povo tão digno de estima».

Em seguida, evocando Moçambique, o Santo Padre interrogou-se quanto ao meio para conseguir uma solução leal e amigável.

O Bispo de Tete foi recebido pelo Papa na quinta-feira passada. Era acompanhado pelo bispo de Quelimane presidente da Conferência Episcopal de Moçambique.

A epidemia de cólera, dominada graças à "dedicação das autoridades civis e sanitárias" italianas, "os sobressaltos da interminável guerra na Indochina, a situação insolúvel no Próximo Oriente, também foram objecto da atenção "angustiada" do Sumo Pontífice. O Santo Padre concluiu deplorando a "regressão" do sentido da fraternidade humana e desejando que todos os homens acabem por compreender que "paz e civilização" são sinónimos.

AUMENTO DE CAPITAL

A Secretaria de Estado do Tesouro autorizou a Empresa Insular de Navegação a elevar o seu capital social de 180 600 para 350 000 contos, mediante a emissão de 338 800 acções, no valor nominal de 500 escudos cada uma.

Os accionistas subscreverão 238 000 acções, na proporção das que possuirem, ao preço de 700 escudos cada uma. Ao dispor da subscrição pública, restam 100 000 acções, que serão pagas ao preço de 1200 escudos cada uma.

PENSÃO DE INVALIDEZ

Por despacho de 22 de Dezembro de 1972, fora determinada a dispensa, a título provisório, do prazo de garantia para os casos de concessão de pensões de velhice aos trabalhadores rurais de sexo feminino que, por impossibilidade legal, se não podiam inscrever como sócios efectivos das Casas do Povo, antes de 1 de Janeiro de 1971.

Determina agora o secretário de Estado do Trabalho e Previdência a extensão desse regime aos casos da pensão de invalidez a trabalhadores rurais incapacitados, abrangidos pelas Casas do Povo recentemente constituidas.

NOVOS CURSOS
cial
CENTRO DE LÍNGUAS
LISBOA * COIMBRA
T. 533733 T. 23173

Conhecidos os candidatos oposicionistas que representam o Distrito de Lisboa

A lista de candidatos oposicionistas que representará Lisboa nas eleições para deputados à Assembleia Nacional, é a seguinte:

Efectivos: Victor Dias (empregado de escritório); José Manuel Tengarrinha (escritor e publicitário); António Abreu (professor); Pedro Coelho (farmacêutico); Aarons de Carvalho (estudante); Carlos Carvalho (metalúrgico); João Sequeira Branco (motorista de táxi); Dulcínio Caiano Pereira (empregado de escritório e sindicalista); Francisco Manuel Fernandes (professor); Roque Lino (advogado); Herbert Goulart (economista); Helena Neves (publicista); José Joaquim Gonçalves André (jornalista); Luísa Amorim (estudante); suplentes: Francisco Pereira de Moura (economista); José António Tavares da Cruz (economista); António Fernandes Martins Coelho (empregado de escritório); António Manuel Cavalheiro (operário de mármores); Luís Filipe Lindley Cintra (professor catedrático da Universidade de Lisboa).

Os candidatos efectivos e os suplentes integram-se na Comissão Executiva, como membros de pleno direito.

Oficiais do exército alemão oriental transportaram as cinzas de Walter Ulbricht, antigo dirigente da República Democrática Alemã, numa cerimónia realizada ontem em Berlim-Leste. Atrás dos militares seguiam o chefe do Partido Comunista Erich Honeckex, o primeiro-ministro Willi Stoph e a viuva de Ulbricht. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL).

Astronauta americano afectado por distúrbios mentais

NOVA YORK, 18 — (UPI e ANI) — O astronauta Edwin Aldrin, o segundo homem a caminhar na lua, declarou ter-se recomposto dos distúrbios mentais que o afectaram em consequência da viagem espacial uma vez que se mostrou aberto e honesto acerca da necessidade de auxílio psiquiátrico.

Aldrin, que se encontra em Nova York a fazer publicidade ao seu livro «Return To Earth» (Regresso à Terra), declarou em conferência de Imprensa que se sentiu a mergulhar gradualmente em períodos «de grande depressão, alternando com períodos de euforia emocional» cerca de um ano depois do regresso à terra.

Aldrin confessou que sentira, então, ter mais objectivos a alcançar, além de sentir também «que outra pessoa estava a controlar a minha vida».

«As minhas dificuldades mentais» — disse o astronauta — «foram igualmente causadas por uma dramática alteração no estilo de vida provocado pela publicidade enganadora que acompanhou a missão Apolo».

Aldrin, actualmente director itinerante da Associação Nacional da Saúde Mental, explicou ter escrito o livro a fim de provar «que a depressão é uma doença curável».

CONGRESSO DE MEDICINA ESPACIAL

MUNIQUE, 18 — (FP) — Numa comunicação feita ante o 21.º Congresso Internacional de Medicina Espacial em curso nesta cidade, o dr. Charles A. Berry, médico especialista americano do espaço, revelou que a readaptação à gravidade levantou muitos problemas durante a experiência Skylab que prossegue.

Trucidado por um comboio

Na estação ferroviária de Aveiro, ao aproximar-se um comboio proveniente de Coimbra, o operário Fernando Cardoso de Oliveira Cabral, de 28 anos, adiantou-se na gare e acabou por ficar sob o rodado da máquina.

Mutilado e quase irreconhecível, Fernando Cabral foi transportado para a mortuária da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro

FESTIVAL DE LUXO
A FAVOR DO HOSPITAL INFANTIL DE S. JOÃO DE DEUS DE MONTEMOR-O-NOVO
CAVALEIROS
J. MESTRE BAPTISTA
L. MIGUEL DA VEIGA
JOSÉ JOÃO ZOIO
ESPADAS
JOSÉ FALCÃO
RICARDO CHIBANGA
"CURRILHO"
NOVILHEIROS CARLOS PIMENTEL • JAIRO ANTÓNIO (Espanhol)
FORCADOS AMADORES DE MONTEMOR-O-NOVO
capitaneados por António José Zuzarte

Grupo A - maiores 6 anos
CAMPO PEQUENO
Quinta-feira, 20 de Setembro às 22 horas.
8 TOIROS DE OLIVEIRA & IRMÃOS e CABRAL ASCENSÃO

NOTAS VÁRIAS

CHEFE DO ESTADO MEDALHA DE OURO DA CIDADE DE LAGOS

«Lagos está sempre disposta a reviver das suas próprias cinzas. É uma cidade que poderia ter o melhor porto do Algarve, mas a verdade é que, por razões várias, nunca foi aproveitada a sua baía como merecia e devia ser. Esta bela baía e esta bela terra têm direito a um futuro melhor. Os meus votos são para que esse futuro não tarde» — disse o almirante Américo Thomaz ao receber a medalha de ouro comemorativa do IV centenário da cidade de Lagos. O Chefe do Estado vivia o último dia da sua visita oficial ao Algarve. Num almoço protocolar no Forte do Pau da Bandeira, o mais alto magistrado da Nação impôs ao major Vieira Branco, ex-presidente da Câmara Municipal de Faro, as insígnias da comenda da Ordem de Benemerência. O homenageado (oito anos na administração municipal) agradeceu e elogiou todos os seus ex-colegas de trabalho.

PROF. MARCELLO CAETANO

O Presidente do Conselho que, como em anos anteriores, esteve a residir, durante um curto período, no Palácio de Queluz, regressou já à sua residência particular de Lisboa.

«DEFESA DO CONSUMIDOR»

Sob a presidência do dr. Supico Pinto, reuniu-se na Câmara Corporativa, a Secção de Comércio, com agregados, a fim de apreciar o projecto do parecer subsidiário sobre o capítulo «Circuitos de Distribuição e Defesa do Consumidor», relativo ao projecto do IV Plano de Fomento para 1974/1979. É relator o procurador Manuel Alberto Andrade e Sousa.

AVIAÇÃO CIVIL EUROPEIA

Os delegados da Aviação Civil Europeia (XXII Congresso Anual das Direcções-Gerais da Aviação Civil Europeia) estiveram ontem reunidos em Guimarães, no Paço dos Duques de Bragança. Presidiu aos trabalhos o eng. Oliveira Martins, secretário de Estado das Comunicações e Transportes. O Congresso, que este ano se efectua no nosso País, compreende delegados de dezanove estados europeus. Objectivos principais: discussão de problemas relativos aos transportes aéreos e de desenvolvimento turístico interpaíses.

EXAMES DA 2.ª ÉPOCA

Começaram ontem em todo o País as provas escritas dos exames da segunda época do ensino liceal, do curso geral por disciplinas (só para adultos) e do curso complementar.

N. 74
18
DE SETEMBRO
DE 1973

Economia

Registo Comentário

EM GRANDE ESTILO

Boumediène e Fidel de Castro: duas figuras da conferência dos «não-alinhados».

Na verdade, uma «rentrée» política e económica em grande estilo. Que não podemos deixar de registar, sabendo de antemão que não poderemos avançar muitos comentários nem tudo registar, ficando de fora bastante que bem mereceria aqui ficar, se o espaço fosse elástico ou as prioridades outras.

Reuniões e conferências por todo o lado, sobre vários temas, com todos os participantes multiplicando-se ou «ubiquando-se» para não perderem posições e lugares onde «têm de estar». Escolhamos algumas e, nelas, o que teria ou terá mais a ver com aspectos económicos ou que a eles levam.

Comecemos pela que já terminou, e que foi...

A DOS NÃO ALINHADOS

Para pouco mais passar do que do registo, anote-se que esta conferência, acabada de terminar na Argélia, levantou muitos problemas de fundo e talvez tenha acabado por levantar a questão ao contrário das intenções iniciais de quem começou por mais barulho fazer. Quererá isto dizer «voltar o feitiço contra o feiticeiro» pois bem nos parece que, ao defender-se a pureza do «não-alinhamento», se terá caído no resultado contrário de mostrar a verdadeira precariedade desse conceito.

Que quer dizer «não-alinhado»?

..Lembramos um texto de sistematização de Oscar Lange no qual definia as três posições nacionais perante um processo de desenvolvimento económico. Como citamos de memória, o que queremos lembrar — lembrado Lange — é que os países ou se inserem num sistema de relações planetário com toda a divisão de trabalho que isso implica ou num outro, de entre os dois sistemas presentes e contemporâneos em confronto. Mesmo essa opção não será «nacional», mas resultado de uma relação de forças à escala interna e internacional, e concretizar-se-á num processo de crescimento, que é como que o desenvolvimento viciado ou amputado de verdadeiros objectivos sociais, ou num processo de **desenvolvimento** condicionado pela evolução das relações internacionais.

Ainda haveria a alternativa, segundo Lange (e continuamos a não afirmar a fidelidade), de um crescimento ou desenvolvimento nacional, relativamente independente, mas só possível quando

Leia nas páginas interiores

OCDE: QUE FUTURO? PÁG. TRÊS

BRASIL EXPORT 73 NAS CENTRAIS

ACTIVIDADES ECONÓMICAS PÁG. DOZE

Registo Comentário

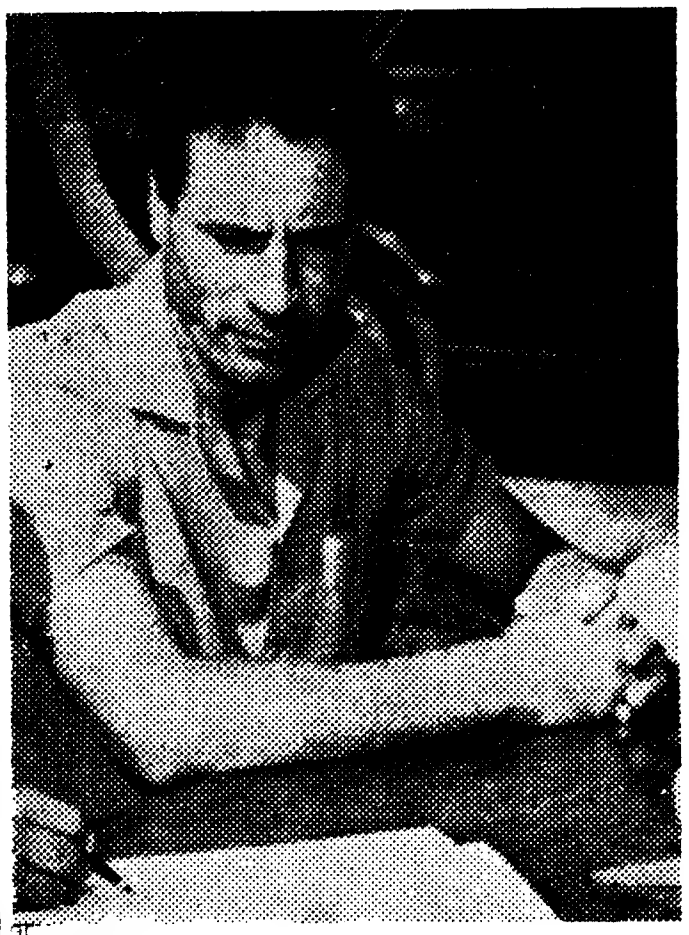
Por SERGIO RIBEIRO

do a «dimensão» dos recursos da nação, no tempo e espaço considerados tornar viável o encarar dessa relativa e sempre precária independência pois à medida que o processo de desenvolvimento das forças produtivas não cessa de modificar as condições da actividade económica, essa «dimensão» autártica vai vendo as fronteiras estreitarem-se.

Na conferência dos não-alinhados ter-se-iam confrontado três concepções — e não fazemos mais do que as registar! — embora duas delas se venham interpenetrando. Segundo uma delas os países dividem-se fundamentalmente entre países ricos e países pobres, sendo estes os não-alinhados, o que nos merece o comentário de que o alinhamento é evidente pois os ricos são-no, em muitos casos, num determinado sistema, à custa da exploração das condições que fazem os outros pobres; outra, que se ligará a esta, e que esteve bem presente, é a da divisão entre superpotências e os «outros», o que levaria a encontrar como não-alinhados os que conseguiam fugir à esfera de influência de qualquer dos dois «monstros» e a considerar como exemplos de não-alinhamento talvez a França e a China, para referir na oportunidade da visita de Pompidou! Uma terceira concepção, considerará secundária a designação de alinhamento ou não, pois as relações internacionais se devem considerar à luz do movimento social, do confronto entre classes e das suas expressões nacionais, condicionadas pelo estádio dessas mesmas relações internacionais, assim tornadas relações de força; nesta concepção, difícil é encontrar a fronteira do alinhamento, pois um «desalinhamento» corresponderá quase inevitavelmente ao engajamento num outro alinhamento sob pena de se perderem as eventuais conquistas na procura de uma estéril aparência de independência nacional que pode não ser mais do que a fachada sobre que se escondem outras formas de uma mesma dominação.

Registado o que fica sobre a conferência dos não-alinhados, saliente-se que a «declaração económica» apresentou a maior importância, referindo a emancipação económica como indispensável para a independência nacional, e a recuperação dos recursos naturais e a «utilização directa destes recursos para fins de desenvolvimento e de elevação do nível de vida dos povos».

NA SESSÃO DE ABERTURA DOS "NÃO-ALINHADOS"



Kadhafi um homem «lançado», «campeão» das nacionalizações do petróleo, «homem-forte» do mundo árabe, «vedeta» para a conferência dos não-alinhados.

Outra conferência, há muito esperada e preparada, e acabada de começar é...

A CONFERÊNCIA DO G.A.T.T. EM TÓQUIO

Já muito se escreveu sobre este «encontro de Tóquio», já muito aqui escrevemos e muito mais seria oportuno fazer nesta altura em que a conferência se realiza depois do seu «arranque» na quarta-feira da semana passada. Ficamos, por agora, no registo de salientar a importância do que se apresenta como a nova «partilha» do mundo ocidental (onde os alinhados?...), como a reunião que substituirá Bretton Woods com o reforço de ser, ao mesmo tempo, monetária e comercial, ou de ter sido monetária antes de comercial, que terá (ou teve) a pretensão de se chamar «Nixon Round» e só começará verdadeiramente depois de Nixon poder dispor do mandato do Congresso com quem não estará nas melhores relações...

Para abreviar este registo, anotemos o que estava no título do «Journal d'Europe» de 11 de Setembro, véspera da abertura: «A maratona dos poderosos — a partir de 12 de Setembro, em Tóquio, 71 países vão ver 11 (Japão, C.E.E., Estados Unidos) partilhar o mundo do comércio e dos negócios»... (e o não-alinhamento?...)

Entretanto, antes de terminar esta conferência, outra se realizará em Moscovo, no começo de Outubro, como...

ENCONTRO DAS FORÇAS DA PAZ

Poder-se-á pensar que pouco terá a ver com aspectos económicos, mas bastaria ver o que quer dizer a militarização da economia para sentir o peso económico que poderá ter a força dos países e grupos sociais que lutam por um desanuviamento e por umas relações internacionais fundadas na coexistência pacífica.

Aliás, este encontro terá de se encarar correlacionado com um outro que, na sequência das reuniões de Helsínquia, procura, no plano político, entendimentos diplomáticos para tornar efectivo o desanuviamento europeu. A força da opinião pública terá o peso que conseguir mostrar do desejo e vontade que esse desanuviamento seja real e respeitado.

Não costumam estes registo-comentário ser tão longos. Mas também poucas vezes nos impusemos de tal modo parar apesar de haver muito mais a registar e a comentar...

E PORTUGAL?

Não nos parecia, no entanto, correcto deixar as iniciais que responsabilizam o registado e o comentado sem uma referência a «coisas portuguesas».

O nome do País terá andado na conferência que terminou, embora não tanto como seria de esperar dado que outros problemas se tornaram absorventes e prioritários.

S.R.

Instituto de Línguas de Algés

Rua dos Bombeiros Voluntários, 29, 2.° — ALGÉS
Telefone 21 49 10

INGLÊS — FRANCÊS — ALEMÃO
PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

Das 10 às 12 h. e das 17 às 22 h. excepto sábados

MATRÍCULAS ABERTAS PARA OS CURSOS
A INICIAR EM 1 DE OUTUBRO

OCDE: QUE FUTURO?

Já decorreram vinte e oito anos desde o fim da II Guerra Mundial. Época agitada, de profundas transformações e permanentes conflitos, paralelizando espantosos surtos de progresso técnico com a afirmação de situações crescentemente injustas e intoleráveis.

Este período tem sido, também, o de vida e desenvolvimento da O. C. D. E.

Organização nascida das necessidades ocidentais de uma época bem determinada, a sua evolução não pode deixar de corresponder, a par e passo, à evolução do sistema em que, desde sempre, se inseriu. Muito ligada às múltiplas determinações de um agregado de formações sociais, polvilhado de contradições, enfrenta problemas complexos que tornam plausível a colocação da suprema questão: que futuro?

Tracemos-lhe a breve história, antes de mais!

1.ª __ A OCDE e o seu processo histórico

O fim da II Guerra Mundial, em 1945, e a assinatura dos tão desejados tratados de paz vieram encontrar uma grande parte do mundo numa tremenda e crítica situação económica e social. Na Europa, do Atlântico aos Urais, faziam-se sentir todas as consequências do ainda há pouco extinto palco de guerra: vias de comunicação e, em geral, infra-estruturas destruídas, instalações industriais paralisadas ou seriamente danificadas, campos devastados, populações deslocadas e manifestamente fatigadas com 6 anos de guerra. Assim acontecia também no Japão, assumindo aqui a situação, aspectos diversos.

Nem todos os países se encontravam na situação atrás descrita: com a guerra, os E. U. A. atingiram os mais altos índices de desenvolvimento e este tornou-se de tal forma importante que como estabilizador económico, mais não viria a ser dispensada.

A situação internacional, mais especificamente a europeia, era, na altura, fonte de grandes preocupações para a administração americana. De facto, garantir o «stato quo» não era tarefa fácil, uma vez que os resistentes à barbárie nazi encontravam-se, via geral pouco interessados em regressar à situação anterior à guerra. Por outro lado a preponderância política e militar americana, acabada a guerra, teria, para se manter, de se transformar e aquirir «formas civis» mais adequadas ao momento político de então.

E, mais importante ainda, o desenvolvimento do bloco socialista vinha abrir perspectivas de concorrência, em relação às quais havia que tomar rápidas e profundas medidas, sob pena de perda de importantes posições adquiridas com a ajuda militar durante o conflito.

Por estas e por outras razões, o general Marshall, secretário norte-americano dos Negócios Estrangeiros do pós-guerra, lançou a ideia do auxílio americano à Europa, no discurso que proferiu a 5 de Junho de 1947 na Universidade de Harvard. Ali forneceu como que as bases ideológicas do que se apelidaria, em sua honra, o **Plano Marshall.**

Ao projecto de plano, estavam associados importantes aspectos políticos, razão pela qual não obteve qualquer êxito na conferência de Paris, realizada a 28 de Junho de 1947, com a participação dos E. U. A., da França, da Inglaterra e da União Soviética, no Chateau de la Muette. ((1) (a).

E não seria de todo errado situar aqui o início formal da guerra fria.

Com algumas modificações relativamente ao projecto inicial, o plano foi apresentado ao congresso americano sob o nome de «European Recovery Programm» (ERP), a 3 de Abril de 1948. Tendo sido aprovado, foi acompanhado por uma lei, seu instrumento de materialização económica e institucional, o «Foreign AssistanceAct». (2)

. O programa seria válido por 5 anos, com início em Abril de 1948 e termo a 30 de Junho de 1953, tendo sido prevista, na altura, a aplicação global de cerca de 20 mil milhões e meio de dólares. A distribuição do «auxílio» seria efectuada de acordo com os governos dos países interessados e com a E. C. A. («Economic Cooperation Administration»). Contudo, e desde logo, ficou estabelecido que pelo menos metade das mercadorias deveria ser transportada por barcos norte-americanos.

Criaram-se três tipos de assistência: a) os empréstimos («loans») que não deveriam exceder 25 por cento do total; b) as dádivas («grants») e c) as ajudas condicionais («Grants in aid») que tinham em vista fomentar o comércio intra-europeu.

A par do «Plano Marshall» os E. U. A. criaram o MAP («Military Assistance Programm»), ancestral em linha directa do Pacto do Atlântico Norte. O próprio «Plano» obedecia a directrizes claramente ideológicas; não foi por acaso que um montante substancial da ajuda prevista foi aplicada na Alemanha Ocidental, na Áustria, no Trieste e na Grécia __ todas elas zonas «instáveis» e de «tangência».

Para organizar a distribuição da «ajuda» norte-americana, e ainda em 1948, 16 países europeus beneficiários do E. R. P. (entre os quais a Suíça) decidiram, em Paris, fundar a Organização Europeia de Cooperação Económica (O. E. C. E.). Nos trabalhos desta organização os E. U. A. e o Canadá ocupavam apenas o lugar de observadores. Ulteriormente, em 1949, a República Federal da Alemanha torna-se também membro, bem como, mais tarde, em 1955, a Espanha. Nesta data a O. E. C. E., contava com 18 países membros. (b)

. Poder-se-ia afirmar que a O. E. C. E., bem como o «Plano Marshall», tinham objectivos essencialmente económicos. Contudo o seu êxito foi essencialmente político.

Se, de facto, do duplo aspecto, de incentivar o crescimento económico e criar vastas zonas de «livre troca», os resultados não foram marcadamente frutuosos, já nas suas «incidências» políticas o «Plano» se pode considerar um êxito.

Assim, contribuiu para evitar a execução da reforma agrária na Itália, a nacionalização da indústria pesada na Grã-Bretanha, e para afastar a «Esquerda» da Administração Francesa.

Como não podia deixar de ser, os objectivos económicos desviaram-se bastante das suas metas iniciais.

É certo que a Europa Ocidental, durante os anos de vigência do «Plano» conheceu um período de crescimento económico, à excepção de ligeiras recessões temporárias, que contudo podemos considerar bem mais como uma consequência imediata das necessidades de «Reconstrução», do que do «auxílio» norte-americano.

Isto é facilmente verificável através de uma comparação entre a taxa de recuperação dos países beneficiários do E. R. P. (18 por cento) e as de outros países não abrangidos pelo «auxílio» __ 77 por cento na Bulgária, 21 por cento na Polónia e 25 na U. R. S. S., taxas estas calculadas em termos médios para o mesmo período que medeia entre 1948 e 1951. (3)

. . Dos vinte mil milhões e meio apenas chegaram a ser despendidos cerça de 15 mil milhões de dólares. (4)

. Como já anteriormente afirmámos, a O. E. C. E. não tinha apenas como objectivo a coordenação dos esforços dos diversos países componentes no sentido de obter um crescimento económico equilibrado e constante; também lhe estava adjacente a ideia de criação de uma vasta zona de «livre-troca», que incluiria os seus membros europeus bem como os E. U. A., o que decerto submeteria aqueles ao predomínio económico e político deste último país.

Um projecto com tais características falharia em 1958, pela mesma altura em que se daria uma acentuada desvalorização monetária internacional.

Os países europeus voltavam-se decididamente para a criação de zonas regionais europeias de integração económica das quais os E. U. A. estariam, em princípio, excluídos.

Em consequência deste processo, a O. E. C. E. foi transformada, a 30 de Setembro de 1961, numa nova organização a O. C. D. E.

. A modificação na sigla corresponde, de facto, uma acentuada inflexão de propósitos, pelo menos verificável a nível proclamativo. Assim, no artigo I da Convenção de 14 de Dezembro de 1960, definem-se os três objectivos fundamentais da O. C. D. E., como sendo:

. 1) favorecer a expansão económica dos

Continua na pagina seguinte

motor

OCDE: QUE FUTURO?

Continuação da página anterior

países membros, mantendo a estabilidade financeira;

2) contribuir para a expansão dos países em vias de desenvolvimento;

3) contribuir para a expansão do comércio mundial numa base multilateral e não discriminatória.

Ultrapassada a fase de «reconstrução» da economia europeia, dominada pela preocupação de lhe preservar ou conferir o modelo de mercado, recuperada a «prosperidade perdida», os objectivos da nova organização de cooperação tinham de, forçosamente, corresponder às novas questões primordiais para as economias ocidentais entre as quais se salientam, sem dificuldade, a «instabilidade» financeira e as relações com os países recentemente descolonizados.

A O. C. D. E. engloba actualmente a quase totalidade dos países industrializados do ocidente.

2 __ QUE FUTURO?

A O. C. D. E. tem sido considerada como um precioso instrumento de intercompreensão e colaboração, cuja contribuição para solucionar os problemas económicos dos anos sessenta e setenta, não pode de forma alguma ser negligenciada. Também é apontada como, em muito, promotora da liberalização que nos últimos anos se tem vindo a verificar, nas relações comerciais internacionais.

Contudo, esta organização no seio da qual se realizam 2/3 do comércio mundial (c), não percorre um caminho de risonhas facilidades.

Inserta num sistema de acirrada concorrência a referida organização tem sofrido todas as dificuldades de quem, neste terreno pretenda a institucionalização de práticas de cooperação, mesmo numa época em que esta é indispensável à manutenção das relações de produção social e de comércio internacional.

Os problemas que a O. C. D. E. visa enfrentar, como sejam os já referidos da «instabilidade» financeira e dos subdesenvolvimento, correspondem, em termos de consequência, à natureza mais intrínseca do sistema, não podendo, por isso mesmo, aquela organização propor mais do que paliativos, que eternamente protelam uma efectiva resolução, e lhe comprometem a eficácia e, por conseguinte, a reputação.

No que diz respeito à pretendida colaboração com os países em vias de desenvolvimento, também a situação não é satisfatória.

São os próprios dirigentes e responsáveis pela organização que o afirmam como se pode ver no comunicado à Imprensa de Julho de 1973. A compensação que o auxílio ao desenvolvimento constitui tem sido repudiada, por pouco convincente face às vantagens que o grupo de países da O. C. D. E. retira das relações económicas internacionais. O que leva os países subdesenvolvidos a procurarem outras formas de auxílio provenientes de quadrantes diversos.

Por fim, é hoje evidente, que os esforços de integração regional vão no sentido de, progressivamente, realizarem uma substituição de tarefas, justamente as que, de momento, a O. C. D. E. desempenha.

Com todas estas observações, fica ainda por responder à polémica questão: que futuro para a O. C. D. E.?

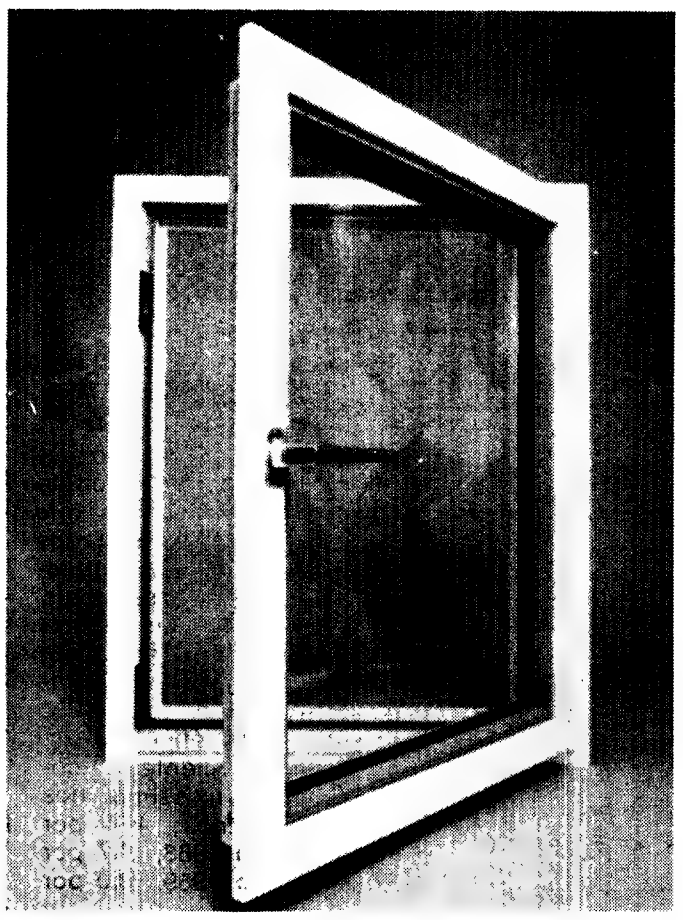
Apenas um projecto de resposta, sem intensões futurologistas: a O. C. D. E. transformar-se-á, na medida em que for pressionada por um ou mais membros, sempre com o objectivo de continuar a desempenhar o papel de aerópago de conciliação e mútua compensação dos contraditórios interesses que serve, tão certo é, entretanto, que aqueles que a criaram, não receiam dissolvê-la, apenas para isso bastando que nela vejam um entrave ou «peso morto» em relação aos seus planos de contínua expansão.

S. G.

(a), (b), (c) __ «Intégration Économique» __ P. U. F. 1,2,3,4, __ «Estudos de economia teórica e aplicada» __ Por Armando de Castro

JANELA DE PLÁSTICO

Após um longo período de estudos e ensaios a fábrica Aldra (República Federal da Alemanha) acaba de lançar no mercado a sua primeira janela completamente de plástico cuja camada de cobertura colorida está homogeneamente ligada ao material. Os batentes e o caixilho constituem uma só peça de Baydur (uma espuma rigida integralmente de poliuterano). Desapareceram as peças de ligação em ângulo e os problemas inerentes. As peças deste polímetro técnico, espumadas em moldes __ microporosas no interior e maciças na periferia __ caracterizam-se por uma superfície resistente a impactos e a influências ambientais. Como o Baydur é um excelente isolador não surgem passagens de frio. Este bom comportamento é ainda aumentado pela lâmina de vidro isolador, vulcanizada na peça. A vedação da janela está integrada no caixilho, fora da parte exposta as intempéries. Resulta daí mais um factor positivo: a janela veda perfeitamente. Um núcleo de tubo de aço torna os batentes resistentes á torção, o que permite fabricar perfis mais finos que os de madeira. Esta particularidade reverte em benefício da superfície de luz. A janela tem ainda outras vantagens: não desenvolve carga estática, não forma condensação e conduz a água pluvial por um sistema especial; os batentes e os caixilhos formam uma só superfície na parte externa: a ferragem basculante e giratória pode ser accionada com uma só mão. Oferecem-se em muitas cores.



MAIS UMA FILMODA:
DE 15 A 19 DE SETEMBRO

FILMODA 73

A PROPÓSITO DE UMA MISSÃO COMERCIAL

O COMÉRCIO LUSO-ARGENTINO

1

Da área total da República Argentina, apenas nos ocuparemos aqui, da parte americana, pondo de parte quer o território insular, quer o que se situa no Antárctico. A Argentina «americana», situa-se na parte Sul do Continente Sul-Americano e estende-se por uma faixa de 3 700 km de comprimento e de largura variável entre 1 460 km a Norte e 399 km a Sul.

Tem limites: a Leste o Oceano Atlántico, o Uruguai e o Brasil; a Oeste e Sul, o Chile; a Norte a Bolívia e o Paraguai.

Superfície: 2 791 810 km2 (69 por cento da área total da República Argentina).

População: 23 364 431 habitantes segundo o censo de 1970.

Densidade populacional: 8,4 hab./km2.

Taxa de crescimento anual da população: 1,5 por cento em 1970; 1,8 por cento em 1960.

População urbana: 16 938 900 indivíduos — 72,5 por cento.

População rural: 6 425 531 indivíduos — 27,5 por cento.

Principais cidades: Buenos Aires (capital): 2 972 000 hab.; Córdoba: 799 000 hab.; Rosario: 798 000 hab.; La Plata: 408 000 hab.; Tucuman: 326 000 hab.

A população activa foi em 1960 e 1965 respectivamente de 7 524 500 e 9 000 000 de indivíduos.

O sector com o maior contributo para o P.I.B., tem sido a partir de 1969, o secundário — 43,2 por cento em 1969 e 44,1 por cento em 1970 — o que é significativo visto a população empregue nesse sector, ter decrescido em percentagem, a favor do terciário.

Quanto ao sector terciário, verificou-se uma quebra de 1969 para 1970 — 43 por cento para 42,4 por cento apesar do aumento em percentagem da população activa empregue no sector.

Em 1966, a economia argentina, menifestava um baixo nível de actividade e de emprego, assim como sintomas de inflação e de défice fiscal crónico; daí o decréscimo de 0,5 por cento no P.I.B. desse ano. A partir de 1967, começaram a notar-se os primeiros sintomas de recuperação, tendo o P.I.B. crescido à taxa de 1,8 por cento em 1967 e 4,8 por cento em 1968. Tais acréscimos ficaram a dever-se aos sectores de agro-pecuária, construção, indústria extractiva e indústria manufactureira. Entretanto, o organismo de desenvolvimento «Consejo Nacional de Desarollo (CONADE)», elabora o «Plan Nacional de Desarollo y Seguridad 71-75». O novo plano quinquenal, denuncia claramente, os propósitos de expansão Social e Económica. São objectivos prioritários:

. — Uma taxa de crescimento anual do P.I.B. de 7 por cento passado de 6,2 por cento em 1971 a 8 por cento em 1975.

— Promoção da Economia Regional, pela via dos investimentos públicos.

— Facilidades de crédito e medidas fiscais preferencias, para a promoção da Indústria.

— Diminuição do desemprego com a criação de 200 000 novos empregos por ano.

— **Prosseguimento da Reforma Financeira e Bancária**

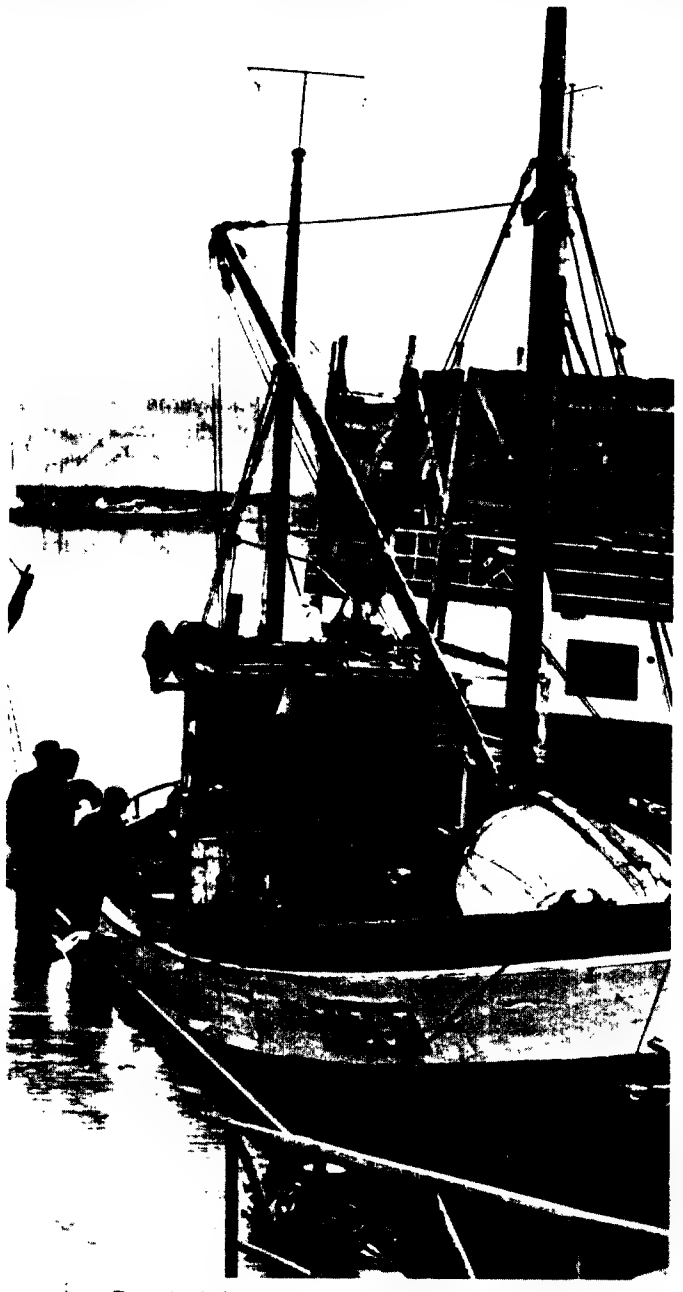
Até 1970, a balança comercial da Argentina registou superavites sucessivos, embora bastante baixos em 1969 e 1970. Em 1971, verificou-se o primeiro défice, no montante de 148 milhões de dólares, provocado sobretudo por um decréscimo, em termos absolutos, das exportações, acompanhado por um acréscimo, também em valores absolutos, das importações.

Os principais mercados para os produtos argentinos foram em 1971: Itália, Holanda, E.U.A., Chile, Espanha, Reino Unido, República Federal da Alemanha e Brasil. De notar que os cinco primeiros países citados obtiveram em conjunto mais de metade (56,3 por cento) do total das exportações argentinas..

Metade da produção exportada (54 por cento) foi constituída por cereais, linhaça e carne. Outros produtos importantes foram nesse ano: procutos manufacturados, lã, couros, flúor e sub-prodútos do flúor, lacticínios, etc.

No que respeita às importações da Argentina os principais produtos foram em 1971 por ordem decrescente de importância: máquinas e acessórios, metais base e respectivas manufacturas, produtos químicos, produtos minerais e equipamento de transporte. Os principais países fornecedores foram:

Estados Unidos, República Federal da Alemanha, Brasil, Itália, Reino Unido e Japão (no seu conjunto representaram, 65,2 por cento do total importado pela Argentina).



Com reduzida importância no nosso comércio externo, a Argentina ocupou em 1971, o 29.º lugar como cliente, com uma participação de apenas 0,25 por cento do montante global das exportações metropolitanas.

Por outro lado, o comércio da Metrópole com a Argentina, tem apresentado resultados amplamente desvantajosos para o nosso país, em virtude das exportações serem em regra bastante inferiores às importações, o que tem determinado défices vultuosos e coeficientes de cobertura baixíssimos nos últimos anos: 49,4 por cento em 1968, 27,7 por cento em 1969, 18,0 por cento em 1970, 25,2 por cento em 1971.

Mais recentemente, de Janeiro a Novembro de 1972, verificou-se um agravamento da situação deficitária, pois que, o saldo negativo atingiu praticamente o dobro do valor verificado para o período idêntico de 1971 (-228 074, contra 135 529 contos).

Contribuiu para essa situação, o decréscimo sensível das exportações nesse intervalo de tempo (129,1 por cento), acompanhado de um aumento apreciável das importações (39,3 por cento).

Entr4tanto, o coeficiente de cobertura desce a um nível alarmante (13,8 por cento).

Apesar do lugar que a rubrica «cortiça em prancha» ocupou em 1971 (2.º lugar), certo é que essa posição é ilusória, visto ter sido, nos últimos anos, o principal produto exportado pela Metrópole para a Argentina, pelo que o baixo valor apresentado em 1971, deve ser considerado transitório, como aliás se pode verificar, analisando o período Janeiro-Novembro de 1972, em que atingiu de novo o primeiro lugar com o montante de 35,9 por cento das exportações (apenas 18,4 por cento em igual período do ano anterior).

Há, portanto, uma tendência para alcançar os altos níveis verificados em anos anteriores: 54,5 por cento em 1968 e 60,0 por cento em 1969, tendo já ultrapassado o nível atingido em 1970 (33,1 por cento).

Segundo dados disponíveis, passaram a interessar à Argentina pela primeira vez, em 1971, os seguintes produtos metropolitanos: vernizes, tintas e pigmentos de água (1,0 por cento do total exportado), grossarias de juta (1,3 por cento), barras de ferro macio ou aço (2,4 por cento), perfis de ferro macio ou aço (1,3 por cento) e construções e respectivas partes (33,9 por cento). Por sua vez, os transformadores e bobinas, começaram a ser importados pela Argentina em 1970.

Tem tido procura permanente: peixe fresco refrigerado ou congelado; crustáceos e moluscos; mármore; pez e pastas para fabrico de papel: Em Janeiro-Novembro de 1972 o peixe fresco refrigerado ou congelado, o mármore e o pez, apresentaram valores inferiores em relação a igual período de 1971; quanto às pastas para papel, o decréscimo não foi tão acentuado.

Das nossas Províncias Ultramarinas, apenas Angola e Macau exportaram substancialmente para a Argentina em 1970 (Angola: hematite rubra; Macau: máquinas fotográficas).

No entanto, o carácter inconstante quer das exportações, quer das importações, tem contribuido para as oscilações acentuadas, verificadas nos saldos da Balança Comercial do Ultramar com a Argentina (mais 4 057 contos em 1970; menos 4 878 contos em 1971).

Em relação à posição que os produtos nacionais ocupam no mercado argentino em face da concorrência, é de salientar a preponderância das «obras de cortiça não especificadas» em que a Metrópole figura em 1.º lugar, entre os fornecedores, satisfazendo 94,4 por cento das compras argentinas do produto (1970). Por sua vez, o 2.º lugar pertence a Portugal como fornecedor dos seguintes produtos: «mármores», em 1969 e 1970, depois da Itália; «colofónias e derivados» em 1969 e 1970, a seguir ao México e «cortiça em bruto» em 1969 e 1970, após a Espanha.

Quanto ao peixe fresco, crustáceos e moluscos, aos vernizes, tintas e pigmentos de água, às pastas para fabrico de papel, aos tecidos de juta, às barras e perfis de ferro macio ou aço, às construções e respectivas partes e aos geradores e bobinas, é natural que tenham possibilidades de colocação futura significativa no mercado argentino dada a sua participação ainda diminuta em relação aos outros países concorrentes.

BRASIL EXPORT 73 E AS DIFICULDADES

Já algumas vezes aqui nos referimos à exposição que o Brasil vai promover em Bruxelas durante o mês de Novembro. Atentos como temos estado às realidades brasileiras, pelo que elas nos parecem de significativas e merecedoras de reflexão, sentimos que essa antecipação não é traída no evoluir dos acontecimentos.

Por exemplo, essa exposição na «capital da Europa» representa um passo numa caminhada em que a abertura de escritórios e delegações de bancos foram etapa, e em que Portugal representou porta aberta. E não só para a penetração de «interesses brasileiros» na «Europa»...

Pois, essa exposição começa a ser falada e sob variados ângulos. O jornal «Le Soir» de 8 de Setembro, na sua secção «Vida Política e Social», trazia um artigo que merece transcrição.

Brasil Export-73 suscita numerosas tomadas de posição

De 7 a 15 de Setembro próximo, realizar-se-á, em Bruxelas, uma «semana brasileira» denominada, pelos seus promotores, «Brasil-Export-73».

Beneficiando do apoio oficial do Governo brasileiro, esta manifestação terá dois aspectos: primeiro, comercial, devendo os quatro átrios do palácio do Centenário receber os 350 expositores brasileiros que vêm à conquista do Mercado Comum; depois, cultural com várias manifestações que deverão ser organizadas na capital.

O Brasil, um dos países mais vastos da América Latina (8,5 mil milhões de quilómetros quadrados) mas também um dos mais populosos (100 milhões de habitantes) ocupa, de facto, na escala dos grandes, o quinto lugar em superfície e o sétimo no plano demográfico. O Brasil é também um dos gigantes da economia mundial. Todavia não se pode deixar de sublinhar que é um dos países do mundo onde o rendimento nacional é mais desigualmente repartido.

REACÇÕES

Por isso, desde o anúncio deste acontecimento, numerosas organizações têm reagido violentamente.

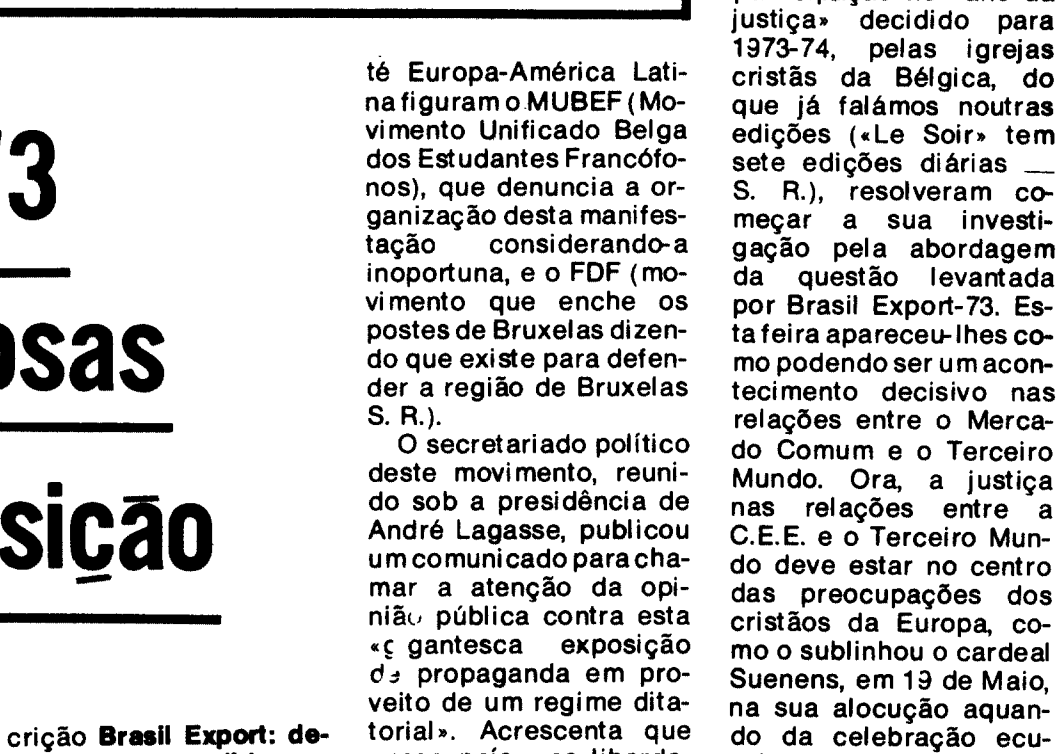
Sexta-feira (7/9), o Comité belga Europa-América Latina organizou uma conferência de Imprensa no decurso da qual revelou a sua intenção de desencadear uma campanha para fazer fracassar a Brasil Export-73. Esse comité, que se diz apoiado por mais de cem movimentos diferentes, denuncia a orientação da economia brasileira e afirma que será um erro acreditar que, encorajando as exportações brasileiras, se contribua para o desenvolvimento económico do país.

Depois da conferência, os participantes formaram um cortejo até à Embaixada do Brasil, onde deixaram uma caixa de madeira com a inscrição **Brasil Export: devolução ao expedidor.**

PROPAGANDA

Entre os movimentos que alinham com o Comité Europa-América Latina figuram o MUBEF (Movimento Unificado Belga dos Estudantes Francófonos), que denuncia a organização desta manifestação considerando-a inoportuna, e o FDF (movimento que enche os postes de Bruxelas dizendo que existe para defender a região de Bruxelas S. R.).

O secretariado político deste movimento, reunido sob a presidência de André Lagasse, publicou um comunicado para chamar a atenção da opinião pública contra esta «gigantesca exposição de propaganda em proveito de um regime ditatorial». Acrescenta que nesse país, «as liberdades sindicais e democráticas elementares são ignoradas». Por diversas razões o secretariado permanente do FDF convida o Governo a não caucionar a iniciativa de nenhuma maneira.

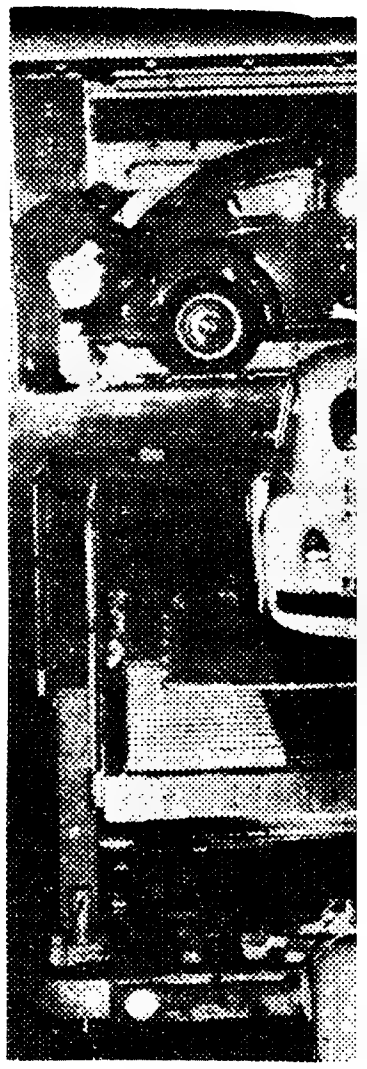


Embarque de um dos onze carregamentos de gado da Dinamarca («Europa agrícola») para o Chile, dentro de um esquema de cooperação iniciado em Novembro e que se espera esteja a ser continuado

LARGA INFORMAÇÃO

Pelo seu lado, os dois secretariados de superiores religiosos femininos e masculinos francófonos da Bélgica reuniram-se para estudar a sua participação no «ano da justiça» decidido para 1973-74, pelas igrejas cristãs da Bélgica, do que já falámos noutras edições («Le Soir» tem sete edições diárias — S. R.), resolveram começar a sua investigação pela abordagem da questão levantada por Brasil Export-73. Esta feira apareceu-lhes como podendo ser um acontecimento decisivo nas relações entre o Mercado Comum e o Terceiro Mundo. Ora, a justiça nas relações entre a C.E.E. e o Terceiro Mundo deve estar no centro das preocupações dos cristãos da Europa, como o sublinhou o cardeal Suenens, em 19 de Maio, na sua alocução aquando da celebração ecuménica em Bruxelas.

Também à luz do documento intitulado **J'ai entendu le cri de mon peuple** («Eu ouvi o grito do meu povo»), publicado em Maio último, pelos bispos e superiores religiosos do Nordeste brasileiro, os superiores religiosos francófonos belgas decidiram difundir, nos seus meios e nos meios com que tenham contacto (alunos, professores, etc.) uma larga informação sobre as implicações humanas e sociais de Brasil export-73, tanto na Europa como no Brasil.



Autó

REACÇÃO OFICIAL BELGA

No decurso da conferência de Imprensa realizada sexta de manhã (7/9), no Ministério dos Negócios Estrangeiros, e consagrada à evolução das exportações belgas e às negociações multilaterais no quadro do GATT, Kempinaire, secretário de Estado do Comércio Externo, respondeu a uma pergunta relativa à organização de Brasil Export-73.

«Os trabalhos da CNUCED III (Comissão das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento, realizada em Maio de 1972 — S.R.), de Santiago do Chile, e as conversações permanentes entre os países do Mercado Comum e os países da América Latina, levaram à conclusão de que os países ocidentais deveriam tudo procurar fazer

Automóveis «brasileiros» para exportação

para ajudar os países do Terceiro Mundo a promover as suas exportações.

Bruxelas foi escolhida para esta exposição porque é o centro actual do Mercado Comum, e não é conveniente que o nosso país se oponha a que se realizem, no seu território nacional, manifestações organizadas por outros países. Esta hospitalidade não constitui um julgamento político, mas a concretização do princípio da liberdade ao qual o nosso país dedica, a justo título, tanto apreço.

Pelo nosso lado, pensamos que é necessário, para já, aproveitar a exposição brasileira para mostrar aos numerosos expositores e visitantes desse país, o exemplo de um país que se esforça por promover valores humanos e o bem-estar de cada um, na liberdade, na tolerância e na justiça.»

Comentário

Não podemos deixar escapar este recorte sobre um acontecimento que de há muito nos interessa pelo seu significado, sem um muito curto comentário. Primeiro, a observação de que, no meio de tanta coisa da «rentrée» (veja-se o «Registo-Comentário» deste suplemento), a Brasil Export-73 é mais uma manifestação a fazer, neste final de 1973, um momento apaixonante e curioso. Depois, as afirmações do ministro belga fazem-nos pensar ou em ingenuidade sofismada ou em sofisma ingénuo, para além da razão perfeitamente visível de que o Governo da Bélgica não pretende fazer juízos de valor sobre outras políticas e, para continuar a ser Bruxelas o centro-capital da «Europa» não se pode opor, etc. Agora essa de esperar que os exportadores aproveitem exemplos é forte... Procurarão aproveitar mercados e colher capitais para investir lá em baixo, onde as condições para implantações lucrativas são bem favoráveis, sobretudo se possível manter as condições políticas e sociais que são o contrário do exemplo que se diz (e acredita?) que se quer mostrar!

INTEGRAÇÃO MONETÁRIA NA "COMUNIDADE EUROPEIA"

Num documento que será largamente discutido nas próximas semanas, o prof. H. J. Witteveen procura definir as responsabilidades respectivas dos ministros das Finanças e dos governadores dos bancos centrais da C.E.E., no sentido de encontrar uma delimitação de campos e de tarefas no mecanismo difícil e delicado da integração monetária em que se responsabiliza a política de não tomar em devida conta a técnica, e a técnica de não considerar suficientemente os condicionalismos políticos.

As propostas presentes no documento são tanto mais relevantes quanto o seu autor é o director do Fundo Monetário Internacional, lugar onde substituiu Schweitzer, depois de ter sido, já por duas vezes, ministro das Finanças da Holanda.

Começa o autor por fazer «o ponto» da situação, e, depois de lembrar que a segunda fase da integração deveria começar em 1 de Janeiro de 1974, põe a questão do que se passará nesta segunda fase à luz do que teria sido a primeira.

Quais os fins a atingir neste processo de integração? O objectivo final será a constituição de uma única unidade monetária válida para toda a Comunidade Económica Europeia, o que terminará com as flutuações das taxas de câmbio. Por outro lado, será necessário constituir um sistema bancário central para o conjunto da Comunidade.

Depois de anotar que formalmente se teriam realizado as decisões necessárias para a aplicação da primeira fase do plano de integração, de acordo com o relatório de 19 de Abril, e que, em contrapartida, no aspecto material, se verifica uma «certa desintegração», por efeito da crise do dólar aceite de maneira diferente segundo os países da C.E.E., com particulares reflexos nas várias políticas monetárias e exteriores, sobretudo refere, no seu documento, as divergências entre a República Federal Alemã e a França.

Não pode terminar o balanço sem uma nota sobre a luta contra a inflação e as importantes divergências que se verificam.

Por este apanhado, a situação caracterizada em grandes traços leva Witteveen a escrever:

Antes de chegar à segunda fase é primordial conseguir, em primeiro lugar, uma harmonização e, depois, a integração da política monetária externa.

Um primeiro passo nesse sentido foi dado no que respeita ao nível das cotações de câmbio. A decisão tomada — e que prevê a flutuação comum das moedas da C.E.E. no interior de uma margem estabelecida em comum relativamente ao dólar — é significativa. Assim se desenvolve, actualmente, uma política de intervenção coordenada dos bancos centrais com utilização das moedas europeias.

O documento continua dizendo que esta política tem funcionado de maneira mais ou menos satisfatória, e depois de indicar três medidas que poderão contribuir para o melhor tecnicamente, afirma que um passo ainda mais decisivo seria a colocação em comum das reservas em divisas.

Esta colocação em comum das reservas estaria de acordo com posições tomadas na «cimeira de Outubro de 1972», e segundo as quais até ao fim deste ano se deveriam considerar as condições em que tal se poderia realizar.

Depois de afirmar que este problema nos reconduz ao cerne da questão do «processus» de integração, pergunta:

Em que medida se poderá, com a ajuda dessas reservas, financiar os «déficits» das balanças de pagamentos de certos países da Comunidade e quais as condições a pôr?

Passa depois à diferença fundamental entre perturbações conjunturais e estruturais, tão cara a estes organismos mas também tão ambígua pela arbitrariedade de colocar a fronteira, e define as intervenções a concretizar num e noutro caso. Para desequilíbrios conjunturais, créditos em que o Fundo Monetário Europeu desempenharia importante papel; para desequilíbrios fundamentais, outras medidas que, nesta fase do processo de integração, podem ser de adaptação de taxas de câmbio.

Em certas situações, a ajuda europeia ao desenvolvimento das regiões mais fracas poderá ser aplicado.

Continua Witteveen:

No que respeita ao movimento de capitais entre a C.E.E. e o resto do mundo um sistema de controlo comum parece necessário. Isto implicará que os países devem estar preparados para suportar, em comum, as consequências desta política exterior. Assim, os dólares deverão afluir ao Fundo Europeu, enquanto que a liquidez criada se deverá repartir por toda a Comunidade.

Na coerência destas propostas de princípio, no que o documento do director do Fundo Monetário Internacional mais merecerá discussão e reflexão, continua:

Os movimentos monetários entre os diversos países da Comunidade deverão ser financiados em comum, na medida em que éles podem levar a perturbações aos níveis das balanças de pagamentos. Deverá também ser possível pôr condições relativamente à política monetária interior e ao desenvolvimento dos rendimentos que é inerente aos diversos países.

Estas seriam algumas medidas que Witteveen considera importantes para a coordenação da política monetária, bem como a passagem à votação por maioria, na administração do Fundo Monetário Europeu, constituída no topo pelos presidentes dos bancos centrais.

Passa, depois, a problemas delicados e «escorregadios» como os de fugas de capitais por razão de crise de confiança política. E dá entre parêntesis, o exemplo italiano com referência a reivindicações sindicais exageradas(!), instabilidade política...

Em que medida deverá a Comunidade financiar uma tal fuga de capitais? Aí, também as condições formais deverão ser postas, e deverão ser colocadas inevitavelmente no campo político.

(...) Neste caso, estaremos mais na esfera do mecanismo de ajuda de médio prazo onde, com efeito, o Conselho de ministros deve determinar.

Parece claro, por isso, que uma estreita coordenação é indispensável entre o Fundo europeu de cooperação monetária — dispensador de créditos — e o mecanismo de apoio a médio prazo. À medida que se avançar na acumulação de reservas, uma fusão dos dois mecanismos revelar-se-á indispensável.

Depois de apresentar como se lhe afigura a fusão que considera inerente ao processo, o director do Fundo Monetário Internacional termina o seu documento com resumo e conclusões.

Os objectivos reais para a próxima etapa na integração monetária podem ser resumidos como segue:

Continua na pagina dez

LIDO & OUVIDO

...& VISTO

● Outra sobre a indústria química

. O grupo químico belga Union Chimique Belge lançou uma O.P.A. (operação de compra pública aberta) sobre British Sidac.

Já proprietários de 40 por cento do capital da sociedade, U.C.B. pretende as partes de Mardon Packaging, que dispõe de 38 por cento, e de outros pequenos accionistas, que estariam de acordo com a operação.

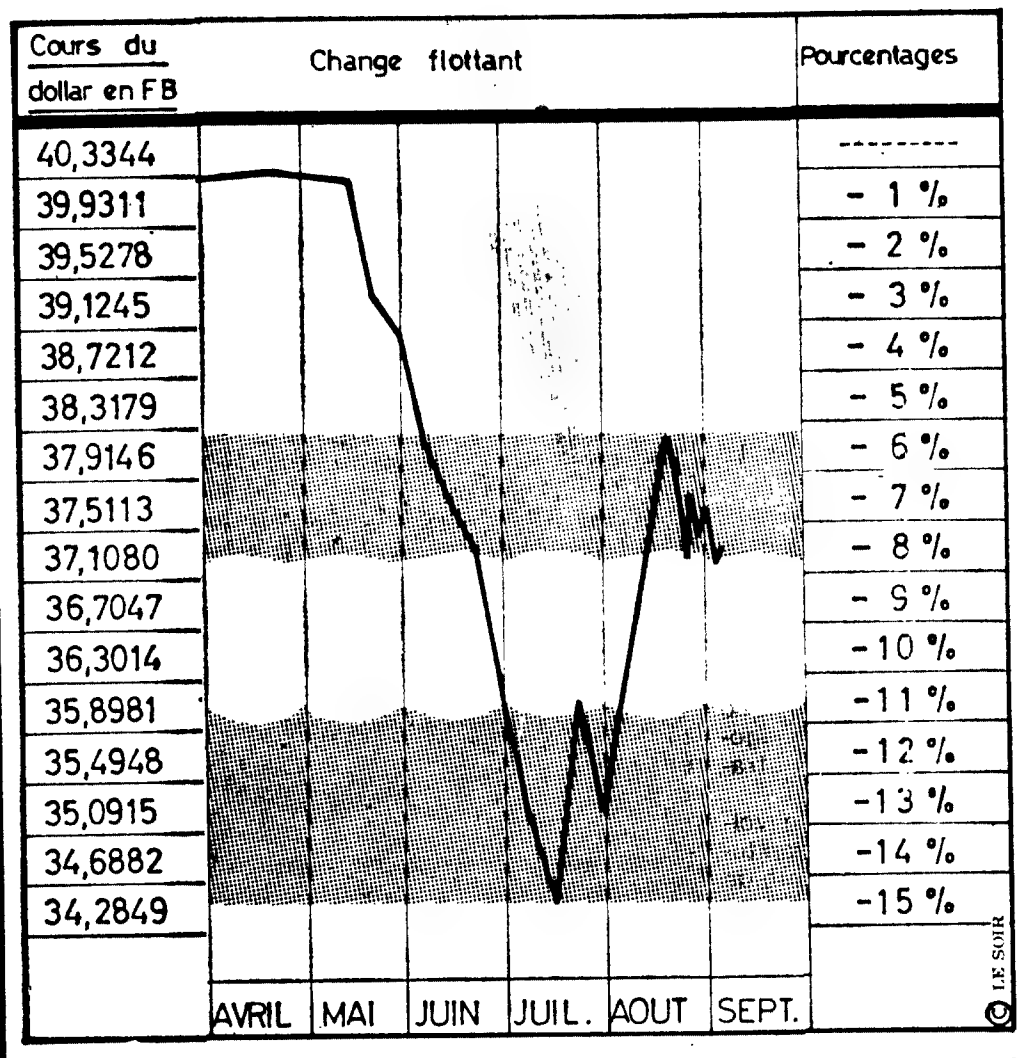
U.C.B. prevê a extensão de Sidac no sector das películas celulósicas e plásticas: se a U.C.B. adquirir a totalidade das acções que não possui, a operação representará um total de 450 milhões de francos belgas (cerca de 280 mil contos).

British Sidac emprega 2.650 pessoas e o seu volume de negócios no último exercício foi de cerca de 20 milhões de libras (mais de mil contos).

● Cooperação germano-suíça na Bélgica

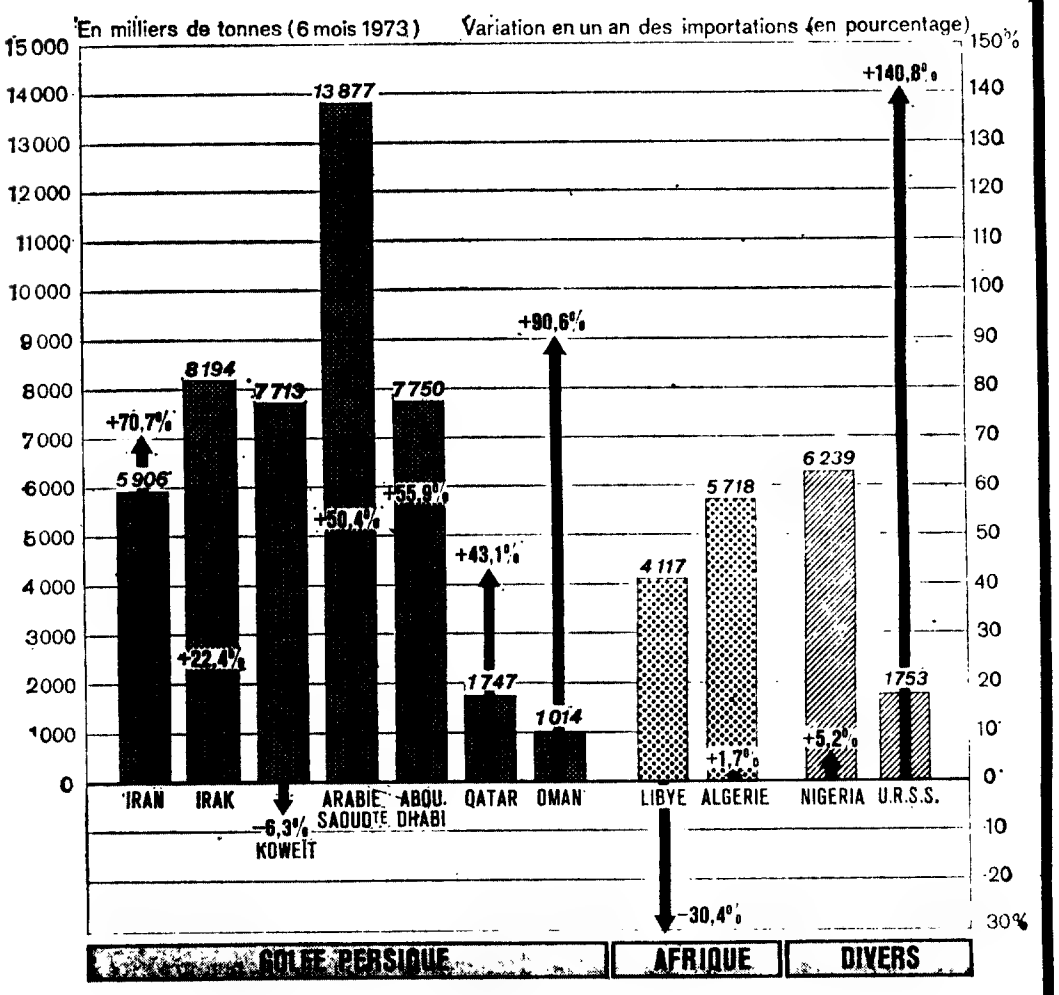
Depois de um acordo B.A.S.F. — Sandoz, um outro acordo de cooperação entre empresas alemãs ocidentais e suiças vai realizar-se com a implantação na cidade belga (flamenga) de Anvers de uma instalação industrial.

Esses dois grupos multinacionais da indústria química vão implantar unidades de produção de colorantes especiais. Este acordo é significativo do interesse por mercados especializados, mas também o é da necessidade de «dimensão europeia» e de cuidado na escolha da localização para o que as «crises» monetárias vieram reforçar a importância, bem como o custo da mão-de-obra, aliás susceptível de se relacionar com o problema das moedas.



Como o dólar flutua nos mercados europeus, teoricamente não se deveria esperar intervenções dos bancos centrais para manter as taxas de câmbio dentro de limites precisos («plancher» e «plafond»). Ora, desde Julho último, verificaram-se compras de dólares a cotações situadas próximo da parte sombreada inferior e, provavelmente, vendas na zona de sombra superior. Compras e vendas praticadas por bancos centrais em condições bastante misteriosas, de maneira a não «chamar a atenção» dos especuladores («Le Soir»).

PETRÓLEO: A FRANÇA APROXIMA-SE CADA VEZ MAIS DO GOLFO PÉRSICO



● Camiões suecos e italianos para a U.R.S.S. e a China

A empresa soviética Sovtransauto encomendou à Volvo, conhecida marca sueca, cem camiões destinados aos seus serviços de transporte na União Soviética.

Por sua vez, a China encomendou a Unis, do grupo Fiat, veículos industriais pesados no valor de 700 mil contos.

● JORNAIS E EDITORAS

Depois do «regresso» de Jean-Jacques Servan-Schreider a «L'Express» e das negociações com o resto do grupo e respectivas publicações (onde está o grupo americano McGraw-Hill», com todas as implicações de ordem política que poderá ter dada a personalidade do «leader» dos reformadores (ou «radicais»?), há mais novidades na edição francesa, particularmente na ligada ao mundo dos negócios.

O grupo Hachette cedeu a exploração do seu título «La Vie Française», que é um semanário económico, ao grupo Gicquel, da Agence Nouvelle, e espera-se a conclusão de um acordo, de que esta cedência de exploração seria o preambulo para a cessão de parte importante do capital. A intenção de Agence Nouvelle seria a de lançar um diário de actividade económicas que concorresse com o conhecido «Echos».

● TRANSAMÉRICA ENTRA NA MELIA

A Trans Internacional Airlines (T.I.A.) empresa de transportes do Grupo Transamérica de S. Francisco, adquiriu uma posição no valor de 45 por cento na sociedade Melia International Hotels, potente grupo espanhol turístico-hoteleiro.

A cadeia Melia International possui actualmente dois hoteis e vai abrir mais catorze antes de 1976.

● DOW NÃO ENTRARÁ NA PHILIPS

Agora que os lucros da Philips para os seis primeiros meses do ano aumentaram perto de 47 por cento em relação a 1972, a sociedade holandesa anuncia que as negociações com o gigante químico americano «Dow» redundaram num fracasso.

«Dow» planeava participar no ramo químico e farmacêutico da Philips (Duphar).

O petróleo no mundo

A TEXACO CONTRA A LÍBIA

Anunciou a Texaco Overseas Petroleum Company que a partir de agora recorrerá a todos os processos legais possíveis para tentar obter dos compradores de petróleo bruto líbio a parte que lhe foi «ilegalmente» levada pelo Governo líbio. A Texaco alude designadamente a uma carga de 320 000 barris de petróleo que estava a ser carregada na quinta-feira passada na Líbia e que, em princípio, se destinava à refinaria Saras de Cagliari (Sardenha).

A acção da Texaco é uma resposta à nacionalização de 51 por cento dos seus bens decidida pela Líbia, nacionalização que a campanha americana considera ilegal.

O PREÇO DA GASOLINA VAI AUMENTAR NA ITÁLIA?

O ministro da Indústria, Ciriaco de Mita, desmentiu que esteja previsto um aumento do preço da gasolina em Itália, conforme anunciou o semanário «D'Automobile» baseando-se em informações que ele, ministro, lhe teria dado numa entrevista, reproduzida há dias pelas duas agências italianas.

Nessa entrevista, Mita teria declarado que o litro da «super» ia passar de 162 para 180 liras para fazer face às exigências das companhias petrolíferas.

Na realidade, a questão da subida da gasolina é desde a Primavera assunto das conversas e do noticiário dos jornais. Alguns especialistas pensam que se poderia verificar no começo do Outuno apesar da luta contra a inflação.

O co-director do semanário, Pasquale Balsamo, afirmou, no entanto, que a redacção está de posse do texto autorizado da conversa do ministro com um dos colaboradores de «L'Automobile», na qual aquele explicou os motivos do aumento inelutável dos preços da gasolina, sem precisar claramente o seu montante e a data.

Pelo seu lado, Mita afirma que não teve nenhuma conversa com qualquer colaborador da revista e que não fez nenhuma declaração.

NOVAS FONTES DE ENERGIA

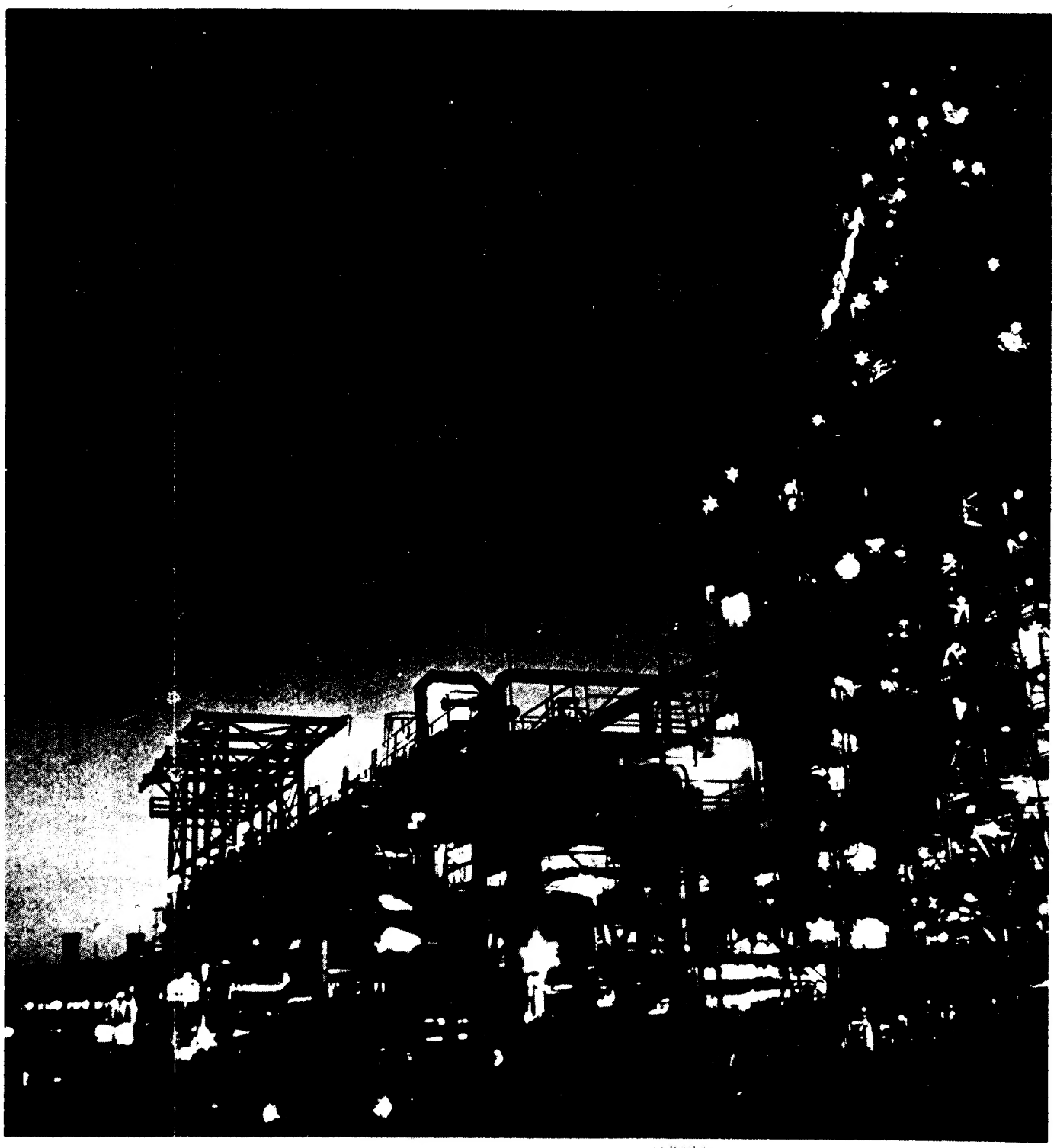
O dr. Glenn T. Seaborg, prémio Nobel da Química, presidente da Comissão da Energia Atómica americana de 1961 a 1971, declarou numa conferência de Imprensa que deu em Paris, que, a longo prazo, existe uma solução para a crise actual dos abastecimentos em energia, em particular, graças à gaseificação e à liquifação do carvão, «disponível em quantidades consideráveis».

Citando algumas cifras, o dr. Seaborg opinou que a faseificação do carvão americano poderia produzir 1 800 triliões de metros cúbicos de gás.

No que se refere ao petróleo, o antigo presidente da Comissão da Energia Atómica americana disse que a exploração dos xistos betuminosos daria 2000 biliões de barris e a liquefação do carvão 5000 biliões ao passo que as reservas de petróleo exploráveis pelos meios clássicos actuais são da ordem de 40 biliões de barris.

Evocando o futuro papel da energia nuclear, o dr. Seaborg pensa que será importante tanto a curto como a longo prazo.

Finalmente, em seu entender, as fontes de energia solar e geotermal devem vir a constituir complemento que não é de desprezar.



REUNIÃO EM TÓQUIO

A nova liberalização do comércio deve facilitar o funcionamento do sistema monetário.

«As negociações comerciais multilaterais abriram oficialmente», lê-se na primeira linha da declaração ministerial aprovada pela conferência do G.A.T.T., em Tóquio.

Este documento de seis páginas fora elaborado em Julho último, em Genebra, pelo Comité de Preparação das Negociações. Só dois parágrafos tinham sido deixados em branco em consequência de um desacordo entre as partes na negociação. Esse diferendo foi solucionado na presente conferência. Tratava-se essencialmente do parágrafo 7, respeitante à ligação entre as questões monetárias e as questões comerciais, em relação ao qual se opunham americanos e europeus. Na passada quarta-feira, uma nova redacção desse parágrafo, proposta pelos ministros dos países membros da Comunidade Europeia, reunidos em conselho, em Tóquio, fora aceite pela delegação americana chefiada por George P. Shulz.

O outro diferendo surgido entre africanos e latino-americanos à volta do tratamento especial reservado aos países mais pobres do Terceiro Mundo, acabou também por ser resolvido, já que os países latino-americanos deixaram de se opor ao texto inicialmente proposto no projecto de declaração elaborado em Genebra, em Julho último.

A redacção da passagem monetária da «Declaração de Tóquio», agora aprovada, constituiu o essencial das dificuldades políticas que rodearam o «pontapé de saída» do «round Nixon».

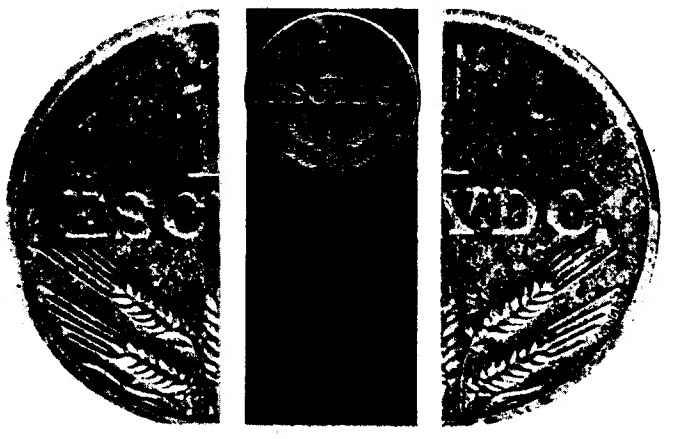
Na passada quarta-feira, ao inaugurarem-se os trabalhos da conferência, um novo texto, retomando o da C.E.E. mas englobando duas frases novas — a primeira, proposta pela França e relativa à necessidade de manter «um funcionamento harmonioso do sistema monetário», a segunda destinada a satisfazer os Estados Unidos quanto à ligação entre as questões comerciais e as questões monetárias — foi aprovado pelo Conselho de Ministros da C.E.E. reunido em Tóquio, pela delegação americana e pelo Governo japonês.

Eis o texto completo desse parágrafo monetário: «A política de liberalização das trocas mundiais não pode prosseguir com êxito se não se desenvolverem esforços paralelos no sentido de pôr a funcionar um sistema monetário que ponha a economia mundial ao abrigo de sacudidelas e desequilíbrios como os que se manifestaram ultimamente. Os ministros não perderão de vista o facto de que os esforços a empreender no sector do comércio implicam o prosseguimento dos esforços para manter condições harmoniosas e para estabelecer um sistema monetário duradouro e equitativo.

Os ministros reconhecem igualmente que a nova fase de liberalização do comércio, que se propõem abordar, deverá facilitar um funcionamento harmonioso do sistema monetário.

Os ministros reconhecem que estas considerações devem estar presentes no seu espírito ao se iniciarem as negociações ao longo dos trabalhos.

Os esforços desenvolvidos nestes dois capítulos serão assim de molde a contribuir eficazmente para uma melhoria das relações económicas internacionais, tomando em consideração as características específicas das economias dos países em vias de desenvolvimento e os problemas destes últimos.»



..Confirma-se, entretanto, de fonte oficial, que a primeira reunião da comissão de negociação do «round Nixon», instituída pela conferência ministerial de Tóquio, foi marcada para 24 de Outubro, em Genebra.

A INTEGRAÇÃO MONETÁRIA NA "COMUNIDADE EUROPEIA"

(Continuação da página Sete)

. 1) Uma gestão de intervenção coordenada dos valores europeus conduzida pelo Fundo Europeu de Cooperação Monetária.

2) Harmonização da gestão monetária externa.

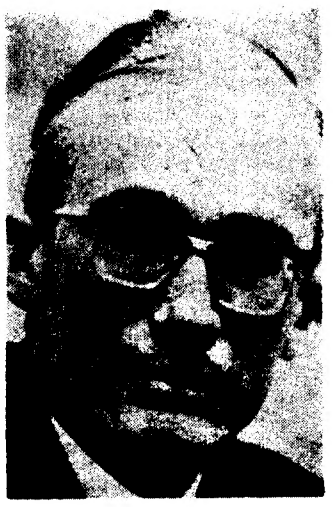
3) Um primeiro passo para uma colocação em comum das reservas no Fundo Europeu de Cooperação Monetária.

4) Coordenar, e depois fazer a fusão, do Fundo com o mecanismo de apoio a médio prazo.

A isto deve juntar-se:

. a) Que um «comité», composto pelos presidentes dos bancos centrais, seja competente para decidir, por maioria qualificada, a outorga de créditos a curto prazo, e a percentagem determinada das contribuições ao Fundo. Podem ser levantadas condições quanto á coordenação da política monetária interna e externa.

b) O Conselho de ministros deve poder decidir por maioria qualificada créditos para além desse máximo, e a longo prazo. A tal deverão poder ser levantadas condições em relação com a política orçamental e fiscal. Noutros termos, o emprego de uma «wiebeltax» (taxa cujo valor pode variar com a conjuntura) deve poder ser prescrita no caso de perturbações conjunturais; um «plafond de déficits» orçamentais deverá poder ser fixado em caso de perturbações estruturais.



O professor H. J. Witteveen, director do Fundo Monetário Internacional

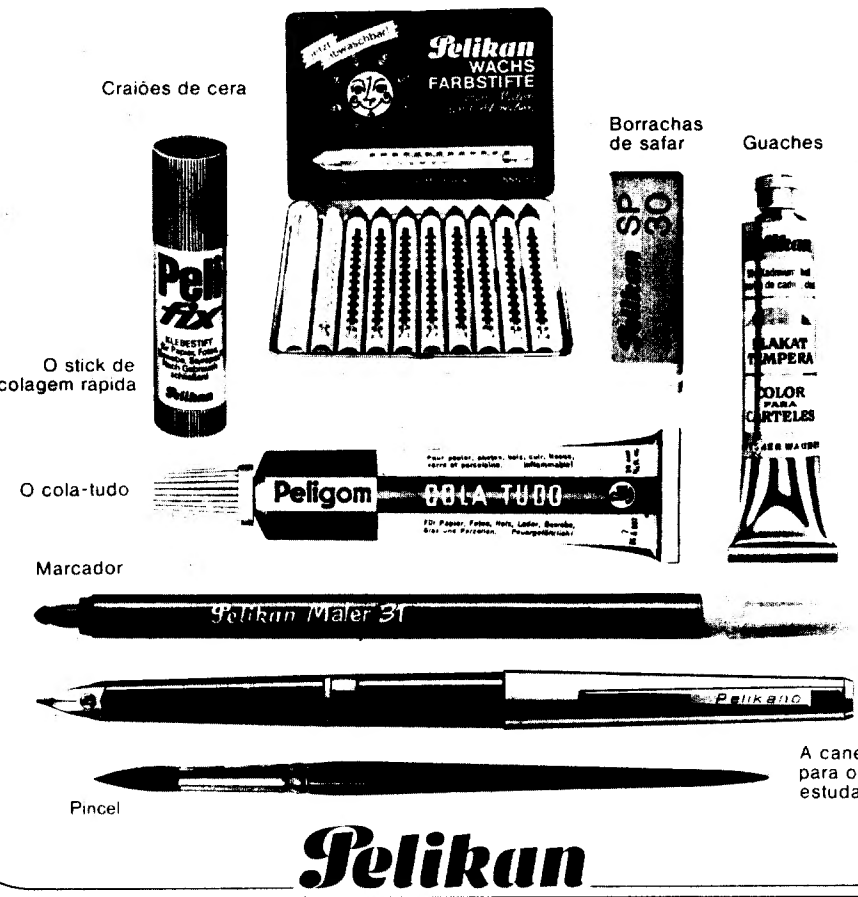
Para decisões como estas uma qualquer forma de controlo efectivo pelo Parlamento europeu deve ser estabelecido.

Este documento vai ser muito discutido. Para quem o ler um tanto à margem dos problemas poderá surgir a pergunta sobre o que estará merecedor de discussão. Chamamos a atenção para o aspecto das maiorias várias vezes referido (e qualificadas de que maneira?), das articulações entre o político dos Conselhos de ministros e o técnico dos Fundos, e ainda a referência final, e de raspão, ao «Parlamento europeu», espécie de elemento decorativo da «Europa do Mercado Comum» mas até quando e de que maneira o deixará de ser, e com quem. Para não falar da ligeiríssima referência ao clima político e social que se tornou indispensável, e bem poderá levar a discussão até às origens e verdadeiras finalidades da organização deste espaço de países capitalistas que é a Comunidade Económica Europeia, mais conhecida por Mercado Comum.

S.R.

Ano lectivo 1973/74

No presente, o seu filho tem que estudar muito. Ajude-o dando-lhe artigos de superior qualidade. Prefira Pelikan



Pelikan

SOPAL

agora também no EDIFICIO CASTIL

LISBOA
RUA CASTILHO — EDIFICIO CASTIL
RUA IVENS, 56-64
AVENIDA DA IGREJA, 4 F
FUNCHAL

PORTO
RUA DO ROSÁRIO, 97-103
FARO
RUA DR. CANDIDO GUERREIRO, 21 B
(MAREFA)

Agora pode poupar mais de 300 km de fadiga a conduzir.

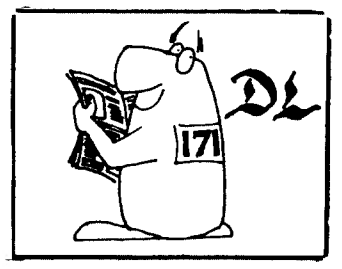
Novo serviço diário

AutoExpresso

LISBOA ↔ PORTO

Inicio a 23/8 no sentido Lisboa-Porto e a 24/8 no sentido Porto-Lisboa

Caminhos de Ferro Portugueses

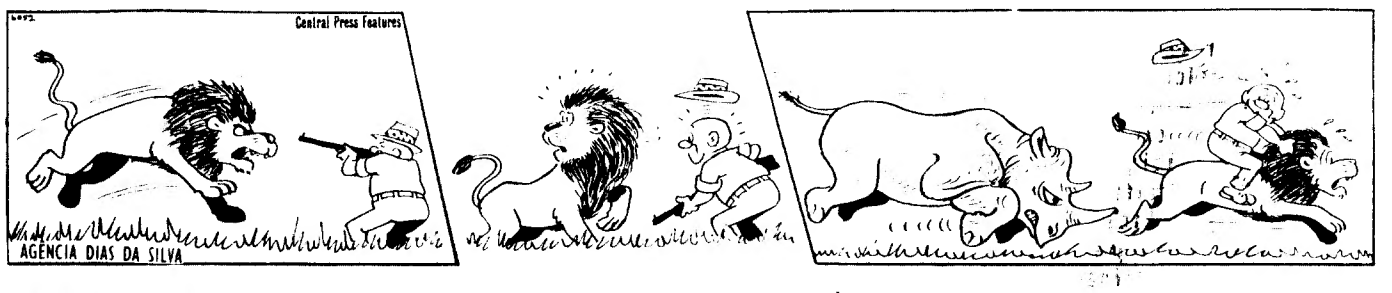


TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
A CURTO, MÉDIO E LONGO PRAZO

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

UM BANCO VOLTADO AO FUTURO

QUE VIDA VIVIDA ?
QUE VIDA A VIVER ?

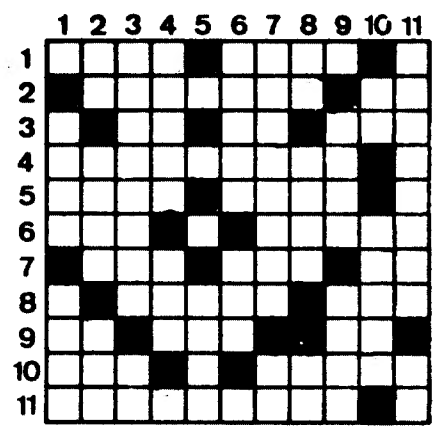


COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10552

HORIZONTAIS:

1 Em mais alto grau. Grande afeição.
2 Acorrentam. Cidade da antiga Caldeia.
3 Conjugação. Letra grega. Pertences. Artigo indefinido.
4 Caras feias.
5 Língua vernácula indiana. Ilha do Pequeno Belt.
6 Ruído. Tomar a cor de rosa.
7 Preposição. Em as. Pronome pessoal.
8 Em menor quantidade. Aqui está.
9 Mil e quinhentos em romano. Duna na Suécia. Senhor.
10 Cabelos brancos. Roer.
11 Atrevimento.



VERTICAIS:

1 Famas. Dois mil e duzentos em romano.
2 Em partes iguais. Argolas. Rio de Portugal.
3 Estampam. Estanho (s.q.).
4 Fora para fora. Mediana.
5 Nome hebraico que significa profeta, vidente.
6 Lugar de contenda. Pronome pessoal.
7 Disfarces. Rado (s.q).
8 Ribeira da Ásia Russa. Bebida usada no Peru (inv.º). Antes de Cristo.
9 Costumes. Pronome demonstrativo.
10 Artigo indefinido. Arremessa.
11 Guarneceres de arames. Reis.

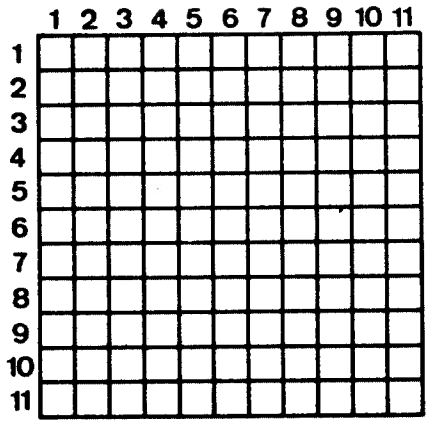
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6709

HORIZONTAIS:

1 Abismo. Nome de um jogo também chamado da Glória.
2 Aparência. Cidade do Egipto. Apelido.
3 Mãe de Romulo e Remo. Passada. Igual.
4 Ateia. Género de gramíneas.
5 Curar. Freguesia do concelho de Coimbra.
6 Letra grega. Senhora.
7 Posição afectada. Negra.
8 Ferro temperado. Grande quantidade. Prefixo que designa ar.
9 Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Cidade da Albânia. Nota musical.
10 Marca. Camada profunda da pele.
11 Guarnecera de asas. Praia.



VERTICAIS:

1 Cidade de França. Cessa.
2 Move os remos. Escavais.
3 Agarro. Ema.
4 Antes de Cristo. Pequeno barco de recreio. Botequim.
5 Surgira. Taramela.
6 Idem. Tempo do verbo ir.
7 Loucos. Porto interior.
8 Cobalto (s.q). Escarnecerá. Possuir.
9 Malandro (Prov). Nota musical.
10 Feiticeira. Quinhentas folhas.
11 Por alto preço (pl). Asa de brinco ou de arrecada (Açores).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10551

HORIZONTAIS:

1 Ada. Gramara.
2 Te. Grémitos.
3 O. CIÚME. Ris.
4 Ataca. Sia. É.
5 Rolas. Tocam.
6 Dar. Cr. An.
7 Mor. Sea. Rim.
8 Asaras. Gema.
9 O. MAIOR. Mel.
10 No. Lãs. Cose.
11 Aspas. Mós.

VERTICAIS:

1 Atoar. Maona.
2 DE. TODOS. OS.
3 Calaram.
4 Ficar. Rala.
5 Gruas. Saias.
6 Rem. Casos.
7 Amestra.
8 Mi. Io. Co.
9 Atracaremos.
10 Roi. Animes.
11 Assem. MALES.

Provérbio. O CIÚME É O MAIOR DE TODOS OS MALES.

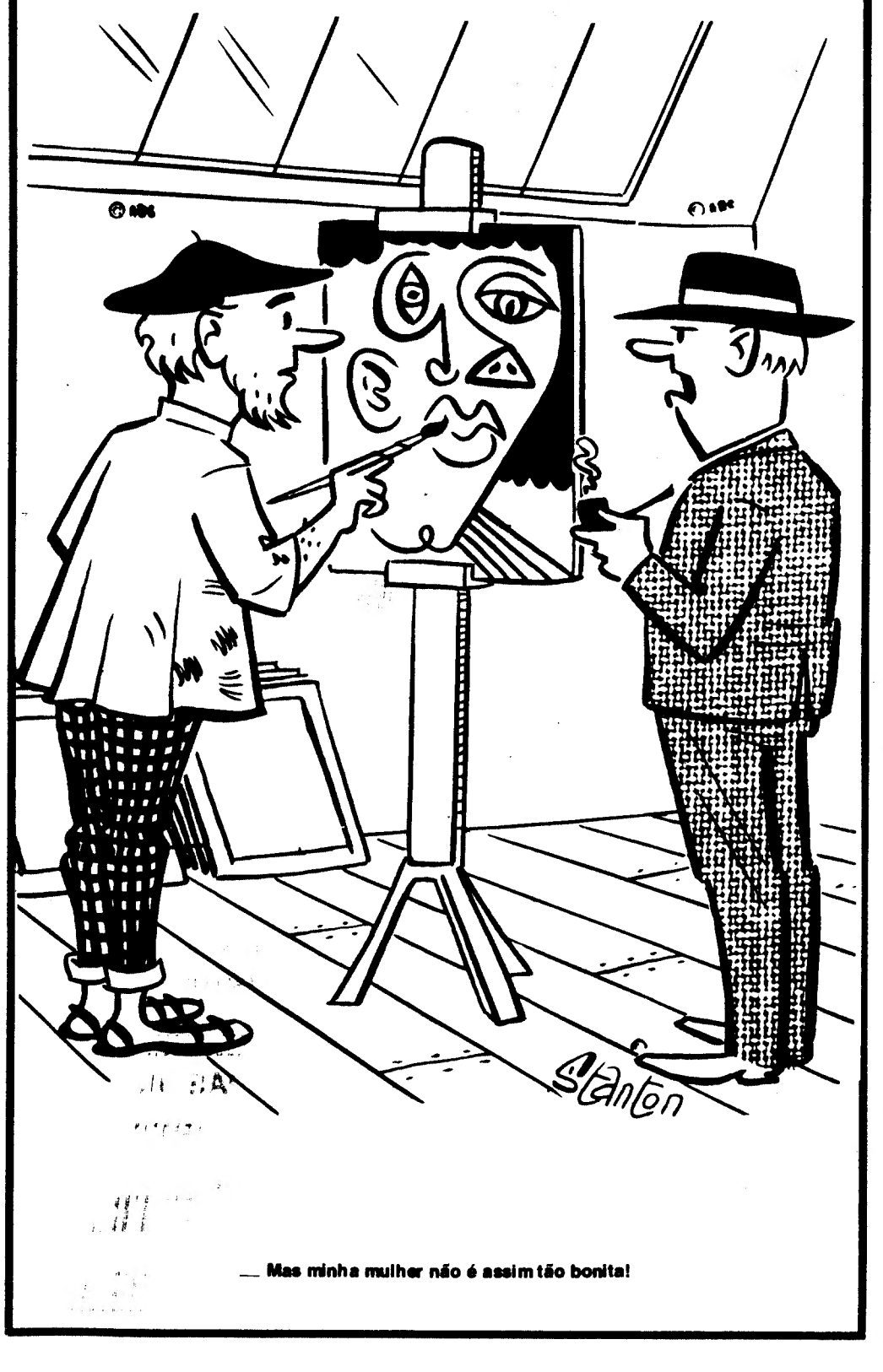
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6 708

HORIZONTAIS:

1 Pensa. Marca.
2 Irás. Rias.
3 Ras. Com. Mós.
4 Am. Ardil. Só.
5 ANI. Sia.
6 Ardia. Tanga.
7 Sumi. Ócio.
8 Lãs. Sam.
9 Dias. Sama.
10 CCV. Alô. Vil.
11 Coara. Suava.

VERTICAIS:

1 Pirata. MDCC.
2 Eram. Rs. Iço.
3 Nas. Adulava.
4 SS. Animas.
5 Criais. Aa.
6 Cód. Cl.
7 Mistos. Os.
8 Ar. Liaças.
9 Rim. Animava.
10 Caos. Go. MIV.
11 Assoma. Fala.



— Mas minha mulher não é assim tão bonita!

Actividades económicas

OS SECTORES MAIS RENTÁVEIS PARA O INVESTIDOR 1

Para onde é canalizado o dinheiro? Quais os sectores industriais mais rendíveis? Estes problemas são analisados num estudo elaborado pelo conselheiro económico do Crédit du Nord, de França, cujo texto a seguir se transcreve (1), e que já apareceu no Boletim do Banco de Fomento Nacional.

Estas questões põem-se ao particular que pretende investir na Bolsa. Levantam-se também, muito embora em termos diferentes, aos bancos de negócios («banques d'affaires»), do tipo dos Rothschild Bank e Paribas, que adquirem participações em sociedades de certa importância, ou ainda em formação.

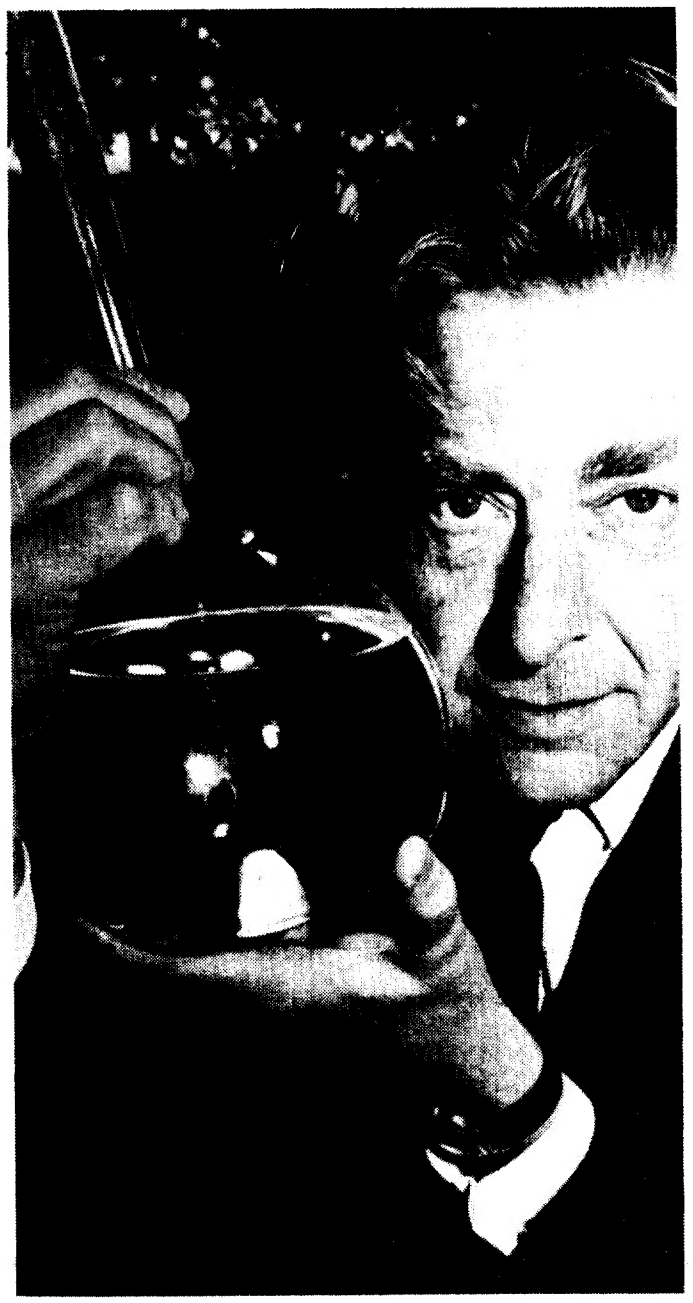
Um banco de depósitos, do tipo dos BNP (Banque Nationale de Paris), Crédit du Nord ou Crédit Commerciale de France, tem já menos preocupações a longo prazo, muito embora a situação se tenha alterado profundamente com o desenvolvimento do crédito a médio e longo prazos. Contudo, é preciso, bem entendido, que conheça bem quais os sectores em dificuldade, para evitar conceder-lhes demasiado crédito e, em contrapartida, aqueles que se encontram em expansão e onde os riscos são, consequentemente, menores.

Por seu lado, as sociedades de «venture-capital» do tipo da EED ou da SOFINNOVA, que investem fundos em pequenas ou médias empresas na sua fase inicial, terão necesariamente a preocupação de determinar qual o valor das patentes de invenção que lhes são apresentadas e das entidades que estão encarregadas de as concretizar. Torna-se, assim, necesário que tenham opiniões muito precisas sobre as inovações tecnológicas e as suas possibilidades de desenvolvimento.

E, pois, idêntico o problema que a todos se põe, e que é aliás, inerente a qualquer iniciativa de natureza económica: saber como se apresentará o futuro. Quem poderia pensar, há 2 ou 3 anos, que os nomes de Moulinex, Carrefour, Legrand ou La Radiotechnique, para referir apenas alguns casos, registariam uma tão grande valorização na Bolsa? Quem, nas esferas industriais, seria levado a supor o sucesso que conheceriam as empresas ligadas às telecomunicações e à contentorização?

..Mas os bancos de negócios estão habituados a tais diagnósticos. Os seus peritos procuram detectar as linhas de orientação que a instituição deve seguir para praticar a melhor política de investimento. No conjunto, as suas opiniões são concordantes e habitualmente as suas diferenças são apenas de ordem táctica. Por exemplo, determinado banco estabelecerá, como princípio, que deverão merecer interesse prioritário as operações que, em troca de uma boa rendibilidade, exijam relativamente poucos capitais. Imediatamente se pensará em hipermercados, hotelaria, restaurantes situados junto às auto-estradas, indústria de lazeres (clubes de férias, etc.). Outra instituição concluirá que se deverá pensar antes nas consequências que advirão para a economia francesa da entrada da Grã-Bretanha para o Mercado Comum. Não haverá no sector têxtil francês empresas que tenham uma necessidade imperiosa de se concentrar e de se reunir, para enfrentarem a nova concorrência? Sendo assim porque não adquirir desde já interesses nessas sociedades, que em seguida tirarão proveito do estímulo que para elas representa o perigo vindo do exterior? Este raciocínio é válido também para a indústria do papel, sector actualmente em dificuldade, mas que poderia conhecer uma melhor situação se, graças a certas intervenções da natureza técnica a financeira, passasse a estar entre as mãos de grandes unidades.

Em suma, pelo menos no que diz respeito à banca, não existe uma regra absoluta para valiar da oportunidade de se investir em determinado sector de actividade. Será, em todo o caso, através de uma análise detalhada sobre a vida das empresas, que se tornará possível depreender quais as grandes tendências demonstradas pelo sector a que pertencem. Exigem, é certo, empresas em franco progresso



em sectores em regressão e, inversamente sociedades que conseguem lucros reduzidos e cuja actividade se integra numa indústria em expansão. Por exemplo, se a Poclain, cujo ponto de partida foi, 20 anos atrás, uma pequena oficina de construção mecânica, conseguiu vir a ocupar o primeiro lugar no mercado mundial das gruas hidráulicas, isso deveu-se sobretudo às qualidades dos seus dirigentés, uma vez que a conjuntura no sector de material de obras públicas não tem sido muito favorável. E idêntico o caso da Penhoet, cujas acções têm tido uma boa evolução na Bolsa, apesar de os estaleiros navais, se bem que não se encontrem já na desastrosa situação que ocuparam durante longo espaço de tempo, não possam de modo algum ser considerados como um sector sem problemas.

Porém, estes casos continuam a ser pouco excepcionais. Na verdade, não deixa de ser certo, também, que tudo se simplifica quando um grupo industrial opera num sector em que se regista grande procura.

Quais são então esses sectores? E longa a lista e bem conhecida dos peritos que dentro de cada banco são encarregados de elaborar o respectivo inventário, para orientar a política da instituição onde trabalham.

Hoje em dia um deles é certamente o da televisão a cores. O consumo de aparelhos de televisão a cores em França progrediu 35 por cento em 1972, e a inauguração em 1973 do terceiro canal veio também influenciar a evolução da cotação das acções da Radiotechnique.

Durante o pós-guerra a água mineral era consumida apenas por aqueles que seguiam qualquer cura termal. Hoje em dia os franceses são, de longe, os seus maiores consumidores à escala mundial e grupos como Perrier, Evran ou Vittel viram o seu volume de vendas multiplicado por sete no espaço de vinte anos.

Um sector de que pouco se fala é o das matérias adesivas. E, no entanto, as indústrias aeroespaciais e electrónicas contribuem actualmente de forma notável para o desenvolvimento de determinados tipos de colas, que registam uma taxa de expansão anual de 30 por cento. Efectivamente, descobriu-se que na construção de grandes aviões, do tipo Airbus, os novos processos evitavam a colocação de cerca de um milhão de rebites.

O sector dos produtos farmacêuticos constitui um caso já mais clássico. A progressão anual é da ordem dos 11 por cento (os franceses compram mais produtos farmacêuticos que os americanos e suecos). Os medicamentos anti-reumatismais registaram,por si sós, no espaço de um ano, um aumento de vendas de 100 por cento, sendo de 50 por cento o incremento das vendas dos antiespasmódicos.

Desde o sucesso da Oréal, é-se levado a admitir que os produtos de beleza oferecem boas oportunidades. A Oréal ocupa o primeiro lugar, a nivel mundial, entre os fabricantes de produtos capilares, esperando-se para oa próximos seis anos uma duplicação do volume de negócios (a progressão anual dos cosméticos, no seu conjunto, é de 15 por cento).

Também as jóias gozam do favor do público estrangeiro: a procura incide principalmente sobre os produtos de metal prateado e de prata maciça. doe de prata macoça.

Embora nem toda a gente use óculos, importa salientar que as encomendas são em número cada vez maior e, sobretudo que as firmas francesas realizaram progressos técnicos consideráveis, dos quais poderão resultar importantes lucros. A Essilor International, que resultou da fusão das sociedades Raymond Jules Cottet e George Lissac, apresenta realizações espectaculares. Por exemplo, interessa-se actualmente pelas lentes ópticas flexíveis, que poderão vir a revolucionar o mercado das lentes de contacto. Por outro lado, a Essel, criou o Varilux, primeiro vidro com focagem variável ou progressiva, enquanto, por outro lado, o vidro orgânico cobre já 25 a 30 por cento do mercado.

O «engineering» médico é desde há muito um sector em franco progresso; neste caso, a descoberta científica está na base de inovações comerciais que podem, em certos casos, ser importantes. Em matéria de cegueira, por exemplo, estuda-se agora a possibilidade de reconstituir a vista com o auxílio de câmaras de televisão ligadas ao cortex cerebral. As próteses evoluídas, os dispositivos de auxílio ao diagnóstico e de terapêutica são objecto de aturada investigação. A exploração dos inventos neste ramo processa-se sempre a ritmo acelerado.

Sabe-se que, salvo raras excepções, o sucesso industrial, comercial e financeiro é quase sempre o fruto de uma análise inteligente de necessidades potenciais que, antes de outros, se conseguiu satisfazer. Assim, por exemplo, a Carrefour — talvez a empresa que apresenta actualmente mais elevadas cotações na Bolsa — soube reconhecer a necessidade de criar fora das cidades hipermercados de fácil acesso para os automobilistas. Resultado: entre 1965 e 1971 o volume de negócios e o «cash-flow» da Carrefour viram-se multiplicados por 12,5 por cento; os lucros líquidos por 14,1 por cento; e as previsões para 1974 deixam antever um aumento de 30 por cento nos resultados. A rendibilidade dos capitais próprios é já de 46,1 por cento.

DL Economia